

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO "P" C/PROC : 006000193 DE 1993

SIGNATUREZA : REQ.P(C/PROC) 06-0001/93-3 DE 03/02/93

PROMOVENTE: VEREADOR NELO RODOLFO

FUNDAMENTAÇÃO :

Requer a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio da Câmara Municipal de São Paulo.

ÍNDICE :

CMSF
COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO
CPI REFORMA DA CMSF
REFORMA E CONSERVAÇÃO DE EDIFÍCIOS

OBSERVAÇÕES :

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
6/10/2010 12:08:26

00000000260-77



ARQUIVADO

EM 15/4/93



HOVE

03 FEB 1998

RESIDENTE

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 de proc.
n.º 01 de 1993

APPROVED

08/FEB 1993

REQUERIMIENTO "P"

06 - REQ.F(C/PROC)
06-0001/93-3

Requer a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio da Câmara Municipal de São Paulo.

REQUEREMOS, nos termos regimentais, ouvido o Egrégio Plenário, seja constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito com o objetivo de apurar responsabilidades técnicas, financeiras e administrativas das obras de reforma do prédio da Câmara Municipal de São Paulo, face aos noticiários veiculados pela imprensa, a fim de tornar transparente todo e qualquer aspecto que possa estar envolvido em sua realização, a ser composta por cinco membros e com prazo de quarenta e cinco dias.

Sala das Sessões, em 02 de fevereiro de 1993.

NELO RODOLFO

ALEX FREUD NETO

For Mentors

ALBERTO RIVERA

ALDO CREMONA

FAZIA LIMA -

1. Dario W. A.

POBERTO TERPOL

MACIO DIAS

~~WATER DRAIN~~

João A. Alves

Josefina

ALVARO GONÇALVES

[Handwritten signature]

12 MADEIRA

George Jones

ARCHAEOLOGICAL
ANALYSIS

India-

HENRIQUE-
20CH230

BRUNO F. C.

Manic Fanie

ALDAISA SpA

• U.S. HITECH Act



Câmara Municipal de São Paulo

Proc. No. 02
R. 01 de 1993
xlc

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA

VOTAÇÃO NOMINAL REFERENTE AO Requerimento P No.: 06-001/93

REQUERIDA PELO SR. VEREADOR:

04ª SESSÃO ☒ ORDINÁRIA

REALIZADA EM 09 DE Fevereiro DE 1993

☐ EXTRAORDINÁRIA

VEREADORES	VOTOU		ABSTENÇÃO	VEREADORES	VOTOU		ABSTENÇÃO
	SIM	NÃO			SIM	NÃO	
1. Adriano Diogo	1			29. Hanna Gharib	1		
2. Alberto Calvo	1			30. Henrique Pacheco	1		
3. Aldaiza Sposati	1			31. Ítalo Cardoso	1		
4. VICENTE VISCOME	1			32. Jooji Hato			
5. Almir Guimarães				33. José Índio F. do Nascimento	1		
6. Ana Martins	1			34. José Mentor	1		
7. João Carlos Caruso				35. José Viviani Ferraz	1		
8. Antonio Paiva Monteiro Filho	1			36. Lídia Correa			
9. Antônio Sampaio	1			37. Manoel Sala	1		
10. Archibaldo Zancra	1			38. Mario Noda	1		
11. Arnaldo de Abreu Madeira	1			39. Marcos Mendonça	1		
12. Arselino Tatto	1			40. Mario Dias	1		
13. Aurélio Nomura	1			41. Maurício Faria	1		
14. Avanir Duran Galhardo	1			42. Miguel Colasuonno	1		
15. Brasil Vita				43. Murillo Antunes Alves	1		
16. Bruno Féder				44. Nelo Rodolfo	1		
17. Chico Whitaker	1			45. Odilon Guedes	1		
18. Cosme Lopes	1			46. Osvaldo Giannotti	1		
19. Dalmo Pessoa	1			47. Osvaldo Sanches	1		
20. Darcio Arruda	1			48. Paulo Kobayashi	1		
21. Devanir Ribeiro	1			49. Roberto Trípoli	1		
22. Eder Jofre	1			50. Tereza Cristina Lajolo	1		
23. Edivaldo Estima	1			51. Ushitaro Kania			
24. Emilio Meneghini	1			52. Vital Nolasco	1		
25. Faria Lima	1			53. Wadih Mutran			
26. Gilberto Kassab	1			54. Walter Abrahão	1		
27. Gilberto Nascimento	1			55. Zulaide Cobra Ribeiro	1		
28. Guilherme Gianetti	1						

VOTARAM "SIM": 47 Srs. Vereadores

VOTARAM "NÃO": Srs. Vereadores

ABSTENÇÕES: Srs. Vereadores

VISTO:
SECRETARIO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 03 de 03
S. PAULO 01 de 1993
xl

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
28	3	vand	5	10.2.93		

O SR ALMIR GUIMARÃES (PTB) - (Pela ordem) - Sr. Presidente

depois da retirada da questão de ordem do nobre Vereador José Viviani Ferraz, acredito que a Taquigrafia não fará nenhum registro do processo de votação, ou seja, o Vereador José Viviani Ferraz havia levantado uma questão de ordem pedindo o adiamento da matéria. Posteriormente, no processo de votação, S.Exa. retirou o pedido. Assim sendo, a Taquigrafia não precisa registrar o andamento da votação até aquele instante. Perfeito?

O SR PRESIDENTE (Antônio Sampaio - PDS) - Evidentemente,
pois não terminou a votação.

O SR ALMIR GUIMARÃES (PTB) - (Pela ordem) - Então, Sr.
Presidente, percebendo poucos Presen. no Plenário, requeiro uma
verificação de presença.

O SR PRESIDENTE (Antônio Sampaio - PDS) - Presidencial
o pedido de V.Exa. No entanto, a Presidência, antes disso, vai
designar os membros da Comissão Parlamentar de Inquérito, requeirido
pelo Vereador Melo Rodolfo. Pelo PMDB o Vereador Melo Rodolfo
figurará como presidente. Pelo PDS, o Vereador Archibaldo Zancra,
pelo PT, Vereadora Aldaíza Sposati, pelo PSDB, Vereador ~~Vand~~
Zulaiê Cobra Ribeiro, pelo PTB, Vereador Brasil Vita.

A Presidência quer apelar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº.....-04-.....

do processo nº.....06-0001/93.....de 19...../...../.....(a).....

Abelenc

À AT.1 - Sra. Assessora Chefe:

Para os devidos fins.

11.02.93

[Signature]
LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe-
A. T. M.

Recebido na Secretaria das Comissões
Temporárias em: 11.02.93 - 1630

16 horas, 30 minutos

[Signature]
JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO
DE DOCUMENTO

DECLARAÇÃO DE RECEBIMENTO
DE DOCUMENTO

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

Em/...../.....

(n)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	05	do proc.
n.º	01	de 1993
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

MEMO CPI/Nº 001/93

Tendo em vista determinação do nobre Ver. Nello Rodolfo, Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que visa apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta edilidade, convoco Vossa Excelência para a reunião de instalação da referida CPI, nesta segunda feira dia 15/02/93, na sala Vicenti Leporace, 1º andar às 15:00 horas.

Atenciosamente,

Vereadores:

1) Archibaldo Zancra

[Signature] 12/02/93

2) Aldaíza Sposati

P.P. Teresa Santa 12/02/93

3) Zulaiê Cobra Ribeiro

[Signature] 12/02/93

4) Brasil Vita

[Signature] 12/02/93

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

MEMO CPVING 001\93

Tendo em vista determinação do nobre Ver. Nello Roberto, Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que visa apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta edilidade, convido Vossa Excelência para a reunião de instalação da referida CPI, nesta segunda-feira dia 12/05/93, na sala Vicente Leporace, às 15:00 horas.

Atenciosamente,

Vereadores:

1) Archibaldo Zanatta

2) Aldaiza Spasati

3) Zulaine Copra Ribeiro

4) Brasil Vilela



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	06	do proc.
n.º	01	de 1993
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

ATA DE INSTALAÇÃO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

Aos 15 dias do mês de fevereiro de 1993, às 15:00 horas, na sala Vicente Leporace, 1º andar desta edilidade, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo, na Presidência dos trabalhos, Brasil Vita; Aldaíza Spozati; Zulaiê Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Iniciados os trabalhos os Vereadores ali reunidos determinaram a convocação do engenheiro responsável pela obras, do engenheiro de fiscalização, e do representante legal da empresa encarregada das obras, e também dos integrantes da Comissão instituída para acompanhar as obras do prédio da CMSP - CAO.

Os membros ali reunidos resolveram criar uma agenda da referida CPI, marcando uma reunião para o dia 1º de março próximo, às 17:00 horas, ocasião em que serão ouvidos os integrantes da Comissão de Acompanhamento das Obras - CAO. A seguir determinaram que as futuras reuniões seriam realizadas às 4ªs e 5ªs feiras, às 13:30 horas no salão Tiradentes.

Dando continuidade aos trabalhos o Presidente indicou o nome do nobre Ver. Archibaldo Zancra como relator da presente CPI, embasando a indicação no fato do aludido Vereador ter os conhecimentos técnicos na área de construção civil. colocada em votação a indicação do Presidente foi acolhida por unanimidade dos integrantes da CPI.

Nada mais havendo a ser tratado, o Presidente deu por encerrada a presente reunião.

Sala das Comissões Temporárias, 15 de fevereiro de 1993.

[Signature]
Jader Augusto Pimenta
Secretário



Câmara Municipal de

Folha n.º	07	do proc.
n.º	01	de 18 93
funcionário	[Signature]	

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

MEMO CPI/Nº 003/93

Secretaria das Comissões Temporárias

Tendo em vista determinação do nobre Ver. Nello Rodolfo, Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que visa apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta edilidade, convoco Vossa Excelência para a reunião ordinária da referida CPI, nesta segunda feira dia 19/03/93, no salão Tiradentes, 8º andar às 13:30 horas.

Atenciosamente,

Brasil Vita R-1289

1290

NELO RODOLFO

1469-1551

16/02/93

[Signature]

Zulaide C. Ribeiro

1420-1422

Archibaldo Zancra

r-1213-1417

OK 16/02/93

Aldaiza Spozati

r-1420-1422



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º	08	do proc.
n.º	01	de 1993
O funcionário	<i>[Signature]</i>	

São Paulo, 25 de fevereiro de 1993

MEMO CPI/Nº 013/93
Proc. nº 0060001/93

Servidores da C.M.S.P. convocados para reunião da CPI

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito que visa apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, convoco Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, realizar-se-á nesta segunda-feira, dia 01/03/93, no Salão "Tiradentes" - 8º andar, às 13:30 horas, a fim de que se esclareçam fatos de que tenha conhecimento.

Atenciosamente,

Engenheiros:

1) Roberto Carvalho Rochlitz *Roberto C. Rochlitz*

2) Felipe Adauto Marcondes Cesar *Felipe Adauto Marcondes Cesar*

3) Darinaldo da Costa Coimbra *Darinaldo da Costa Coimbra*

Arquitetas:

1) Thaís de Nardi *Thaís de Nardi*

2) Valéria Simões Saúda Crespi *Valéria Simões Saúda Crespi*



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 09 do proc.
PAULO n. 01 de 1993
O funcionario

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Obras de Reforma do Prédio da

Câmara Municipal de São Paulo

SES.MEMBROS: Vereador Nelo Rodolfo (Presidente)

Vereador Archibaldo Zancra (Relator)

Vereadora Aldaíza Sposati

Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro

Vereador Brasil Vita

*

Reunião realizada no Salão Tiradentes,

em 3 de março de 1993.

*

Solicitante: Sr. Vereador Nelo Rodolfo

(Memo CPE/Nº 012/93).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 10 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Obras de Reforma do Prédio da

Câmara Municipal de São Paulo

SRS. MEMBROS: Vereador Nelo Rodolfo (Presidente)

Vereador Archibaldo Zancra (Relator)

Vereadora Aldaíza Sposati

Vereadora Zulaê Cobra Ribeiro

Vereador Brasil Vita

Reunião realizada no Salão Tiradentes,

em 12 de março de 1993. 13:30 hs.

Solicitante: Sr. Vereador Nelo Rodolfo

(Memo CPI nº 005/93)



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 11 do proc.
n.º PAULO 01-56-13-93
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	1	Paula	CPI - reforma Câmara	01.03.93		

O SR. BRASIL VITA - Gostaria que a senhora nos desse alguns esclarecimentos no tocante ao problema da reforma da Casa . A senhora entrou nisso como? Explica para a gente.

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Como deve ser do conhecimento de todos, sou autora do projeto que dá início a esta reforma. É uma reforma, basicamente, de segurança e que atende também algumas outras reivindicações da Casa como lanchonete, aumento do número de gabinetes.

O SR. BRASIL VITA - Quem encomendou este projeto?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Este projeto me foi encaminhado na gestão do Sr. Eduardo Suplicy pela então Mesa da Casa. Eu fui convidada para trabalhar aqui e fiz este projeto.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu gostaria de entender uma coisa: foi encomendado este projeto?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 12 no proc.
n.º PAULO 01 de 1993
O funcionário.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	2	Paula	CPI - Reforma C.M.S.P.	01.03.93		

O SR. BRASIL VITA - Assim que eu terminar de fazer as perguntas, a senhora poderá fazer as perguntas que quiser.

A senhora foi contratada pela Câmara?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Eu sou ~~contratada~~ funcionária da Câmara em cargo em comissão da Presidência.

O SR. BRASIL VITA - A senhora é efetiva?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Tenho cargo em comissão.

O SR. BRASIL VITA - A senhora é funcionária da Câmara num cargo em comissão?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Sou.

O SR. BRASIL VITA - Desde quando?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Desde julho de 1989.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 13 de proc.
de 1983
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	3	Paula	CFI - Reforma CMSP	01.03.93		

O SR. BRASIL VITA - Então, a senhora ingressou aqui sob a Presidência do Sr. Suplicy?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Sim.

O SR. BRASIL VITA - A senhora estava em comissão nesta Casa?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Sim.

O SR. BRASIL VITA - A senhora foi convidada para apresentar um projeto com essas características que a senhora acaba de dizer: um projeto de segurança, de aumento de área, de lanchonete e etcetera?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Sim. Eu fui convidada a trabalhar na Casa para solucionar questões espaciais da Casa.

O SR. BRASIL VITA - Sei. E com isso a senhora o quê? Fez um projeto?



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 14 do proc.
S. PAULO 01 de 1993
O funcionario

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	4	Paula	CPI - Reforma CMSP	01.03.93		

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Fiz um projeto.

O SR. BRASIL VITA - A senhora recebeu por esse projeto?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Eu recebo como funcionária da Casa.

O SR. BRASIL VITA - Que a senhora ganha como funcionária é evidente. O que eu pergunto é se a senhora foi contratada para fazer esse projeto com honorários.

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Não. Eu fui contratada ~~XXXXXX~~ para ser funcionária da ~~XXXX~~ Casa e resolver junto aos vereadores e à Mesa da Câmara a melhor solução espacial dos problemas dos problemas que estavam sendo colocados.

O SR. BRASIL VITA - A senhora já me falou isso.
Eu estou fazendo uma pergunta.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 15 do proc.
n.º 91 de 1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	5	Paula	CPI - Reforma CMSP	01.03.93		

A SRA. VALERIA CRESPI - Eu só recebo o olerite.

O SR. BRASIL VITA - A senhora só recebe como funcionária comissionada?

A SRA. VALERIA CRESPI - Sim, sim.

O SR. BRASIL VITA - A senhora não recebeu nenhum honorário para fazer este projeto?

A SRA. VALERIA CRESPI - Não. De forma alguma.

O SR. BRASIL VITA - Esse projeto foi apresentado à Mesa da Casa?

A SRA. VALERIA CRESPI - Sim.

O SR. BRASIL VITA - - ele foi aprovado? O que aconteceu com este projeto?

A SRA. VALERIA CRESPI - Tem todo um processo.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 16 do proc.
n.º 01.03.93
O fornecedor

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	6	Paula	CPI - Reforma CMSP	01.03.93		

Ele foi discutido com os vereadores da Mesa na época, bastante discutido com o CONTRU. Houve um vai e volta com o CONTRU para que a gente chegasse à melhor solução para a Casa. Até que se chegou ao projeto definitivo que foi aceito pela Mesa e aprovado pela SEHAB.

O SR. BRASIL VITA - Essa discussão do projeto com a Mesa, foi sempre a senhora que dirigia o projeto? Sempre da senhora?

A SRA. VALERIA CRESPI - Não entendi.

O SR. BRASIL VITA - A senhora é autora do projeto. Este projeto foi conversado com elementos do CONTRU, com elementos da Mesa e etcetera para chegar a um denominador comum, aquilo que interessava a todos. A senhora continua, sempre, como a responsável pelo projeto? Pelas modificações que houve.

A SRA. VALERIA CRESPI - Sim, as modificações que



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 17 do proc.
PAULO 07 de 1993
O funcionario

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	7	Paula	CM - Reforma CMCI	01.03.93		

houve foram realizadas por mim.

O Sr. BRASIL VILA - Todas elas?

O Sr. BRASIL VILA - Sim.

O Sr. BRASIL VILA - Feitas estas modificações,
este projeto foi aprovado na Prefeitura?

O Sr. BRASIL VILA - Acho que tenho que con-
tar um pouquinho o histórico para que todos possam entender. O
projeto inicial foi levado à Prefeitura em... acho que ~~XXXXXX~~
no começo de 1990. Não me recordo bem das datas. Ele foi aprovado
pela Prefeitura. Esse projeto teve uma licitação parcial, que foi
feita quando ganhou a primeira empresa que foi o Ricardo Lappa.
Após isso, já na gestão do Sr. Moreira, quando ele a casa analisou
o projeto, eles perceberam que havia uma proposta de restaurante
e o Presidente da época achou que seria complicado para a casa
um restaurante que servisse tantas refeições. Na época seriam
oitocentas refeições turno. Ele nos pediu que fôssemos uma alto-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 18 de proc.
SÃO PAULO 01 de 1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	8	Paula	III - Reforma	01.01.93		

ração e propusemos uma lanchonete ao invés do restaurante. Seria uma lanchonete que também tivesse capacidade para algum preparo, mas não o preparo de comida que havia sido proposto no projeto inicial. Isso fez com que se reduzisse a área e lanchonete. Então, fizemos uma nova proposta que foi aprovada pela Câmara então. Foi uma das modificações.

Outra modificação ocorreu mais tarde. Nessa mesma sessão, ele quis estudar outra modificação que acabou não sendo implementada.

Assas modificações só estavam
no projeto da obra já em andamento?

Assas modificações só es-
tavam no projeto da obra já em andamento? Não seria a lanchonete porque as obras não haviam iniciado, nós pudemos sustar a proposta inicial e fazer uma modificação. Essa modificação foi conversada só uma vez com a Câmara uma vez que só no âmbito da lanchonete não precisaríamos fazer uma aprovação. Eu poderia entrar com um modificativo poste-



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 19 do proc.
n. PAULO OK 19 83
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSAO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	9	Paula	CPI - Refor- ma	01.03.93		

rior. Isso era de conhecimento dos membros. Uma outra modificação que foi feita foi que quando da elaboração do projeto se propôs uma saída do segundo pavimento que daria entrada da galeria para a parte interna da casa. Nessa etapa da elaboração do projeto não tínhamos todas as formas da Casa. Então, não tínhamos conhecimento da estrutura desse trecho. Tínhamos conhecimento da estrutura aparente. Quando se buscou a estrutura desse trecho, verificou-se que ali era uma viga invertida com uma dificuldade muito grande de se cortar o que precisávamos cortar e com um custo extremamente alto para se fazer isso. Nós fomos ao CONTRU e ~~em~~ começamos a reestudar a proposta da abertura da galeria. Nessa proposta ~~nunca~~ surgiu a possibilidade de fazermos uma área de refúgio e não mais uma saída como tínhamos previsto anteriormente. Essa possibilidade ficou mais ou menos aprovada por CONTRU e seria também levada a eles quando da apresentação do projeto modificativo. Uma vez que o projeto modificativo tem que ser ~~em~~ apresentado no seu todo. Eu não posso apresentá-lo parcialmente.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 20 de 1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	10	Paula	CPI - Reforma CMSP	01.03.93		

O SR. BRASIL VITA - A senhora tem condições de informar a Comissão se nessas reformas todas propostas houve um aumento percentual grande de despesas projetadas?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Não. Não acho que houve. Gostaria de falar sobre a outra modificação que foi uma modificação que não acho justificativa de "lay-out" que é essa que dá a tonalidade final no projeto. Não houve porque a proposta inicial já tinha duas escadas, uma vez que a população que ocupa o ~~pré~~ prédio e sua distância me obrigam a ter duas unidades de saída. E, já tinha essa escada central. Pelo contrário, a modificação da abertura dessa porta diminuiu nesse item o custo do ~~proj~~ projeto. Esse projeto modificativo completo foi entregue somente no final do ano passado quando já estavam definidos todos os gabinetes.

O SR. BRASIL VITA - Mais uma pergunta. Faço, aliás, esta pergunta porque tive a informação de um ~~ar~~ arquiteto americano que visitava a Casa não faz muito tempo, por coincidência.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 21 de proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
1	11	Paula	CPI - Reforma CMSP	01.03.93		

Ele examinou a nossa escada, essa escada que existe. Ele disse que era ideal que fizéssemos uma cortina d'água com alguns canos com uma caixa lá em cima, seria pressão por gravidade. Esta escada garantiria uma fuga. Ele apenas não garantiria o problema da emanção de gases, mas seria uma das melhores escadas que ele viu em termos de fuga em função da largura. E, que ela está muito distante de qualquer obra que tenha material combustível. A nossa escada está muito distante de todo o material combustível. A senhora examinou esta possibilidade.

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Essa possibilidade de jato de água acho bastante interessante, embora não tenha examinado na época. A possibilidade que nós estudamos foi o fechamento desta escada. Só que de acordo com a nossa legislação, esta escada não supriria o escoamento de toda a população de todos os andares. Principalmente, por ser uma escada em leque. As escadas em leque dão uma certa dificuldade de escoamento. Nós temos um ~~um~~ patamar que não é contínuo na sua dimensão. E, isso cria problemas para se calcular a área de escoamento. Basta dizer que quando fizemos esta proposta, o CONTRU examinou a escada e imaginou que nem meta-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 22 do proc. nº 01 de 1983
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
1	12	Paula	CPI - Reforma CMSP	01.03.93		

de dela poderia ser considerada uma escada de segurança dada a distância dos de raus da escada.

O SR. BRASIL VITA - Tenho uma última pergunta para a senhora. A senhora teve também como função fiscalizar a aplicação do edital do contrato das empresas?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Não. A minha função básica é a função de ~~eng~~ checagem de arquitetura e acabamento. A função de fiscalização, de edital sempre foi mais de EDIF;

~~(Se cria uma grande comissão...)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 23 de proc.
A.Ú.L.O. 016/1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	1	emira	epi reforma	22.03.93	valéria	

Cruiu-se uma grande comissão e cada membro dessa comissão tinha uma atribuição específica, de acordo com sua capacidade de análise.

SR. BRASILEIRA - Então, de acordo com sua atribuição, quem tinha responsabilidade de fiscalização do edital de concorrência para a construção, aquilo que o seu projeto indicava, eu sugeria, nem o MTR. A responsabilidade, portanto, na fiscalização, na triagem das propostas que deveriam ser os ganhadores da concorrência, foi isso...

A SRA. VALÉRIA - Não sei sobre qual concorrência o senhor está falando.

SR. BRASILEIRA - Concorrência das obras que serão feitas em função do seu projeto.

A SRA. VALÉRIA - Houve duas concorrências. Na primeira, acho que a Câmara teve um pouco mais de participação.

SR. BRASILEIRA - Foi no contrato da empresa Papo?

A SRA. VALÉRIA - No contrato do caso Papo, a Câmara participou um pouco mais. Eu me lembro um pouco disso, embora tenha participado desse item específico.

O SR. BRASILEIRA - Quem, aqui na Câmara, a senhora pode



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 24 do proc.
PAULO 01 de 1993
O funcionário [assinatura]

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	2	emira	api reforma	12.03.93	vita	

dizer que tinha responsabilidade quando do contrato com a empresa Pappas? Qual o funcionário, qual o Vereador, qual o resário?

A SRA. VALÉRIA - Eu me lembro que houve uma comissão, formada por EDIF e pela Casa, onde EDIF dava todos os parâmetros para que houvesse a escolha. Isso, já na primeira vez. Mas, a Casa também participou da escolha.

Mas, na época, havia uma comissão de licitação, que estava ciente disso.

O SR. BRASIL VITA - De como foi escolhida a empresa Pappas, é um problema que foge da sua competência?

A SRA. VALÉRIA - Sim, é isto.

O SR. BRASIL VITA - Estou satisfeito.

Sr. Presidente.

O SR. NETO RODRIGUES - Gostaria de passar a palavra à Vereadora Aldaiza, depois à Vereadora Dulciô.

O SR. ARCHIDALEC ZANCRA - Eu gostaria de saber como você chegou na Câmara Municipal?

A SRA. VALÉRIA - É uma história interessante. Vocês devem ter visto também o nome da Eneida, pois ela também assina o projeto,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 25 do proc.
n.º 019 de 1972
Biblioteca

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	3	emira	api reforma	12.03.93	valeria	

junto comigo.

Nós sempre trabalhamos juntas, e temos um escritório. E na época, meu sogro me ligou dizendo: ~~para~~ "O Vereador Eduardo Duplacy acaba de vir ao rádio dizendo que quem souber organizar espaço, pode ir até lá que ele está abrindo uma concorrência pública, para sugestões, por que na época o número de Vereadores havia sido aumentado substancialmente". Era uma questão de organização espacial.

E viemos à Casa. Me lembro que deixamos um cartão com o Sr. Cláudio Barroso. Mas, o Cláudio nos explicou que a concorrência não era só para projetos, e nós só fazíamos projetos. A concorrência era também para ~~projeto~~ execução. Isso nos desestimulou um pouco, por que nós não fazemos execução.

Uns dois dias p depois, recebemos um telefonema do Sr. Cláudio Barroso, dizendo que várias pessoas haviam procurado a Casa, e ele estava convidando todas as pessoas que haviam procurado a Casa para que ~~mas~~ comparecessem para uma grande reunião.

Viemos a essa reunião, e não me esqueço por que foi a primeira vez que participei de uma reunião nesta Casa, e foi exatamente nesta mesa. E nessa reunião eles distribuíam um croquis da Casa,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 26 do proc.
M.U.L.O. 01-1993
O funcionário

0 funcionario

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	4	emira	epi deforma	12.03.00	valeria	

e estabeleceram o tempo para que apresentássemos o projeto, e indicaram como tínhamos que fazer, e a data que tínhamos que entregar.

Vimos que tínhamos muitas possibilidades de fazer o projeto de reforma da Casa. Conhecemos a Casa, e sabemos daqui e temos a convidar uma outra empresa para entrar conosco, para que fizessem a execução, enquanto que nós faríamos o projeto.

De fato entraram com esta empresa, chamando-se Atividade
Ceplan(1), não sei se isso consta, mas a empresa(1) participou, na época,
dessa concorrência.

Da me lembro que tivemos a possibilidade de fazer uma representação do nosso trabalho. Essa representação também foi excelente. Fizemos a apresentação logo cedo e fomos embora.

no período. E todos fomos convidados a votar, quando disseram que nós tínhamos feito o melhor trabalho.

Meu trabalho já previu uma organização em parte administrativa, porque sentimos que a Casa tinha um fluxo de trabalho extremamente truncado. Então, era um trabalho que abrangia o caso inteiro, talvez daí o fato de ele ser longo. O trabalho não ganhou muita coisa com a casa, não mesmo com toda essa organização do fluxo interno.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 27 do proc.
S. PAULO 01 de 1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	5	emira	cpi reforma	12.03.93	valéria	

Mais tarde, uns dois dias depois, lemos no jornal que eles iam fazer as modificações — era o Jornal da Tarde, não me esqueço —, e fariam a modificação baseados no projeto de duas arquitetas. E vi meu nome inteiro, bem como o nome da Eneida no jornal. Ainda guardo o recorte do jornal.

Lembro que ficamos muito bravas. Aí, viemos aqui e dissemos: "Como é, vocês querem fazer pelo nosso projeto e não querem fazer com a empresa, tudo bem, mas isso não é correto". "Não, não é isso, foi um erro, erraram no m nome". Como de fato não era.

O SR. NELO RODOLFO - Quer dizer que o Senador Suplicy não ouviu ~~me~~ mais nenhum engenheiro, ou arquiteto, nessa época. Ele se baseou no seu projeto?

A SRA. VALÉRIA - Não, eu estou contando como cheguei até aqui.

Quando nós apresentamos esse projeto, havia uma bancada muito grande, e me lembro especificamente que tinha pessoas do SEHAB, e uma série de pessoas analisando o projeto.

Depois disso, que acabamos não executando, acabamos conhecendo o Vereador Suplicy, que até então eu conhecia como personalidade



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 28 do proc.
Vila 01 de 1973
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	6	emira	cpi reforma	18.03.83	valéria	

pública, e conhecendo o Dr. Breda, que era o chefe do gabinete dele. E no começo de junho nós recebemos um telefonema do Dr. Breda, dizendo que gostaria de conversar conosco. E viemos as duas, ~~uma~~ e foi quando ele colocou que de fato a Casa tinha gostado demais de nosso trabalho, e pelo que nós tínhamos apresentado, parecia que já conhecíamos bem a casa, e que ele gostaria que nós trabalhássemos para a Casa. Foi quando nos fez o convite para que trabalhássemos aqui porque a Casa tinha uma série de problemas. E nos mostrou uma intimação do Contru, em que reconhecia que a Casa tinha uma série de problemas e deveriam ser resolvidos por pessoas que estivessem aqui, sentindo como os vereadores trabalhavam, e que não deveria ser uma coisa estanque. E que o Edif estaria sempre verificando tudo isso, bem como o Contru, Sehab, etc.

Dai o convite a nós.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Vocês apresentaram uma proposta de projeto, como as outras empresas?

A SRA. VALÉRIA - Quando viemos aqui, em janeiro de 89, quando eles organizaram o gabinete, nós apresentamos um projeto. E todo mundo apresentou um projeto. Eram várias empresas. Inclusive no



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 29 Ju. Proc.
n.º PAULO de 1993
O funcionário

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
2	7	emira	cpi reforma	12.03.93	valoria	

lembro que foi meu professor, ;...(?)..., que apresentou o projeto.

E as outras empresas também apresentaram seus projetos, porém apresentaram custo para execução também. Por isso que entramos com outra empresa, que se vocês forem procurar, vão encontrar o nome da Eplenco(?), que foi a empresa que convidamos para entrar conosco. Ela seria a executora.

O Sr. ARCHIBALDO ZANCRA - Todos esses projetos apresentados vinham ~~acompanhados de projetos de custas da obra, também?~~ acompanhavam o custo da obra, também?

A SRA. VALÉRIA - Acompanhavam.

O Sr. NELO RODOLFO - Esse projeto da senhora previa o quê? Era reforma do quê?

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Vocês tiveram alguma remuneração pela apresentação desse projeto?

A SRA. VALÉRIA - Lógico que não, era uma concorrência.

~~XXXXXXXX~~ .

~~A SRA. ARCHIBALDO ZANCRA~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 30
H. LO
O funcionário
19 22
proc.
19 22

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	COMPARTE
3	1	alice	cp1	1.3.93		

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Como é dentro disso, e como eu não tinha entendido até na primeira rodada de questões pelo Vereador Brasil Vita, eu queria que você clareasse a questão de encomendar o projeto. Porque agora pelo seu relato não houve uma encomenda. Eu queria que você esclarecesse isso. Eu queria entender melhor.

A SRA. VALÉRIA CRESPI = Eu acho que coloquei mal. Quando eu fui contratada?

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) - Depois agora na resposta. Para nil clareou, mas eu queria saber se realmente entendi. Você falou nesse negócio de ouvir pelo rádio. Eu queria entender isso daí.

A SRA. VALÉRIA CRESPI = É o histórico de como conheci a Câmara Municipal e como fui convidada para trabalhar aqui, como eu conheci o Vereador Suplicy na época. Então você quer entender Melhor?

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) = Como você elaborou o projeto? Foi de sua iniciativa?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA
3	2	alice	epi	1.3.93

PALESTRA 3 do proc.
n.º 074 de 19 93
O funcionário ORADOR JOINT. APARTE

A SRA. VALÉRIA CRESPI = Existem vários projetos. O projeto inicial foi um projeto de reformulação de aproveitamento do espaço. Esse projeto que ganhamos como o melhor projeto. Quando fomos convidadas para trabalhar na Casa já havia uma divisão feita, mas se sentia que a Casa tinha uma série de problemas. Que eu me lembro o Banespa tinha um problema sério, porque ficava no térreo num lugar bastante acanhado e que trazia a população de fora, então tinha uma fila imensa. Então tinha uma série de outras recomendações que se fizesse. Não era só uma necessidade só da segurança mas como uma necessidade maior. Então, o que nos foi pedido era que trabalhasse aqui como funcionário para que a gente percebesse melhor essa necessidade e fosse responder essa necessidade do dia-a-dia até e forma o projeto. Talvez a palavra encomenda tenha sido mal empregada.

O SR. NELO RODOLFO = Quer continuar? Pode continuar.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI (PT) = Também é para esolarecimento. Então deixa eu entender. Então você está falando no mínimo em dois projeto. Por que estou dizendo no mínimo? Porque um, se entendi bem, chegou a esta Mesa, ou melhor, chegaram vários projetos. Foram apresentados quantos?

A SRA. VALERIA CRESPI = Eu não sei quantos. Vários projetos que não contemplavam essa parte de segurança. Porque essa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 3 de 3
n.º 1923
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	3	alice	epi	1.3.93	valeria	

licitação, ou concorrência, não sei como chamar, ou esse convite que foi feito pelo rádio foi para organizar a Casa, organizar no sentido, ou melhor, na verdade o convite foi explícito no sentido: olha, vocês precisam fazer mais gabinetes: vocês têm tais e tais áreas para trabalhar. E o nosso raciocínio foi o seguinte. Andamos pela Casa, conversamos com alguns funcionários e percebemos que a Casa não precisava só de mais gabinete, ela precisava ser organizada. Daí que o projeto foi diferenciado. Daí que agente propôs, não havia na Trevisan, não havia ninguém feito, então a gente propôs uma organização. Então a gente fez um projeto que mexia quase que com a Casa inteira. Mas tinham vários projetos. Isso deve estar em algum lugar.

A SRA. ALDAÍRA STOSATI (PT) = No seu relato também, não sei se foi agora pela segunda vez, a arquiteta faz menção de ter apresentado este projeto, e até disse que foi nesta ~~mesa~~ mesa. Por acaso lembra quem estaria presente? Havia mais Vereadores, ou quem estaria presente?

A SRA. VALÉRIA CRESPI = Nós fizemos a primeira apresentação por volta das 10 horas da manhã, quando o projeto foi entregue. Aliás foi algo meio inédito, porque tivemos oportunidade de defender verbalmente. Normalmente a gente entrega só. Então verbalmente cada uma das pessoas foi sendo chamada e foi explicando seus projetos. Na explicação, às 10 da manhã, porque a gente esteve



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 83 do proc.
n.º 81 de 1973
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	4	alice	opi	1.3.74	crespi	

de manhã e na parte da tarde. Na parte da tarde era muito grande: na parte da manhã era menor. Eu me lembro do Pedro, de Sehab, não sei o nome inteiro do Pedro, eu sei que é de Sehab, porque depois eu tive muito contato com o Pedro. Lembro no período da tarde do Vereador Bruno Lóder, porque ele brincou um pouco com a gente. Lembro da Vereadora Maria Cardoso, de cabelo encarnado. O que mais?

A SRA. ALDAÍSA SPOJATI (PE) = Era só esse entendimento, de que ela não era muito alta. Depois é a outra questão, mas vou fazer mais para frente.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSD) = Valéria, eu queria resumir isso tudo. Você veio para cá em janeiro e apresentou projetos. Você foi contratada pela Câmara em julho de 73, então pelo Presidente Duplicat. Aí você veio trabalhar na Casa e aí você apresentou outros projetos. Agora me diga uma coisa, você falou aqui que quando da Presidência do Vereador Madoleira você tinha apresentado os projetos. Nesse meio tempo, nos dois anos de Duplicat, vocês não tiveram nada? Ninguém reformou nada? Só ficou um projeto, é isso? Começaram as reformas?

A SRA. VALÉRIA CRESPI = Nós entregamos o projeto, quando o projeto foi aprovado...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº	34	do proc
n.	06	93
O funcionário		

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	5	alice	epi	1.3.93		

A SRA. ZULAIÊ COIRA RI EIRO (PSD) = que foi por volta de novembro de 89. É isso? Você falou. Está aqui. Eu marquei.

A SRA. VALERIA CRISPÍ = Nós entregamos o projeto, depois tem todo um vaivém de projeto e até ele ser aprovado. Eu não sei a data da aprovação, Vereadora.

A SRA. ZULAIÊ COIRA RI EIRO = Aprovado pela Prefeitura em novembro de 89 o primeiro projeto. Eu marquei. Você falou e eu marquei.

A SRA. VALERIA CRISPÍ = Não é aprovado. É entregue. Eu não sei a data da aprovação. Isso deve estar no processo, se alguém puder me lembrar.

A SRA. ZULAIÊ COIRA RI EIRO = Isso em novembro de 90, mais ou menos, que foi entregue na Prefeitura

A SRA. VALERIA CRISPÍ = Eu não sei se foi em novembro.

A SRA. ZULAIÊ COIRA RI EIRO = Quando começaram as obras?

A SRA. VALERIA CRISPÍ = As obras começaram. Nós fomos convidadas para continuar a obra para fazer o acompanhamento das obras em junho.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Forma n.º 35 do proc.
PAULO O. A. de 1993
n.º
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
3	6	alice	cpi	1.3.83		

A qual cidade você se mudou? De que ano?

Assim, não há problema - Já em 10. Depois de isso, com o projeto entregue, como nós fazíamos até então, não na Casa. Nós pusimos o cargo à disposição, e o Presidente da Casa falou não, nós gostávamos que você tivesse a palavra final, porque o projeto não é de vocês, é de nós, e nós podemos resolver.

1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. 23. 24. 25. 26. 27. 28. 29. 30. 31. 32. 33. 34. 35. 36. 37. 38. 39. 40. 41. 42. 43. 44. 45. 46. 47. 48. 49. 50. 51. 52. 53. 54. 55. 56. 57. 58. 59. 60. 61. 62. 63. 64. 65. 66. 67. 68. 69. 70. 71. 72. 73. 74. 75. 76. 77. 78. 79. 80. 81. 82. 83. 84. 85. 86. 87. 88. 89. 90. 91. 92. 93. 94. 95. 96. 97. 98. 99. 100. 101. 102. 103. 104. 105. 106. 107. 108. 109. 110. 111. 112. 113. 114. 115. 116. 117. 118. 119. 120. 121. 122. 123. 124. 125. 126. 127. 128. 129. 130. 131. 132. 133. 134. 135. 136. 137. 138. 139. 140. 141. 142. 143. 144. 145. 146. 147. 148. 149. 150. 151. 152. 153. 154. 155. 156. 157. 158. 159. 160. 161. 162. 163. 164. 165. 166. 167. 168. 169. 170. 171. 172. 173. 174. 175. 176. 177. 178. 179. 180. 181. 182. 183. 184. 185. 186. 187. 188. 189. 190. 191. 192. 193. 194. 195. 196. 197. 198. 199. 200. 201. 202. 203. 204. 205. 206. 207. 208. 209. 210. 211. 212. 213. 214. 215. 216. 217. 218. 219. 220. 221. 222. 223. 224. 225. 226. 227. 228. 229. 230. 231. 232. 233. 234. 235. 236. 237. 238. 239. 240. 241. 242. 243. 244. 245. 246. 247. 248. 249. 250. 251. 252. 253. 254. 255. 256. 257. 258. 259. 260. 261. 262. 263. 264. 265. 266. 267. 268. 269. 270. 271. 272. 273. 274. 275. 276. 277. 278. 279. 280. 281. 282. 283. 284. 285. 286. 287. 288. 289. 290. 291. 292. 293. 294. 295. 296. 297. 298. 299. 300. 301. 302. 303. 304. 305. 306. 307. 308. 309. 310. 311. 312. 313. 314. 315. 316. 317. 318. 319. 320. 321. 322. 323. 324. 325. 326. 327. 328. 329. 330. 331. 332. 333. 334. 335. 336. 337. 338. 339. 340. 341. 342. 343. 344. 345. 346. 347. 348. 349. 350. 351. 352. 353. 354. 355. 356. 357. 358. 359. 360. 361. 362. 363. 364. 365. 366. 367. 368. 369. 370. 371. 372. 373. 374. 375. 376. 377. 378. 379. 380. 381. 382. 383. 384. 385. 386. 387. 388. 389. 390. 391. 392. 393. 394. 395. 396. 397. 398. 399. 400. 401. 402. 403. 404. 405. 406. 407. 408. 409. 410. 411. 412. 413. 414. 415. 416. 417. 418. 419. 420. 421. 422. 423. 424. 425. 426. 427. 428. 429. 430. 431. 432. 433. 434. 435. 436. 437. 438. 439. 440. 441. 442. 443. 444. 445. 446. 447. 448. 449. 450. 451. 452. 453. 454. 455. 456. 457. 458. 459. 460. 461. 462. 463. 464. 465. 466. 467. 468. 469. 470. 471. 472. 473. 474. 475. 476. 477. 478. 479. 480. 481. 482. 483. 484. 485. 486. 487. 488. 489. 490. 491. 492. 493. 494. 495. 496. 497. 498. 499. 500. 501. 502. 503. 504. 505. 506. 507. 508. 509. 510. 511. 512. 513. 514. 515. 516. 517. 518. 519. 520. 521. 522. 523. 524. 525. 526. 527. 528. 529. 530. 531. 532. 533. 534. 535. 536. 537. 538. 539. 540. 541. 542. 543. 544. 545. 546. 547. 548. 549. 550. 551. 552. 553. 554. 555. 556. 557. 558. 559. 560. 561. 562. 563. 564. 565. 566. 567. 568. 569. 570. 571. 572. 573. 574. 575. 576. 577. 578. 579. 580. 581. 582. 583. 584. 585. 586. 587. 588. 589. 590. 591. 592. 593. 594. 595. 596. 597. 598. 599. 600. 601. 602. 603. 604. 605. 606. 607. 608. 609. 610. 611. 612. 613. 614. 615. 616. 617. 618. 619. 620. 621. 622. 623. 624. 625. 626. 627. 628. 629. 630. 631. 632. 633. 634. 635. 636. 637. 638. 639. 640. 641. 642. 643. 644. 645. 646. 647. 648. 649. 650. 651. 652. 653. 654. 655. 656. 657. 658. 659. 660. 661. 662. 663. 664. 665. 666. 667. 668. 669. 670. 671. 672. 673. 674. 675. 676. 677. 678. 679. 680. 681. 682. 683. 684. 685. 686. 687. 688. 689. 690. 691. 692. 693. 694. 695. 696. 697. 698. 699. 700. 701. 702. 703. 704. 705. 706. 707. 708. 709. 710. 711. 712. 713. 714. 715. 716. 717. 718. 719. 720. 721. 722. 723. 724. 725. 726. 727. 728. 729. 730. 731. 732. 733. 734. 735. 736. 737. 738. 739. 740. 741. 742. 743. 744. 745. 746. 747. 748. 749. 750. 751. 752. 753. 754. 755. 756. 757. 758. 759. 760. 761. 762. 763. 764. 765. 766. 767. 768. 769. 770. 771. 772. 773. 774. 775. 776. 777. 778. 779. 780. 781. 782. 783. 784. 785. 786. 787. 788. 789. 790. 791. 792. 793. 794. 795. 796. 797. 798. 799. 800. 801. 802. 803. 804. 805. 806. 807. 808. 809. 810. 811. 812. 813. 814. 815. 816. 817. 818. 819. 820. 821. 822. 823. 824. 825. 826. 827. 828. 829. 830. 831. 832. 833. 834. 835. 836. 837. 838. 839. 840.

1. 1981. VAGABUNDA - Não, não há projeto. Não
gento tirar esse projeto, não colocamos o cargo à disposição. Não
falamos não, gostaríamos que vocês continue assim para que fizessem
um acompanhamento de projeto. Indisponível. Não, como o acompanhamento
do projeto com o projeto. Não, não há projeto. Não, não há projeto, por
que o projeto não é o projeto. Não, não há projeto. Não, não há projeto,
mas foi um trabalho muito bom de vocês. Não, não há projeto. Não, não há projeto,
por que cortar o nosso salário por quê... Não, não há projeto.
Não, a partir da fase em que estavam com o projeto aprovado,
não tinham o salário cobrado, mas não é o projeto. Não, não há projeto,
trabalha muito bem. Não, não há projeto.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 36 do proc.
n.º 019 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|------|--------|--------------|
| 3 | 7 | alice | api 1.3.93 | | | |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) = E quando foi aprovado esse projeto foi inicial, você não recorda a data?

A SRA. VALERIA CRESPI = Isso deve ter no processo.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) = Está certo. Está certo. Agora você falou o seguinte. Que havia na ocasião duas reformas. Da lanchonete você explicou direitinho esse edital. A segunda que seria a galeria. Bom, também o negócio da galeria que encontraram dificuldade, etc., e tal.

A SRA. VALERIA CRESPI = Mas isso não foi executado.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) = E só ficou em projeto? É isso que eu queria saber.

A SRA. VALERIA CRESPI = É.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) = E também com relação à escada central também só ficou em projeto da escada de incêndio?

A SRA. VALERIA CRESPI = É. Não tem nada executado nessa parte.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAULO 37 do proc.
n. 019 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 8 | alice | cpi- | 1.3.93 | | |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO = (PSDB) = Agora me diga uma coisa, Dra. Valéria. É quando estavam fazendo essas retificações de projetos já estavam em andamento o primeiro projeto?

A SRA. VALERIA CRESPI = De obras. Porque o primeiro projeto, desculpa, mas a primeira licitação não contemplava o projeto como um todo.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) = Certo. Isso você já explicou já.

A SRA. VALERIA CRESPI = Eu já expliquei isso. Ele contemplava uma escada, que seria do lado de cá, a parte externa daqui, porque existia um problema de penalização grande e nós aproveitamos, já que ~~seria~~ refaz a penalização se refaz a parte externa. A parte externa, a lanchonete, mas a lanchonete já em janeiro, porque a obra começou em dezembro.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) = Dezembro de que ano? Quando começou a obra?

A SRA. VALERIA CRESPI = Dezembro de 90.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO = Dezembro de 90 começou a obra. Aí quando foi na gestão do madeira houve esse problema de modificação?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 38 do proc. 01 de 1992
n. O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 9 | alice | cpi | 1.3.93 | | |

A SRA. VALERIA CRESPI = Essa modificação. Mas isso não atrapalhou a obra.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSD) = A obra continuou com referência a esses pontos: a lanchonete...

A SRA. VALERIA CRESPI = Esse auditório que está aí fora.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO = E esse custo na época já tinha sido colocado no papel? O custo dessa obra que estava em andamento.

A SRA. VALERIA CRESPI = É lógico. Tem de ser. Para ser licitado tem de ter o preço.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO = Isso daí você não se recorda também?

A SRA. VALERIA CRESPI = O valor? Em cruzeiros na época, não me recordo. Você tem de pegar o valor da obra e verificar. Mas a obra contemplava essa escada, contemplava a lanchonete, a parte externa, a escada central, ali aquela parte dos serviços gerais que já está executada, houve a liberação de área para o Banca.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 39 do proc.
n.º 000.000.000-93
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|---------|--------------|
| 1 | 1 | 0. | 1.ª, 1.ª. | 1.3.33 | Valéria | |

A SRA. JERÔNIMA CORREIA RIBEIRO - E dos gabinetes dos Vereado-

res?

A SRA. JERÔNIMA CORREIA - Não é possível, não ser

possível, não ser possível, não ser possível, não ser possível, não ser possível.

A SRA. JERÔNIMA CORREIA RIBEIRO - E isso é o ponto do primei-

ro projeto?

A SRA. JERÔNIMA CORREIA - E o.

A SRA. JERÔNIMA CORREIA RIBEIRO - Então não tem garantia de fa-

zer e a relação do projeto modificativo. Isso não; ficou o papel, não chegou a ser aprovado, então modificação não.

A SRA. JERÔNIMA CORREIA - O projeto modificativo está em CMAR

Ele foi aprovado. Fizemos uma reunião com o CONTRU. Vamos fazer assin-

tar um OK verbal entre técnicos. Ele está em CMAR em processo, porque o

procedimento em CMAR é você sempre entrar por escrito, nesse caso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 40 do proc. 01993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|--------|--------|--------------|
| 1 | 2 | ant. | com.ing: | 1.3.13 | | |

é aprova-5. Depois ele vai para CONTRU; Como isso se deu quase no final da gestão, está demorando um pouquinho.

A SRA. EULÁZIO COBRA RIBEIRO - Quer dizer que isso daí ficou fora. Não participa da obra que agora está agora sendo questionada...

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Participe. Ele não tem conhecimentos. Ele tem modificações. Essa é a diferença. Como eu sou o passar que faz parte de toda aprovação de arquitetura, por exemplo, se eu tenho um x1 área para a área de serviços gerais, eu tenho um "lay-out" da área de serviços gerais, se há requisição para modificação interna desse "lay-out", eu faço uma verificação, dou o x1 OK e aí libero para a obra. Então, a obra executa na medida do OK.

Só para dar um exemplo. Na época da gestão do Madeira, se criou, fizemos todo um desenvolvimento de projeto para essa área de micro filiação bastante grande. Essa área de micro filiação ela estava a ponto de se falar OK, vocês podem entrar. O projeto estava pronto. Isso ocorreu no final da gestão do Madeira. A Mesa da Câmara pediu que sus-tasse essa área. Na gestão passada se viu que... houve uma comissão que reestudou essa questão da micro filiação. Quando eles chegaram na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 41 do proc.
n.º 01/1919
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|--------|--------|--------------|
| 4 | 33 | ant. | com.ing. | 1.3.93 | | |

parte espacial, elas sempre se chamam. Nessa reestruturação se encaixou a micro filmagem, passou a ser uma coisa menor com necessidade espacial diferente. Se fez um novo projeto para essa área. Então, essa empresa recebeu um novo projeto, porque um projeto tem várias faces.

O SR. NELO RODOLFO - Quando essa empresa recebeu o novo projeto a senhora continuou como responsável do atual projeto?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Sim. Eu sou a autorizadora responsável, não a executora. Ele tem dois responsáveis técnicos.

O SR. NELO RODOLFO - E você continua pela obra?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Sou a responsável pela arquitetura.

A SRA. ZULAIÊ COERA RIBEIRO - Ela continua responsável, ela acabou de explicar, Nelo, porque tudo que é modificação cabe a ela fazer. Então, todas as modificações entram no projeto principal.

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Isso.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 42 do proc.
PAULO 01/07/92
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 31 | 3A | ant. | com. inq: | 1.3.92 | | |

A SRª. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E com relação ao ar condiciona-
do?

A SRª. VALÉRIA CRESPI - O ar condicionado, durante esse período de novas licitações, houve a contratação de uma empresa, que vocês devem conhecer pelo processo, chamada *Atium* ~~Azim~~ e várias perguntas foram feitas a essa empresa. Perguntas que saíam das demandas da Casa. Então, várias pessoas pediam ar condicionado, vários departamentos requisitava ar condicionado e a Casa sempre respondia que tinha dificuldade porque o problema elétrico estava difícil. Nós não temos um técnico na Casa. A EDIF já tinha feito algumas medições. Eu não acompanho essa parte de elétrica, não seria a melhor pessoa para falar sobre isso. Mas, na época pediu-se à *Atium* ~~Azim~~ que se fizesse uma avaliação de toda essa questão elétrica. Se existia a possibilidade, o que se fazer com a parte do ar condicionado, se tem que ter um tronco diferenciado só para o ar condicionado. A *Atium* ~~Azim~~ sugeriu que se fizesse um estudo sobre a questão do ar condicionado.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Mas o ar condicionado fazia parte do projeto...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 43 Jo proc.
n.º 01 de 19 93
B. A. U. L. O.
Bibliotecário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|--------|--------|--------------|
| 31 | 4 | ant. | com.inq. | 1.3.93 | | |

A SRª. VALÉRIA CRESPI - O projeto de arquitetura não comple-
mentava...

A SRª. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Nunca fez parte dos seus pro-
jetos o ar condicionado?

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Não. O que aconteceu, que eu senti
durante a obra, como o EDIF já havia estado aqui durante um longo tempo
ela conhecia todas as necessidades da Casa. Coisas que nunca tinham
sido pensadas. Por exemplo, vamos reimpermeabilizar o último pavimento,
vamos reimpermeabilizar porque a Biblioteca está vazando. Então, come-
çou a se procurar soluções para todos esses itens que foram incluídos
nessa obra agora.

A SRª. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Essas modificações que foram
feitas, elas foram acrescidas no orçamento inicial? Por exemplo, algu-
mas coisas foram reduzidas, a questão do restaurante diminuiu-se para
lanchonete. Isso tudo fez parte, depois constou no orçamento final?

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Eu não sou a pessoa mais indicada
para falar sobre orçamento, Vereadora.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 49 do proc.
P. AULO 02 de 1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 34 | 5 | ant. | com. inq. | 1.3.93 | | |

A SRª. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Só queria saber se sempre havia preocupação da senhora com essa questão.

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Sim.

O SR. NELO RODOLFO - Só para entender algumas coisas. A senhora foi contratada pela Câmara Municipal. A senhora está lotada onde?

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Na Presidência.

O SR. NELO RODOLFO - No gabinete da Presidência. E quanto a senhora está recebendo, por mês, para fazer esse trabalho como responsável por essa obra?

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Esse mês, líquido, recebi uns 9.400 milhões.

O SR. NELO RODOLFO - A senhora só recebe isso para fazer a obra toda?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 45 do proc.
R.º U.º 011 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|--------------|
| 4 | 6 | ant. | 1.3.93 | | | |

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Mas eu não faço a obra toda...

O SR. NELO RODOLFO - Mas a senhora é arquiteta, Dra. Valéria. Queria saber de você, tecnicamente, se esse é o preço de mercado para uma arquiteta, com uma obra que está custando quase 10 milhões de dólares, esse é o preço de mercado, 9.400 milhões.

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Veja Vereador, um projeto de arquitetura tem várias fases. Então, você tem desde um estudo preliminar, até a fase final que é uma fase de acompanhamento de obra. Normalmente uma fase de acompanhamento de obra, no mercado, é cobrada a preço de hora técnica. Você faz uma visita, você cobra a hora técnica.

O SR. NELO RODOLFO - Quanto está a hora técnica, doutora?

A SRª. VALÉRIA CRESPI - Varia um pouco. Não saberia dizer de pronto. Acho que em torno de 400 mil cruzeiros.

O SR. NELO RODOLFO - Quer dizer que a senhora está ganhando um salário aproximado pela obra que está sendo executada?



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 46 do proc.
RAULO OK 93
O funcionario

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 4 | 7 | ant. | com. inq. | 1.3.93 | | |

A SRS. VALÉRIA CRESPI - Eu não entendo a sua colocação.

O SR. NELO RODOLFO - A senhora está recebendo 9.400 milhões
é um preço de mercado?

A SRS. VALÉRIA CRESPI - Não seria porque, na verdade...

O SR. NELO RODOLFO - A senhora não acha que é muito pouco?

A SRS. VALÉRIA CRESPI - O senhor sabe que eu tenho escritó-
rio. Todos sabem. Eu tenho um escritório e tenho uma atividade parale-
la à Casa.

O SR. NELO RODOLFO - O que eu queria entender é que se uma
obra dessa está custando tanto, você está recebendo tão pouco, você
acha normal isso? Eu queria saber isso pessoalmente.

A SRS. VALÉRIA CRESPI - Normalmente uma obra tem uma velo-
cidade muito maior do que a que se impõem nesta Casa, por questões de
dificuldades de implementação... Então, o tempo aqui é muito longo.
Se pensarmos pontualmente...



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 47 de proc.
n.º PAULO 011/1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|--------|--------|--------------|
| 4 | 8 | ant. | com.inq. | 1.3.93 | | |

O SR. NELO RODONFO - Então você está ganhando... Você está fazendo uma perspectiva de carreira Aqui na Câmara Municipal, é isso?

A SRS. VALÉRIA ORESPI - Não. Não tenho perspectiva de carreira, porque não tenho perspectiva de ser funcionária pública. Nunca tive.

A SRS. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - A nobre Arquiteta ganha pelo escritório dela, ela faz outras obras no escritório. Aqui é ela é uma mera funcionária da Câmara, em comissão. Então, ela ganha pouco, muito pouco pelo trabalho aqui feito, muito aquém do que ganharia se deixasse esse trabalho.

O SR. BRASIL VITA - Ela aceitou a regra do jogo.

O SR. NELO ROBOLEO - Está certo. É bom consignar isso, que realmente é uma abnegação.

Agora, do projeto inicial que você fez, o que foi executado até agora?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 48 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|---------|--------------|
| 5 | 1 | Angela | CPI-Ref.Câm. | 12.03.93 | VALÉRIA | |

a fundação da escada interna; um trecho da amação da escada interna; a impermeabilização da lanchonete; toda a distribuição dos gabinetes; ...

O SR. PRESIDENTE - A senhora tem um custo estimado desse projeto inicial, em dólares?

A SRA. VALÉRIA GRESPI - Não. Acho que isso teria de ser perguntado para o pessoal que fez o orçamento.

O SR. PRESIDENTE - Na linguagem técnica, esses são projetos finais?

A SRA. VALÉRIA GRESPI - Projetos executivos.

O SR. PRESIDENTE - Estavam a nível de projetos executivos ou não?

A SRA. VALÉRIA GRESPI - Algumas coisas sim. As escadas, por exemplo, não chegaram a nível de projeto executivo.

O SR. BRASIL VITA - Eu tenho observado, e isso vale até para complementar o pedido de esclarecimento do Presidente, que ao lado do poço do elevador externo, à direita, no 1.º e 2.º subsó



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 49 de proc.
n.º 040 de 1973
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|--------------|
| 5 | 2 | Angela | CPI-Ref.Câm. | 12.03.93 | VITA | |

los, uma estrutura de cimento, com toda aquela armação com arames de aço, etc. O que é aquilo?

A SRA. VALÁRIA CRESPI - A obra é interna, e é bem explicar, porque várias pessoas pensam que ela vai até o terceiro subsolo, quando não vai, somente a fundação da que existe. Há é um grande pilar que vai apoiar essa estrutura interna, a qualrega sobre o primeiro e o segundo pavimentos, que ocorre por conta da dimensão desses dois pavimentos, que é superior aos demais.

O SR. PRESIDENTE - Houve uma troca de empresas aqui. A primeira era a Ricardo Papa. Depois, passou para a Vila Nova. Como é que foi o relacionamento da senhora nessa troca? Como gerenciaram, por exemplo, a ampliação do projeto. Como é que foi feito o contato da senhora com essa construtora, a Vila Nova?

A SRA. VALÁRIA CRESPI - Eu não concordo quanto à interrupção da ampliação do projeto.

AO SR. PRESIDENTE - A senhora está aqui desde 1969 participando de um projeto de arquitetura, o projeto que a senhora fez. O projeto foi ampliado.

A SRA. VALÁRIA CRESPI - Não. O projeto não foi ampliado.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

51
01/10/93
n.º 19
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|--------------|
| 5 | 4 | Amela | CPI-Ref.Câm. | 12.07.93 | | |

A SRA. VALÉRIA CRISPÍ - Volto a repetir que eu não sou o tipo a pessoa a quem vocês deveriam fazer esse tipo de pergunta. Eu sou arquiteta, não argumentista e não tenho conhecimento total das regras de CPI. O que eu conheço é por reuniões, é por ouvir. Então, o que eu posso dizer aqui pode conter erros.

Normalmente, um projeto é como um projeto inicial de uma casa. Faz-se uma pré-avaliação de preços da construção. Então, existe a possibilidade de se ter uma noção razoavelmente boa do preço. Entretanto, existe uma dificuldade um pouco maior quando se trata de reforma.

O SR. PRESIDENTE - Em momento, só para explicar melhor, para que a senhora possa nos dar os esclarecimentos técnicos, a fim de que possamos consignar isso na CPI.

Quando a senhora vai arrumar uma casa, por exemplo, a senhora imagina que o caso está quebrado até a metade. Mas, se mais o caso estiver estragado totalmente vai custar mais caro, só que não pode ser quando isso inicialmente, não é isso?

A SRA. VALÉRIA CRISPÍ - Sim. A princípio, isso é difícil de explicar.

O SR. PRESIDENTE O SR. CRISPÍ - Voltarei acompanhando a obra deste o projeto. Quando a concorrência aceitar firma ficando em-



CÂMARA MUNICIPAL DE
— TAQUIGRAFIA

Folha 52 do proc.
n. 01 de 1993
O funcionário
ORADOR
CONT. APARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|------------|--------------|
| 5 | 5 | Angela | CPI-Ref.Câm. | 14.03.93 | ARCHIBALDO | |

va em condições de tocar essa obra ou não?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - A Ricardo Papa nos deu muito trabalho. Posso dizer que, com relação aos acabamentos, porque a parte elétrica e hidráulica é sempre seguida por profissionais do ramo, que eu tinha problemas seríssimos para conseguir um acabamento de nível bom. Eu tinha problemas, inclusive, com o caimento de pisos. A empresa não conseguia fazer um caimento de piso correto. Então, tínhamos de pedir uma nova execução do serviço. Isso significava quebrar-se tudo e refazer o serviço, o que implicava no aumento de custos. Então, a empresa esmorecia.

Por isso, o nosso relacionamento começou a ficar extremamente difícil. Nós exigíamos mas eles não conseguiam responder às exigências de um bom acabamento e de um nível mínimo de obra. Foi um relacionamento bastante difícil. Não considero que a empresa tivesse condições de tocar essa obra.

O SR. ARCHIBALDO LANCRA - Essa empresa tocou essa obra mais ou menos durante um ano. Depois, teve a rescisão do contrato. Quando você tomou essa posição?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Bastante antes. Eu não conheço o processo inteiro, não sei se isso consta do processo, mas em meados do ano a EDIF ... Eu sempre fiz parte da Comissão de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

| | | |
|---------------|----|----------|
| Folha n.º | 53 | do proc. |
| S. PAULO | OK | 19/03/93 |
| O funcionário | | |

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|---------|--------------|
| 5 | 6 | Angela | CPI-Ref.Câm. | 12.03.93 | VALÉRIA | |

Obras e fiz parte porque sou autora do projeto. Se vocês verificarem, historicamente, a Comissão de Obras tem os seus integrantes mudando e eu sou a pessoa que permaneço, sob a alegação de que eles precisavam de alguém que tivesse total conhecimento do projeto.

A questão difícil aí é que já no começo da gestão Madeira o Vereador sentia que a empresa não conseguia ir para frente e nós ~~n~~ levávamos as nossas preocupações. Se vocês conseguirem olhar o caderno de obras, da época, ...

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Está escrito no caderno? Constan as reclamações?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - No caderno de obras consta: "Refazer". "Fazer de novo." "Tal feito." Eu não sei se isso faz parte do processo, mas vocês vão verificar essas coisas.

Em meados de 1991, tínhamos uma sugestão conjunta. A EDIF chegou a mandar uma carta para cá, e a Comissão também se pôs a favor, dizendo que se deveria fazer uma rescisão ~~em~~ contratual, porque sentíamos que não havia condição alguma, que a obra até aquele momento apresentava características de mais fácil execução. Na medida em que se começ^{ou} a falar em rasgo de laje para a passagem de escada; fundações, etc, começamos a ficar com um pouco de medo da empresa. *



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha nº 54 do Proc. nº 94 de 1992
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|---------|--------------|
| 5 | 7 | Angela | CPI-Ref.Câm. | 12.03.92 | VALÉRIA | |

A partir daí, então, fizemos uma recomendação para que se mudasse, mas, na época, a mesa resolveu que não seria adequado e, inclusive, fez uma modificação na Comissão, onde saíram os membros anteriores e eu continuei, para orientação da arquitetura. Os novos membros concordaram, quando começaram a sentir que não trabalhava a empresa, que era uma empresa que tinha muita dificuldade de continuar com o contrato. Foi houve a rescisão.

O SR. PRESIDENTE - ^{impõe algum} A senhora ~~está conhecendo~~ prazo dessa obra no projeto inicial?

A SRA. VALÉRIA CRABE - Não. A arquiteta não impõe prazo de execução. Normalmente a pessoa que contrata a empresa que faz isso. ~~assim~~

O SR. PRESIDENTE - A senhora tem conhecimento se houve algum prazo?

A SRA. VALÉRIA CRABE - O prazo para essa licitação foi de 300 dias. O anterior não consigo me lembrar.

A SRA. EULÁZIO COSTA RIBEIRO - Essa segunda empresa que entrou está a contento?



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 56 do proc.
P. AULO 01 de 1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 6 | 1 | dalva | CPI- | 12.03.93 | | |

A SRA. VALÉRIA CRESPI - No mês de dezembro, eu sei, eu havia conversado já H com o Presidente anterior, dizendo que a obra estava em andamento e talvez não houvesse a necessidade dos ~~meus~~ meus trabalhos, e foi colocado que provavelmente sairia a minha exoneração. Foi surpresa para mim, voltando e não ser exonerado.

O SR. NELO RODOLFO - Eu gostaria de entender, porque eu não sou arquiteta. A obra começou no dia 20 de novembro ...

A SRA. VALÉRIA CRESPI - A obra começou no dia 3 de novembro.

O SR. NELO RODOLFO - 3 de novembro. Daí no mês de dezembro a Sra. pode se ausentar. Isso é normal?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Eu ~~meu~~ sai no dia 24 de dezembro.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Ela ia ser exonerada. Ela acabou de dizer que ia ser exonerada. Ela está surpresa em saber que continuou esse ano.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 57 do proc.
n.º PAULO 01 de 1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 6 | 2 | dalva | CPI | 12.03.93 | | |

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Não. Eu cheguei a ser comunicada da minha exoneração.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - E quando foi que a senhora retornou?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Quando eu retornei, muita surpresa....

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Quando? Que dia?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Eu sai no dia 24 e voltei para cá no dia 11 de janeiro de 93. E fui comunicada que, inclusive, o meu nome constava na nova comissão. Cheguei a colocar a possibilidade de sair, e disseram que não era o momento e com isso continuo até hoje.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Uem ficou acompanhando a obra no seu lugar?

A SRA. VALÉRIA CRESPI - Foi a Arquiteta Thaís de Nardi.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 58 do Proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 6 | 3 | dalva | CPI | 12.03.93 | | |

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO ← Que também é a ~~xx~~
arquiteta responsável?

← A SRA. VALÉRIA CRISPÍ - Eu faço a parte de elaboração de projeto, a Thaís é mais uma tocadora de obras, eu ~~dia~~ assim. Ela tem total ~~xxxxx~~ conhecimento do projeto e ela também tem capacidade para fazer todo o trabalho.

O SR. BRASIL VITA - Não tendo mais perguntas a fazer, os nossos agradecimentos e a nossa homenagem, e ~~é~~ a Sra. está dispensada. Muito obrigada.

← A SRA. VALÉRIA CRISPÍ - Muito obrigada a todos.

O SR. BRASIL VITA - O SR. ~~x~~ está ~~xx~~ aqui para prestar alguns esclarecimentos ligadas a essa história de reformas da Casa. Qual é sua função aqui na Casa?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - Eu sou assessor de engenharia, no quadro da Assessoria Legislativa da Casa.



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 59 do Proc.
n.º PAULO OK de 1993
O funcionario

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 6 | 4 | Salva | 21 | 1.07.92 | | |

..... - of

..... - do.

..... - of

..... -

..... - o u

..... - o i-

.....

..... - a

..... - io, wa-

..... - -

....., -

.....

..... - of on

..... - ?

..... - o i ão

..... - i un



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 60 do proc.
PAULO GOMES 1993
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONF. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|-----------|--------|--------------|
| 6 | 5 | a. lra | vi f | 1 . 0 . 9 | | |

tc.

0 0 u 1 0 0 ?

0. In the case of a - collection of

...continued into the 1960's.

0 . 1 1 - 0 4 0 0 . tem pito cuente

снова реформа?

6. ... - numero 01 con-

tu lo scrivevi prima con la con troulora *trifas*...

6. 1944 - O Sr. já estava nas suas funções.

uando do lapas ou não?

0. Amor de Deus e do próximo - Já estava.

0. - Já estava nessas funções?

0. REL. TO USER, quan-

co eu asumi o repas já estava.

C. - O. final de cont. está con-



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 61 do proc.
n.º 019/93
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 6 | 6 | dalva | III | 12.05.93 | | |

proliferou, sendo que o Pappa foi escolhido para começar a obra?

O SR. DORIMEDO DE SOUZA COELHO - Não. Quando
foi ~~designado~~ ^{Pappa} designado o ~~Pappa~~ como o vencedor da concorrên-
cia, antes era o engenheiro Roberto Kochitz, que é também asse-
ssor da Casa. Houve aquela série de problemas com a constru-
ção, de falta de aliado, muito atrito entre a construtora e a
C.O., então houve uma modificação...

O SR. III - Qual a função específica do
sr. com relação à obra? Especificar este o que o sr. fazia?

O SR. DORIMEDO DE SOUZA COELHO - Vou dividir em
duas etapas. A primeira etapa foi quando eu estava com o Ricardo
Pappa
Pappa, então nós fazíamos assim o acompanhamento da qualidade
da obra, juntamente com a C.O., órgão da Prefeitura. Então ve-
rificávamos qual era o defeito da construção e anotávamos no li-
vro de obras, também havia a ligação entre a construtora e a
Casa Diretora, com coisas que havia necessidade de assinaturas...

O SR. III - Qual a ligação
da obra?



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 62 do proc.
n.º PAULO 1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 6 | 7 | Alva | III | 1.03.93 | | |

O Sr. D. ILARIO DA COSTA COLMATA - A fiscalização da obra consiste em observar o memorial, as especificações técnicas, contra o...

O Sr. PAULO VITA - Inclusive o material empregado?

O Sr. D. ILARIO DA COSTA COLMATA - Sem dúvida.

O Sr. PAULO VITA - Quando sabemos, a empresa Pappa trabalhou aqui durante um ano. E sempre criando dificuldades com aqueles que eram responsáveis, tanto pelo projeto como pela execução do mesmo. Porque ele demorou tanto tempo, sob a sua fiscalização também, este pouco profissionalismo da empresa Pappa. Porque demorou tanto?

O Sr. D. ILARIO DA COSTA COLMATA - Eu não digo, Vitor, que é devido a própria legislação. Porque de certa forma há um ~~procedimento~~ procedimento a ser observado pela necessidade de reiteradamente você fazer anotações dentro do e torno da obra, isso foi feito muitas vezes. Mas é um processo jurídico muito complicado. E de uma certa forma, é um procedimento, que no ca-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 63 do proc.
n.º 014 19 93
O Funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 6 | 8 | delva | II | 14.05.93 | | |

do da CMO, nós como engenheiros, não tinha o poder, digamos assim,
de decisão, isso é lá na verdade ao Presidente da CMO...

O Sr. Delva - Pelo o que eu estou observando,
a sua função era a seguinte: o Sr. ~~examinava~~ examinava material
fase de construção, aspecto físico, visual da coisa, e o Sr.
transmitia isso ao Presidente da CMO.

O Sr. Delva - ... I o.

O Sr. Delva - quem era o Presidente
da CMO?

O Sr. Delva - ... o
... depois o Sr. Guilherme Bianetti.

O Sr. Delva - Ambos foram presidentes da
CMO? O Sr. transmitia ... e o Sr. de informações, fa-
ria ... informações ao Presidente da CMO? Ele assistia
reuniões? Como é que funcionava a coisa?

O Sr. Delva - ... coisa funcio



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 64 do org. PAULO de 19 93
O funcionário [assinatura]

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT/APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|-------------|
| 6 | 9 | dalva | CPI | 12.03.93 | | |

nava assim: cada um dos presidentes da Comissão, sempre tinha uma pessoa mais ligada a ele. No caso do Vereador José [nome], a pessoa mais ligada a ele era a própria arquiteta que trabalhava em seu gabinete, Thaís de Nardi, ela que fazia na verdade a interface com o Vereador, porque cada um de nós informávamos para o Vereador, iria tomar todo o tempo dele. Já com o Vereador Guilherme Gianotti, era o próprio ~~architecto~~ irmão dele que era assessor e também fazia parte da Comissão.

O SR. BRASIL VITA - O Sr. apenas se limitava a fiscalizar somente aquilo que estava projetado, ou o Sr. ~~unava o direito de~~ ~~exercer~~ crítica?

O SR. MARINALDO DA COSTA COIMBRA - Existia um certo direito de crítica, obviamente dentro da nossa área, no caso do Engenheiro Civil.

O SR. BRASIL VITA - Pelo o que eu sei no Universo todo, o arquiteto planeja lá nas nuvens e o Engenheiro traz o ~~xxx~~ arquiteto aqui para o chão. Isto é uma verdade, é um truismo. Isto existe em todas as partes do mundo.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Fólio 68 do proc.
n.º 01993
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 7 | 1 | Monteiro | CEI-Reforma | 12.03.93 | | |

O senhor, como engenheiro que era encarregado pela CAL inclusive, o senhor observou, durante esse ano da Papas alguma coisa que desde logo o chocasse e desde logo levasse ao conhecimento dos responsáveis da Comissão, da CAL?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Alguma coisa que chocasse? Existia um projeto já aprovado pela Mesa Diretora.

O SR. BRASIL VITA - Sim, do projeto nós não temos dúvidas, estamos discutindo a execução dele. Como se operacionava?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - A operacionalidade ?

O SR. BRASIL VITA - Sim, do projeto. O senhor a examinou? Porque não tem sentido uma empresa como a Papas, por exemplo, chega uma hora que ela não tem condição, ela desiste. Então, houve um processo.

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - De desgaste?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

| | | | |
|---------------|----|----------|----|
| Folha n.º | 66 | do proc. | 93 |
| n.º | 01 | de | 93 |
| O funcionário | | | |

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 7 | 2 | Monteiro | CPI-Reforma | 12.03.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - De desgaste. Aí está o espírito da minha pergunta. E o senhor observou, como responsável pela execução da obra, claro, em relação ao projeto, que havia uma deterioração nessa forma de agir da empresa, do "modus operandi"?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMERA - Eu creio que sim. A Papa era uma firma muito... como eu diria... desorganizada, talvez seria um termo.

O SR. BRASIL VITA - Desorganizada?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMERA - Ela tinha deficiências até de coisas assim simplórias.

O SR. BRASIL VITA - Coisas mais simples, o senhor quer dizer.

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMERA - Coisas mais de execução mesmo...

O SR. BRASIL VITA - Mais primárias, mais rotineiras.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 67
n.º PAULO 019 93
O funcionário
CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 7 | 3 | Monteiro | CPI-Reforma | 12.03.93 | | |

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - É. E como se trata também de uma obra em que havia muitas pequenas frentes de trabalho, muitas frentes de trabalho, ela não tinha assim uma espécie de coordenação que pudesse... ou então controle de qualidade, vamos dizer assim, de verificação, então toda hora tinha detalhes minúsculos. vamos imaginar até falta de um parafuso.

O SR. BRASIL VITA - Isso foi na primeira fase. Nas fases subsequentes o senhor também continua funcionando?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Já sob o novo contrato, quando foi interrompido o contrato?

O SR. BRASIL VITA - Sim. O senhor continuou e continua até hoje?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Tu continuei e continuo até hoje.

O SR. BRASIL VITA - Eu gostaria que o senhor explicasse aqui à Comissão o que foi feito em relação. O senhor tinha que fiscalizar a aplicação do projeto, a concretização do projeto, e a sua finalidade, o seu objetivo: houve algumas modificações,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 68 do proc.
n.º 919 ds 93
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|----------|--------|--------------|
| 7 | 4 | Monteiro | 11-Reforma | 12.03.93 | | |

pequenas, segundo nós sabemos, por exemplo o que iria ser montado
neste vime lanchonete. De acordo com o senhor. as modificações to-
raria o ponto de projeto inicial? O senhor conhece o projeto ini-
cial, é um projeto pelo proporcionalidade dele: portanto as bon-
as modificações de o projeto, modificação de ponto, que não con-
cluem tanto o tempo? (O sr. A. é um representante que fala ao senhor.

(O sr. A. é um representante que fala ao senhor.

... a primeira modificação de projeto é a de...
... a segunda modificação de projeto é a de...
... a terceira modificação de projeto é a de...
... a quarta modificação de projeto é a de...
... a quinta modificação de projeto é a de...
... a sexta modificação de projeto é a de...
... a sétima modificação de projeto é a de...
... a oitava modificação de projeto é a de...
... a nona modificação de projeto é a de...
... a décima modificação de projeto é a de...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | FORMA W.L.O.
n.º
do proc.
O funcionário
ORADORARIO CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|---|
| 7 | 5 | Monteiro | CPI-Reforma | 12.03.93 | |

dificação. Então, esta é a pergunta, se o senhor, examinando a obra, há justificativa desse aumento de preço, as modificações...

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Ciba, não posso lhe responder em termos de valores, mas posso dizer que em termos de volume de obra, obviamente o projeto inicial previa apenas uma escada e aí foi...

O SR. BRASIL VITA - Então, o senhor disse, o projeto da escada era de 4 milhões e quatrocentos?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Não, na verdade a escada englobava mais outras, que era o restaurante, no caso a lanchonete, e outras coisas mais. Mas o grande volume, o grande peso na obra sempre foi o da escada.

O SR. BRASIL VITA - Que escada?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - A escada. Temos três



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 22 de proc. 93
O funcionário de 1993

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 7 | 6 | Monteiro | CPI-Reforma | 12.03.93 | | |

escadas...

O SR. BRASIL VITA - Uma interna e duas externas?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Sim, uma interna e duas externas e inicialmente o projeto era um p escada interna e outra externa.

O SR. BRASIL VITA - Já entendi. Então, em síntese, o que vai ficar constando é o seguinte: que no projeto original o custo era de determinada monta; a modificação que houve foi muito grande, especialmente na feitura de uma escada interna e duas escadas externas. O senhor entende, portanto, que o aumento do custo se deveu à construção dessas três escadas?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Basicamente sempre foi a escada o principal. Agora, com a introdução de mais uma escada, mais uma escada externa, aumenta substancialmente o valor da obra.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha 71 do Proc.
n. 01 de 1993
O funcionário
ORADOR CONTAPARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | | |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--|--|
| 7 | 7 | Monteiro | CPI-Reforma | 12.03.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - Onde é que o senhor acha que houve o grande aumento?

O SR. DARNILDO DA COSTA SOUZA - Houve um bom aumento, agora de quanto isso...

O SR. BRASIL VITA - O senhor não está em condições de informar.

A SRA. ZULAIR COBRA RIBEIRO - É. Eu...

O SR. BRASIL VITA - Espere ele responder, a senhora fica respondendo, sugerindo as respostas...

A SRA. ZULAIR COBRA RIBEIRO - Não, não, assim como...

O SR. BRASIL VITA - Não, não, dá licença, vamos deixar a testemunha falar. Ela fala, depois a senhora fará a pergunta que entender, o que não pode é entrar porque o meu raciocínio... bom, eu não tenho mais nada a perguntar.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

folha n. 72 de proc. 01993
O funcionário 1993

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 7 | 8 | Monteiro | CPI-Reforma | 12.03.93 | | |

O SR. PRESIDENTE - Eu só gostaria que você fosse um pouco mais objetivo nas respostas. Eu não estou entendendo. Eu quero saber o seguinte: o Vereador Brasil Vita perguntou ao senhor se no projeto inicial estava orçado em 4,4 milhões de dólares e pela explicação que o senhor deu o senhor já disse que o custo já estava elevado no 4,4 milhões de dólares, foi isso que eu entendi. Agora, o projeto está custando quase 10 milhões de dólares: o senhor é o responsável pela parte operacional desse projeto; quero saber do senhor o seguinte: se essa elevação do custo, com o aumento do trabalho, está dentro da normalidade, não foi isso, Vereador?

O SR. BRASIL VITA - Ele não é responsável pela operacionalidade; ele apenas fiscaliza, ele transmite à CAO. Eu estou satisfeito com a resposta que ele me deu, talvez não tenha satisfeito ao Presidente. É o seguinte: que o aumento desmesurado do preço se deveu à construção das duas escadas externas e da escada interna. Não foi isso o que o senhor falou?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

73 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | |
|---------|-------|------------|----------|----------|--|
| 1 | 1 | Inteiro | 11-10-93 | 10.10.93 | |

1. O Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, Sr. Dr. João de Deus, abriu a sessão às 10 horas e 15 minutos.

2. O Sr. Dr. João de Deus, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deu a palavra ao Sr. Dr. João de Deus, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, para falar sobre o projeto de lei nº 1.234.

3. O Sr. Dr. João de Deus, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deu a palavra ao Sr. Dr. João de Deus, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, para falar sobre o projeto de lei nº 1.234.

4. O Sr. Dr. João de Deus, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deu a palavra ao Sr. Dr. João de Deus, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, para falar sobre o projeto de lei nº 1.234.

5. O Sr. Dr. João de Deus, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deu a palavra ao Sr. Dr. João de Deus, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, para falar sobre o projeto de lei nº 1.234.

6. O Sr. Dr. João de Deus, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deu a palavra ao Sr. Dr. João de Deus, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, para falar sobre o projeto de lei nº 1.234.

7. O Sr. Dr. João de Deus, Presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deu a palavra ao Sr. Dr. João de Deus, Vereador da Câmara Municipal de São Paulo, para falar sobre o projeto de lei nº 1.234.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha 74 do proc. n. 011993
O funcionário ORADOR CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| | 10 | Monteiro | CMR-Reforma | 12.03.93 | | |

o projeto inicial, além da reforma dos gabinetes, tinha uma escada, aquela questão da cozinha, o restaurante, incluía um sistema de exaustão, que era só ventilação e não, na verdade, essa transformação do segundo projeto, que foi transformar exaustão em todo o processo de ar condicionado, o que deu uma alteração brutal de valor. Portanto, eu queria o seu esclarecimento do domínio do projeto, do primeiro e do segundo, que me parece que não é uma monta de custo, independente do que foi o primeiro. Eu queria que o senhor esclarecesse, por favor, para nós.

Sen. ANTONIO CARLOS GOMES - Obrigado, existe realmente esse aspecto aí de... Além, de mais, de falar uma coisa a respeito do orçamento, que não foi uma coisa que nós acompanhamos, eu, pessoalmente, inclusive o orçamento foi todo redigido por... Não e inclusive nesse tempo do orçamento eu estava lá, não estava presente na Câmara. Então, já também o seu lado foi em relação a essa questão. Realmente existia essa questão de todo o... modificação na instalação elétrica e hidráulica, além de... ar condicionado, que realmente é de peso.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Forma UIO 75 do, proc
n. 01 de 1993
O funcionario
ORADOR CONTARANTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|------|--------|--------------|
| | 1 | Contador | 10.02.1971 | | | |

1. 1950 - 1951 - 1952 - 1953 - 1954 - 1955 - 1956 - 1957 - 1958 - 1959 - 1960 - 1961 - 1962 - 1963 - 1964 - 1965 - 1966 - 1967 - 1968 - 1969 - 1970 - 1971 - 1972 - 1973 - 1974 - 1975 - 1976 - 1977 - 1978 - 1979 - 1980 - 1981 - 1982 - 1983 - 1984 - 1985 - 1986 - 1987 - 1988 - 1989 - 1990 - 1991 - 1992 - 1993 - 1994 - 1995 - 1996 - 1997 - 1998 - 1999 - 2000 - 2001 - 2002 - 2003 - 2004 - 2005 - 2006 - 2007 - 2008 - 2009 - 2010 - 2011 - 2012 - 2013 - 2014 - 2015 - 2016 - 2017 - 2018 - 2019 - 2020 - 2021 - 2022 - 2023 - 2024 - 2025 - 2026 - 2027 - 2028 - 2029 - 2030 - 2031 - 2032 - 2033 - 2034 - 2035 - 2036 - 2037 - 2038 - 2039 - 2040 - 2041 - 2042 - 2043 - 2044 - 2045 - 2046 - 2047 - 2048 - 2049 - 2050 - 2051 - 2052 - 2053 - 2054 - 2055 - 2056 - 2057 - 2058 - 2059 - 2060 - 2061 - 2062 - 2063 - 2064 - 2065 - 2066 - 2067 - 2068 - 2069 - 2070 - 2071 - 2072 - 2073 - 2074 - 2075 - 2076 - 2077 - 2078 - 2079 - 2080 - 2081 - 2082 - 2083 - 2084 - 2085 - 2086 - 2087 - 2088 - 2089 - 2090 - 2091 - 2092 - 2093 - 2094 - 2095 - 2096 - 2097 - 2098 - 2099 - 2100 - 2101 - 2102 - 2103 - 2104 - 2105 - 2106 - 2107 - 2108 - 2109 - 2110 - 2111 - 2112 - 2113 - 2114 - 2115 - 2116 - 2117 - 2118 - 2119 - 2120 - 2121 - 2122 - 2123 - 2124 - 2125 - 2126 - 2127 - 2128 - 2129 - 2130 - 2131 - 2132 - 2133 - 2134 - 2135 - 2136 - 2137 - 2138 - 2139 - 2140 - 2141 - 2142 - 2143 - 2144 - 2145 - 2146 - 2147 - 2148 - 2149 - 2150 - 2151 - 2152 - 2153 - 2154 - 2155 - 2156 - 2157 - 2158 - 2159 - 2160 - 2161 - 2162 - 2163 - 2164 - 2165 - 2166 - 2167 - 2168 - 2169 - 2170 - 2171 - 2172 - 2173 - 2174 - 2175 - 2176 - 2177 - 2178 - 2179 - 2180 - 2181 - 2182 - 2183 - 2184 - 2185 - 2186 - 2187 - 2188 - 2189 - 2190 - 2191 - 2192 - 2193 - 2194 - 2195 - 2196 - 2197 - 2198 - 2199 - 2200 - 2201 - 2202 - 2203 - 2204 - 2205 - 2206 - 2207 - 2208 - 2209 - 2210 - 2211 - 2212 - 2213 - 2214 - 2215 - 2216 - 2217 - 2218 - 2219 - 2220 - 2221 - 2222 - 2223 - 2224 - 2225 - 2226 - 2227 - 2228 - 2229 - 2230 - 2231 - 2232 - 2233 - 2234 - 2235 - 2236 - 2237 - 2238 - 2239 - 2240 - 2241 - 2242 - 2243 - 2244 - 2245 - 2246 - 2247 - 2248 - 2249 - 2250 - 2251 - 2252 - 2253 - 2254 - 2255 - 2256 - 2257 - 2258 - 2259 - 2260 - 2261 - 2262 - 2263 - 2264 - 2265 - 2266 - 2267 - 2268 - 2269 - 2270 - 2271 - 2272 - 2273 - 2274 - 2275 - 2276 - 2277 - 2278 - 2279 - 2280 - 2281 - 2282 - 2283 - 2284 - 2285 - 2286 - 2287 - 2288 - 2289 - 2290 - 2291 - 2292 - 2293 - 2294 - 2295 - 2296 - 2297 - 2298 - 2299 - 2300 - 2301 - 2302 - 2303 - 2304 - 2305 - 2306 - 2307 - 2308 - 2309 - 2310 - 2311 - 2312 - 2313 - 2314 - 2315 - 2316 - 2317 - 2318 - 2319 - 2320 - 2321 -

... - José ...
...
...
...
...
...
...
...

1992

_____ - Você está trabalhando no gabinete do Sr. _____
seu pai é filho

2. DR. MARINAT DE LA TORRE GONZALEZ - MSc, en esta especialidad
en el campo de la Ingeniería de Materiales.

1940. "WINTER" - The trip to the "Red", also to the "Black"
 to the "Veranda" to the "Inn"?

3. THE EASTERN AND SOUTHERN COMPANIES - The Eastern



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 76 do proc.
n.º 01 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COSTA APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|--------------|
| 7 | 12 | Monteiro | CM-1-Reforma | 19.03.83 | | |

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83 - 1ª hora - 19.03.83

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83 - 2ª hora - 19.03.83

19.03.83 - 2ª hora - 19.03.83

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83 - 3ª hora - 19.03.83

19.03.83 - 3ª hora - 19.03.83

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83 - 4ª hora - 19.03.83

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83 - 5ª hora - 19.03.83

19.03.83 - 5ª hora - 19.03.83

2.ª Sessão Ordinária - 19.03.83 - 6ª hora - 19.03.83

19.03.83 - 6ª hora - 19.03.83



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 77 do proc.
PAULO 01 de 1893
n. O funcionario

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|--------------|
| | 1 | | XXI | | | |

1.º. Sessão do XI - ... em guerra, na vinda descri-

ção, ... posteriormente ... das suas atividades, e não fi-

... ... final em ...

... ... da redig-

...

2.º. Sessão do XI - ... da redi-

... ?

3.º. Sessão do XI - ... da redi-

4.º. Sessão do XI - ... da redi-

... da redi-

... da redi-

5.º. Sessão do XI - ... da redi-

6.º. Sessão do XI - ... da redi-

7.º. Sessão do XI - ... da redi-

... da redi-

8.º. Sessão do XI - ... da redi-

... da redi-

9.º. Sessão do XI - ... da redi-

10.º. Sessão do XI - ... da redi-

11.º. Sessão do XI - ... da redi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 78 up prot.
R. AULO 2 de 19 95
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 3 | ANA | CPI | 19 março | | |

em seguida e encaminhava para pagamento na Tesouraria.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mais uma coisa, como o seu depoimento se refere várias vezes a engenheiros do Edif, o engenheiro Coimbra lembraria quem eram os engenheiros de Edif? São os mesmos desde o início, se houve modificação?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Eu diria que houve acréscimo.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Quantos eram?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Era o engenheiro Marcelo, o engenheiro Gilberto. Havia... Na verdade, esses dois, Gilberto e Marcelo é quem estavam mais em contato conosco. Os demais ficavam em Edif, só praticamente, vamos dizer assim, analisando e aprovando projetos. São engenheiros especialistas em determinadas áreas — área de estrutura, área de elétrica, etc.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E diretamente?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Mais diretamente seria o Marcelo e o Gilberto.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E eles compareciam com frequência aqui?



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 79 do proc.
PAULO 01983
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 4 | ANA | CPI | 19 Março | | |

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - O engenheiro Marcelo praticamente era residente.

A SRA. ALDAÍZA EPOSATI - Praticamente residente?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Isso na minha fase, na verdade, antes também havia outros engenheiros, antes de eu entrar na Comissão. Esses são os que eu conheço.

A SRA. ALDAÍZA EPOSATI - O engenheiro Marcelo partilhava também dessa apreciação? Havia algum comentário ~~em~~ sobre essa apreciação quanto à empresa Pappa?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Sim. Nisso havia um consenso.

A SRA. ALDAÍZA EPOSATI - Havia também esse conceito técnico?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Um consenso público.

A SRA. ALDAÍZA EPOSATI - Eu estou satisfeita.

O SR. ARCHIDALDO ZANCRA - Diga-me uma coisa engenheiro: parece-me que tem alguns itens que eles não constam no contrato, é isso ou não? E vocês fazem a concorrência fora do contrato?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Quando se trata de uma reforma, os serviços vão aparecendo, uma porção, que não foram previstos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

| | | | |
|---------------|-------------|----|-------|
| Folha | 80 | up | Proc. |
| n. | 26 | 19 | 93 |
| O funcionário | | | |
| ORADOR | CONT. PARTE | | |

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|-------------|
| 8 | 5 | ANA | CPI | 1º março | | |

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Certo. No caso das escadas, eles contam no contrato, ou não?

O SR. DARINALDO DA COSTA COILBRA - O da escada, na verdade ia ser à parte. Ia se fazer aquele, o chamado... no caso da escada tem uma.... seria... empresa administrada, não. Tem um termo que me foge à memória. Ou seja, a escada em si, ela seria construída através de uma... Como é que chama? Uma concorrência à parte, promovida pelo Edif. Aliás, a firma faria as propostas de diversas firmas especialistas em construção de escadas e a Edif aprovaria ou não qual o orçamento mais adequado na construção. E os construtores ganhariam um porcentual...

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Uma taxa de administração.

O SR. DARINALDO DA COSTA COILBRA - Isso.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Agora me diga uma coisa: o custo da escada foi o Edif que levantou, ou não? Ou foram as empresas que deram?

O SR. DARINALDO DA COSTA COILBRA - Existe um procedimento estipulado em lei. Tem uma lei que estipula como se deve proceder nesses casos. Nesse procedimento você faz... A firma pega preços de diversas firmas, apresenta a Edif. Edif, por sua vez, ela, em função da sua experiência, ela também faz preços de mercado, vê como estão os preços



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 81 do proc.
de 1983
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 6 | ANA | CPI | 12 março | | |

de mercado para avaliar se aquelas propostas das firmas estão coerentes com os preços de mercado, aí faz a decisão.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Então, a contratação das escadas, Edif foi a responsável?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - Hã, hã. Isso.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu queria, acrescentando, até também, a questão do Vereador me levantou uma outra, desculpe-me. Como deu para ~~per~~ perceber que em grande parte a obra, ela é contratada por custos unitários por administração, qual é a sua apreciação sobre a tabela de custos de Edif? Não sei se o ~~ng~~ engenheiro teve condições, ou se quer, ou pode emitir algum parecer.

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - Não, prefiro não emitir porque estava afastado um tanto de orçamento, então, nessa inflação maluca, como o Vereador falou, não tenho....

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mas no acompanhamento, então, isso ficava mais a cargo da medição?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - A medição ~~mas~~ só se encarregava, praticamente, de levantar os quantitativos, as quantidades apuradas.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E a Comissão de obras não levava



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 82 do proc.
n.º P. PAULO 01 de 1973
O funcionario

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 7 | ANA | CPI | 1º março | | |

em conta os custos unitários?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - Não. Não fazíamos essa ~~apreciação~~ apreciação de custos unitários, porque demandaria....

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Era considerada a tabela aprovada?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - A tabela aprovada, juntamente.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Por Edif?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA - Isso.

O SR. BRASIL VITA - Engenheiro, havia um projeto. Este projeto cuidava de determinadas coisas. Houve modificações; já amplamente explicadas. De quem partiu a ~~idéia~~ idéia de se construirem escadas externas? Veja bem: o projeto inicial cuida de escada interna, de uma série de coisas; depois algumas modificações — algumas de importância, outras de somenos importância. Costaria que o Engenheiro, se souber me explicasse: de quem partiu a idéia, nesta modificação do projeto inicial de se construirem duas escadas externas? Veja bem a motivação da minha pergunta. Porque isso, segundo a sua afirmação, encareceu muito. É bem verdade que depois de uma explicação dada à Vereadora, cuidou de transformar o sistema de ventilação, etc., inclusive o sistema de ar condicionado; tudo isso, é claro que aumenta o custo. Mas o que



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 83 do proc.
h. 02 de 1993
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 8 | ANA | OPI | 1º março | | |

é importante é que o que aumentou de maneira muito grande foi a construção de duas escadas exteriores.

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA — Certo.

O SR. BRASIL VITA — Eu gostaria ~~de saber~~ que o depoente explicasse à Comissão de quem partiu essa idéia: da Hora da Câmara, da CAC, do Edif — provocada eventualmente pelo Contra, que entendia que a escada interna não dava a segurança necessária —; enfim, o que a Comissão gostaria de saber é de quem partiu a idéia de construir duas escadas externas?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA — O que eu tenho conhecimento é o seguinte: o que provocou inicialmente a questão de segurança foi o Contra. E já, o Contra, no seu relatório, eles impunham a necessidade da construção das duas escadas.

O SR. BRASIL VITA — As duas externas, além da interna?

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA — Além da interna.

O SR. BRASIL VITA — Não podia se evitar então a interna e fazer as duas externas? Aquela interna só cuida dos dois andares onde há maior movimento de pessoas. E

O SR. DARIVALDO DA COSTA COIMBRA — Eu não sei a razão.

O SR. BRASIL VITA — A interna, segundo sei, a interna só



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 89 do proc.
n.º 14 de 1923
O funcionário
CONT. APARTE

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 9 | ANA | CPI | 12 março | | |

pega primeiro o segundo andares.

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Exato.

O SR. BRASIL VITA - Porque há uma afluência maior de
pessoas.

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Exato.

O SR. BRASIL VITA - Está certo. Então, foi o Contru, segun-
do o senhor sabe, que sugeria a construção das escadas.

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Agora, por uma questão
de custos, procurou-se realizar apenas uma escada externa porque achava
que bastava.

O SR. NELO RODOLFO - Engenheiro, tenho mais algumas pergun-
tas ao senhor com referência ao segundo contrato. Era do conhecimento do
senhor o cronograma de serviço detalhado?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Não. Eu não peguei.
Na segunda fase, agora, eu não peguei esse cronograma. Eu não trabalhei
em cima do cronograma.

O SR. NELO RODOLFO - Mas o senhor continuou acompanhando a
obra?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Na verdade, nessa fase
agora, praticamente, nessa fase de contratação, já efetiva da construto-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

| | | | |
|----------------|-----|----------|----|
| Folha n.º | 85 | do proc. | |
| n.º | 019 | de 19 | 93 |
| O. funcionário | | | |

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 10, | ANA | CPI | 1º MARÇO | | |

ra Vilanova, eu já estava de férias. Portanto, eu não tive... a partir de que ela começou a operar aqui, eu praticamente tive pouca atuação.

O SR. NELO RODOLFO - Como Engenheiro fiscal, a cada nova atividade de serviço que ia ser executada, o senhor possuía os prazos e as especificações das mesmas?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Enquanto eu estava atuando, sim, tinha o cronograma e as especificações técnicas.

O SR. NELO RODOLFO - Agora, a função do senhor, a partir, enquanto o senhor está atuando mudou em relação a agora?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Não é que tenha mudado, é que eu passei esse período de férias, desde que ela entrou, eu estava em férias, então, eu não acompanhei essa fase inicial.

O SR. NELO RODOLFO - Qual é o período que o senhor passou de férias?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Novembro e dezembro.

O SR. NELO RODOLFO - O senhor retomou agora em janeiro?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Isso.

O SR. NELO RODOLFO - E agora em janeiro, o senhor voltou a sua função, ou não?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Eu voltei, nas práticas-



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 86 do Proc.
PAULO n.º 01193
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|----------|--------|--------------|
| 8 | 11 | ANA | CPI | 1º Março | | |

mente, em função da paralisação...

~~SAO PAULO ROBERTO SAO O SENHOR~~

~~considera-se~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

| | | |
|---------------|----|----------|
| Folha n.º | 87 | de proc. |
| n.º | 01 | de 1993 |
| O funcionário | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------------------|----------|--------|-------------|
| 9 | 1 | Paula | CPI - Reforma CMSP | 01.03.93 | | |

O SR. NELO RODOLFO - O senhor considera que a construtora atual encontra-se em dia com o cronograma de serviços ou não?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Eu não sei responder esta pergunta. Eu ainda não retomei para saber. ~~São~~ São muitas frentes de serviço. Quando voltei já estava esse problema da paralização. Eu tenho vários afazeres. Na verdade, a CAL é apenas mais um.

O SR. NELO RODOLFO - senhor conhece o laudo final executado pela empresa ~~KTE~~ Atron com planeja_mento de serviços?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Na verdade, apenas passei os olhos porque esse relatório não foi encaminhado para a CAL. Esse relatório foi encaminhado para EDIF .

O SR. NELO RODOLFO - Quer dizer, que esse laudo final da empresa Atron foi diretamente para EDIF e o senhor , como



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

| | | |
|---------------|------------|----------|
| Forma n.º | 88 | do proc. |
| n.º | 01 | de 1893 |
| O funcionário | | |
| ORADOR | CONFERENTE | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONFERENTE |
|---------|-------|------------|---------------------------------|----------|--------|------------|
| 9 | 2 | Paula | CPI - Refpr-01.03.93
na CMSP | 01.03.93 | | |

participante da obra, não teve acesso ao laudo ?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Nós tivemos um acesso não oficial. Não foi encaminhado oficialmente para CAL esse laudo.

O SR. NELO RODOLFO - Qual é o conhecimento extraoficial que o senhor teve? O senhor pode registrar?

O SR. DARINALDO DA COSTA COIMBRA - Tinha problemas na parte elétrica, na parte hidráulica . Basicamente, de novidade o que se tinha era isso aí: o ~~em~~ sistema elétrico e hidráulico da Casa estava comprometido.

O SR. NELO RODOLFO - Mais alguma pergunta?
(Pausa) Muito obrigado.

O SR. BRASIL VITA - Gostaria que chamassem o Sr. Felipe Adauto Marcondes Cesar. Já tem a qualificação dele? (Pausa) Ótimo. E ~~XXXXXXXX~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 89 do proc.
n. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTINUAÇÃO |
|---------|-------|------------|--------------------|----------|--------|-------------|
| 9 | 1 | Paula | CPI - Reforma CMSP | 01.03.93 | | |

Dr. Felipe, pelo que nós sabemos o senhor é comissionado na Casa. O senhor não é funcionário efetivo.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Eu sou efetivo da Prefeitura.

O SR. BRASIL VITA - O senhor é funcionário efetivo da Prefeitura, engenheiro, comissionado na Casa. O senhor está lotado em que lugar?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Na Comissão de Política Urbana.

O SR. BRASIL VITA - O senhor foi convidado para integrar esta comissão a CAL?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Sim.

O SR. BRASIL VITA - Quando?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 90 do proc.
PAULO 01 de 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------------------|----------|--------|-------------|
| 9 | 4 | Paula | CPI - Reforma CMSP | 01.03.93 | | |

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - No recesso.

O SR. BRASIL VITA - Quando? Neste último?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Sim.

O SR. BRASIL VITA - Então, o senhor é critão novo?

O senhor é critão novo nesse negócio da reforma?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Sou. Tem uma particularidade porque a primeira firma que fez a... o Pappa foi meu colega de turma. Então, pedi para não tomar parte disso.

O SR. BRASIL VITA - O senhor é amigo do Pappa?

O SR. ADAUTO MARCONDES CESAR - Nós estudamos juntos cinco anos.

O SR. BRASIL VITA - Mas isso não impede do senhor dizer a verdade?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 91 do processo
n.º 011 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|--------------|
| 9 | 5 | Paula | CPI -Reforma | 01.03.93 | | |

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não.

O SR. BRASIL VITA - Esta é uma observação que k
em geral o juiz faz às testemunhas. Quando a testemunha diz que é
amigo íntimo...isso não...

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não. Quan-
do me convidaram para fazer parte da Comissão, pedi para que não
fizesse. Então, nunca fiz parte.

O SR. BRASIL VITA - O senhor não tem conhecimen-
to de nenhum elemento informativo sobre como se deu isso?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não.

O SR. BRASIL VITA - O senhor está na Comissão
de Política Urbana?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Sim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 92 do proc.
h.O. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 9 | 6 | Paula | CPI-Reforma | 01.03.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - Há quanto tempo o senhor
está na Casa?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Há 12
anos.

O SR. BRASIL VITA - O senhor está na Casa há
12 anos. Agora, esse negócio de reforma não é com o senhor?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não.

O SR. BRASIL VITA - O senhor pediu distância?
Os odores eram x malignos para o seu olfato sensível. É isso?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Isso.

O SR. BRASIL VITA - Então, o senhor não tem nenhum
~~elemento~~ elemento de esclarecimento dessa reforma. O senhor não sa-
be nada?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

| | | | |
|---------------|--------------|----------|--|
| Folha n.º | 93 | do proc. | |
| O funcionário | [assinatura] | | |
| 1993 | | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTAPARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|------------|
| 9 | 7 | Paula | CPI -Reforma | 01.03.93 | | |

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não. Só
acompanheir a parte final.

O SR. BRASIL VITA - Então, vamos falar da parte
final. O que o senhor sabe dessa parte final.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - O que aconteceu foi que o Presidente, o atual ~~Excmo~~ Presidente, me chamou...

O SR. BRASIL VITA - O Presidente Antônio Sampaio?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Exato.
Ele me chamou e o Roberto...

O SR. BRASIL VITA - Quem é o Roberto?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - O Roberto
Rochilitz, o outro engenheiro, o chefe da Comissão de Política
Urbana, para dar uma ajuda para a Thaís que estava meio perdida,
assim, e organizar o que estava faltando.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

| | | |
|---------------|----|----------|
| Folha n.º | 94 | do Proc. |
| N.º | 01 | de 1993 |
| O funcionario | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. PARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|------------|
| 9 | 8 | Paula | CPI -Reforma | 01.03.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - Mas a Thaís não é ~~taxadora~~
tocadora de obras?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - É. Parece que
ela fez o papel.

O SR. BRASIL VITA - E daí? O que mais o senhor
pode falar?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Então, fi-
zemos o organograma do que estava faltando e só.

O SR. BRASIL VITA - E o que estava faltando?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Os gabinetes
ainda não estavam concluídos.

O SR. BRASIL VITA - O senhor foi encarregado, por-
tanto de, nesses últimos dias, examinar o cronograma? E neste
cronograma seria o quê? Seriam obras de modificação da 'área dos
vereadores e o que mais?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 95 de proc.
H. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|---------------|
| 9 | 9 | Paula | CPI-Reforma | 01.03.93 | | |

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Já estava no final. Só adaptação das portas que estavam faltando; o piso, parede, divisória. Só o que estava faltando nesse finalzinho.

O SR. BRASIL VITA - Quer dizer, o senhor foi encarregado de examinar a parte final, esta demão final de pequenos detalhes de uma porta, um parafuso, uma janela emperrada e etcetera? É isso?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não foi bem ~~isso~~ isso. Estavam faltando algumas divisórias. Eles queriam demarcar o ~~esp~~ espaço físico dos vereadores. Estava faltando uma parte. E, nesse finalzinho o Presidente pediu para que a gente desse uma mão para facilitar porque ela tinha muita coisa.

O SR. BRASIL VITA - Notadamente divisórias;.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Divisórias, paredes, portas.

O SR. BRASIL VITA - E escada interna e externa?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Forma n.º 96 do proc.
n.º 0 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 9 | 10 | Paula | CPI Reforma | 01.03.93 | | |

~~XXXXX~~

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não.

O SR. BRASIL VITA - O senhor só foi convocado para
essa parte final. Não tenho mais perguntas, Sr. Presidente.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Engenheiro, você tem
~~XXXXX~~ idéia da dimensão dessa obra.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Tenho.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - O senhor conhece bem a
empresa Ricardo Pappa.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Eu conheço
o Ricardo Pappa. A empresa é diferente. Ele é meu colega de
turma. É diferente.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - O que eu quero saber é
se a Empresa Ricardo Pappa tinha estrutura para tocar esta obra.
O que você pode falar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 97 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 9 | 11 | Paula | CPI-Reforma | 01.03.93 | | |

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não sei,

mas ouvi comentários quando ele ganhou a concorrência que ele não tinha estrutura econômica, financeira e técnica quando ele ganhou a concorrência. Quando ele ganhou a concorrência falaram que ele não tinha estrutura técnica e financeira. Isso eu ouvi dizer por colegas de turma. Nós nos reunimos todos os anos duas ou três vezes. Então, ouvi esse comentário.

O SR. ARCHIBALDO ZANCIRA - Como você acha que ele chegou a ganhar essa concorrência se ele não tinha essa estrutura.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Isso eu não sei porque a gente ouve daqueles colegas que têm empresa e que conhecem. Agora, como ele ganhou eu não sei.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Embora o engenheiro tenha dito que não acompanhou a execução, mas o engenheiro teve a oportunidade de conhecer o projeto, de ler os processos, de ler alguma coisa?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 98 do proc.
21 de 1993
C. func. n.º 10

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 9 | 12 | Paula | CPI-Reforma | 01.03193 | | |

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não também.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Quer dizer que o engenheiro não tem domínio do significado atual da obra.

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Nós não tivemos acesso ao ~~proj~~ projeto e nem à planta.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E o engenheiro tem alguma consideração a respeito do consórcio e empresa que ganhou?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não .

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - O engenheiro não conhece estas. Também não são dignas de notoriedade.

O SR. NELO RODOLFO - Engenheiro, para finalizar , me esclarece o termo / "meio perdida" e que o senhor foi convocado para "dar uma mão". O que é isso? A engenheira estava perdida. Ela não tem o cronograma de obra? Ela não sabe o que está fazendo? O



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 99 do proc. 01 de 1993
O funcionario

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 10 | 1 | emira | cpi reforma | 12.03.93 | | |

O SR. FELIPE - Ela estava muito sobrecarregada. Porque em toda a obra, só estava a Taís.

O SR. NELO RODOLFO - É normal, numa obra desse vulto, uma empresa deixar apenas o arquiteto, aliás, a arquiteta é funcionária da Câmara, e a empresa deixa na mão da arquiteta Taís, é isso?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Não, como a arquiteta Taís estava sobrecarregada e cansada, eu fui convidado para ajudar no serviço dela. Agora, a outra comissão, eu não sei.

O Sr. NELO RODOLFO - quer dizer que ela estava sozinha?

O SR. FELIPE ADAUTO MARCONDES CESAR - Sim, ela estava sozinha.

O SR. NELO RODOLFO - Muito obrigado.

Damos por encerrada a presente reunião.

* * *



Câmara Municipal de São Paulo

FLS. ... DO LIVRO DE ATAS.

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

Ao 1º dia do mês de março de 1993, às 13:30 horas, no salão Iiradentes, 8º andar desta edificação, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo; Brasil Vita; Aldaíza Spozati; Zulaie Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Sob a presidência do nobre Ver. Nelo Rodolfo os trabalhos foram abertos e dada a palavra aos membros desta Comissão que inquiriram os seguintes depoentes: Valéria Crespi, Darinaldo da Costa Coimbra e Felipe Adauto Marcondes Cesar no tocante ao assunto supra mencionado. O depoente Roberto Carvalho Rochlitz não depôs em virtude de licença médica, sendo submetido a uma angioplastia, conforme justificativa no verso da convocação, e a depoente Thais de Nardi não depôs por estar em nojo por 8 (oito) dias conforme cópia da solicitação em anexo. As notas taquigráficas da presente reunião, as quais serão parte integrante do respectivo processo, conforme parágrafo único do art. 100 c/c o § 1º do art. 88 e "caput" do art. 88 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, ficarão arquivadas na secretaria desta CPI. A seguir a comissão detreminou ao Sr. Secretário que convocasse os integrantes da Vila Nova/Dinapav, para a reunião do dia 03/03/93. Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Jader Augusto Pimenta, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

NELO RODOLFO
Presidente

ARCHIBALDO ZANCRA
Relator

ALDAÍZA SPOSATI

ZULAIÊ COBRA RIBEIRO

BRASIL VITA

JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

GLM Nº

SOLICITAÇÃO DE PERÍCIA MÉDICA

☒ A PEDIDO

A - IDENTIFICAÇÃO DO SERVIDOR

☐ "EX OFFICIO"

1 - NOME

ROBERTO CARVALHO ROCHLITZ

RH Nº

2 - REGISTRO FUNCIONAL

10.973

3 - IDADE

55

4 - COR

branco

5 - SEXO

masculino

6 - ESTADO

casado

7 - ENDEREÇO RESIDENCIAL

Rua Antonio Barleta, 102

8 - TELEFONE

84-3435

9 - CARGO/FUNÇÃO (CÓDIGO)

Assessor Técnico Superv.

10 - CATEGORIA FUNCIONAL

11 - DATA DE INÍCIO NA PMS-

25/11/1987

12 - UNIDADE DE LOTAÇÃO

Câmara Municipal de São Paulo

13 - CÓDIGO DE ENDERECEAMENTO

14 - TELEFONE

259-8388 R 1268

15 - LICENÇA MÉDICA

☒ INICIAL☐ PRORROGAÇÃO

16 - ÚLTIMA LICENÇA - DATA E Nº DE DIAS CONCEDIDOS

17 - É READAPTADO OU SOLICITOU READAPTAÇÃO FUNCIONAL?

☐ SIM☐ NÃO

18 - HA PROCESSO DE APOSENTADORIA POR INVALIDEZ EM TRAMITAÇÃO?

☐ SIM☐ NÃO

19 - HA PROCESSO DE ACIDENTE DE TRABALHO EM TRAMITAÇÃO?

☐ SIM☐ NÃO

QUANDO "SIM" ANOTAR O Nº DO PROCESSO:

20 - ESTA LICENÇA DESTINA-SE A:

☒ AO SERVIDOR☐ DEPENDENTE

NOME DO DEPENDENTE:

GRAU DE PARENTESCO:

21 - LOCAL DA PERÍCIA MÉDICA:

☐ DEMED☐ DOMICILIAR☐ OUTRO LOCAL

ENDEREÇO COM REFERÊNCIAS:

DATA:
VÁLIDA SOMENTE NA DATA
DA EXPEDIÇÃO

ASSIN. SERVIDOR

B - QUESITOS A CARGO DO MÉDICO PERITO

1 - ESTÁ O SERVIDOR INCAPACITADO PARA O TRABALHO?

☒ - SIM☐ - PROVISORIAMENTE☐ - NÃO☐ - DEFINITIVAMENTE

2 - EM CASO AFIRMATIVO:

2.1 - É SUSCETÍVEL DE RECUPERAÇÃO PARA O SEU TRABALHO?

☐ - SIM☐ - NÃO

2.2 - É SUSCETÍVEL DE REABILITAÇÃO PARA OUTRA ATIVIDADE?

☐ - SIM☐ - NÃO2.3 - ☐ É INCAPAZ DEFINITIVAMENTE PARA O EXERCÍCIO
DE QUALQUER CARGO/FUNÇÃO NA PMS.

3 - PARECER CONCLUSIVO

☐ - CONTRÁRIO À CONCESSÃO DE LICENÇA☒ - FAVORÁVEL À CONCESSÃO DE

10 DIAS DE LICENÇA.

3.1 - HÁ NECESSIDADE DE NOVO EXAME AO TÉRMINO DESTA LICENÇA?

☐ - SIM☐ - NÃO

4 - ENQUADRAMENTO

☒ - LICENÇA PARA TRATAMENTO DE SAÚDE DO PRÓPRIO SERVIDOR

(LEI 8989/79 - ART. 143)

☐ - LICENÇA POR MOTIVO DE DOENÇA EM PESSOA DA FAMÍLIA

(LEI 8989/79 - ART. 146)

☐ - LICENÇA À GESTANTE

(LEI 8989/79 - ART. 148)

☐ - LICENÇA COMPULSÓRIA

(LEI 8989/79 - ART. 157 A 159)

☐ LICENÇA POR ACIDENTE DE TRABALHO OU MOLÉSTIA

PROFISSIONAL

(LEI 8989/79 - ART. 160)

ALTA MÉDICA ☐ - COM SEQUÊLA ☐ - SEM SEQUÊLA

ESTE PARECER NÃO SUBSTITUI

CID

A "DECISÃO FINAL" A SER

CRM

PUBLICADA EM D.O.M.

DATA

PERITO: ASSINATURA

PUNHA: MAISIO
40.403

DEMED CARIMBO

CHANCELA MÉDICA DO DEMED

ATENÇÃO

- APRESENTE-SE NA DATA E

HORÁRIO DETERMINADOS COM

UM DOCUMENTO DE IDENTIFI-
CAÇÃO COM FOTO.

- TRATANDO-SE DE DEPEN-

DENTE, APRESENTE DOCU-

MENTO COMPROBATÓRIO DE
PARENTESCO.

C - REVISÃO

☐ - CONFIRMADO☐ - ALTERADO

JUSTIFICATIVA DO PARECER:

R1 2 E 26 01 933000

C3N30
01/01/1993
VNS

DATA

CARIMBO E ASSINATURA DO COORDENADOR

MO-031

Folha n.º 101 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionario

ILMO(A). SR(A).

DIRETOR GERAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
DR. CARLOS BORROMEU TINI

NOME: THAIS DE NARDI

REGISTRO: 391.848.3-01

CARGO ou FUNÇÃO: ARQUITETA

PADRÃO: EA-4:

LOTAÇÃO: COMISSIONADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.

O servidor abaixo assinado, tendo faltado ao expediente, em virtude de FALECIMENTO DE IRMÃO

vem, pelo presente, requerer ABONO relativo ao(s) dia(s) 24/02/93 à 03/03/93 e/ou a JUSTIFICAÇÃO relativa ao(s) dia(s) _____

OBS: NÃO EXISTE AINDA A CERTIDÃO DE ÓBITO

São os seguintes os dados da certidão apresentada:

NOME: CELSO DE NARDI

DATA DE FALECIMENTO: 24/FEVEREIRO/93

DATA DE SEPULTAMENTO: 25/FEVEREIRO/93

Declara, ainda, que, sob as penas da lei, assume inteira responsabilidade pela declaração ora feita.

São Paulo, 04 de MARÇO DE 1993

[assinatura]

O requerente _____ entrou com o presente pedido dentro do prazo legal. _____ existe manifestação contrária desta Chefia em separado.

São Paulo,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 103 do proc.
n.º 01/0019/93
Funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 01 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 014/93
Proc. nº 0060001/93

Senhores Engenheiros

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta quarta feira, dia 03/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sã. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,

1) Salvador Gonzaga Morbach Jr.

2) Maurício de Godoy Macedo

3) Carlos A. Macedo Barbosa

4) José Antonio Mendes

5) Eduardo Koide

[Handwritten signatures and initials over the list of names]



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 104 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTRAPARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|-------------|
| 1 | 1 | morg. | CPI | 3.2.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - O Sr. Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito recebeu do Consórcio Vila Nova Dinapavi, em que justifica a ausência dos seus integrantes, em virtude de terem compromissos assumidos anteriormente, e pedem que sejam convocados, já que se colocam à disposição, com uma antecedência de 48 horas. Como 48 horas chegaríamos no sábado, a Secretaria dos trabalhos se encarregará de intimá-los para a próxima segunda feira, dia 8, com início às 13:30 horas.

Por outro lado, também deve ser registrado em ata que o Presidente da Comissão pedirá com a antecedência necessária a prorrogação de prazo, para que esta Comissão termine os seus trabalhos a contento,

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Estão encerrados os trabalhos.

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA BENEDICTO PEREIRA PORTO S/C

PEDRO PAULO DE REZENDE PORTO
ANTONIO PINTO MARTINS
BENEDICTO PEREIRA PORTO NETO
FERNANDO CARLOS DE MENEZES PORTO
RENATO PIGNATARO BASTOS
JOSÉ CLÁUDIO MAGNANI
RODRIGO PORTO LAUAND
BEATRIZ COCHRANE MATTOS

| | | |
|---------------|-----|-----------|
| Forma n.º | 108 | do p.p.c. |
| n.º | 01 | de 1993 |
| O funcionário | | |

**EXMO. SR. PRESIDENTE DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO**

**O CONSÓRCIO VILLANOVA-DINAPAV, por seus
representantes infra-assinados, assistido por seu advogado, vem
perante V.Exa. expor e requerer o que segue:**

Diretores e empregados do Consórcio foram intimados, na data de ontem, para comparecerem hoje (03/03/93), às 13:30 horas, perante a Digna Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as responsabilidades das obras de reforma do prédio da Câmara Municipal (proc. n.º 0060001/93).

Não obstante o Consórcio tenha o firme propósito de colaborar com a Comissão na apuração dos fatos, colocando-se à disposição para todos e quaisquer esclarecimentos que sejam necessários, seus diretores e empregados estão impedidos de comparecer na reunião designada para a data de hoje, em função de compromissos inadiáveis e previamente assumidos. Lamentavelmente, tais compromissos não puderam ser

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA BENEDICTO PEREIRA PORTO S/C

PEDRO PAULO DE REZENDE PORTO
ANTONIO PINTO MARTINS
BENEDICTO PEREIRA PORTO NETO
FERNANDO CARLOS DE MENEZES PORTO
RENATO PIGNATARO BASTOS
JOSÉ CLÁUDIO MAGNANI
RODRIGO PORTO LAUAND
BEATRIZ COCHRANE MATTOS

| | | |
|---------------|-----|----------|
| Folha n.º | 106 | do proc. |
| n.º | 01 | de 1993 |
| O funcionário | | |

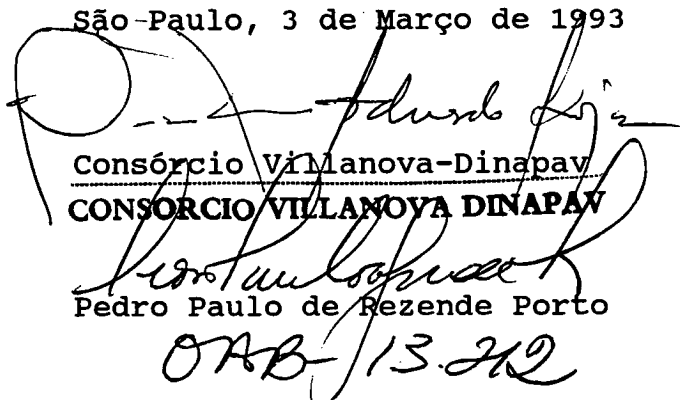
cancelados.

Dessa forma, o Consórcio requer se digne V.Exa. designar nova data para que sejam tomados os depoimentos dos seus representantes e prepostos, comunicando a data e local da nova reunião, se possível, com 48 horas de antecedência.

Reiterando a disposição da requerente de colaborar com os trabalhos da Comissão,

P. E. Deferimento.

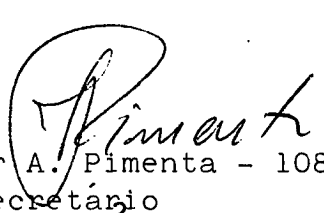
São Paulo, 3 de Março de 1993


Consórcio Villanova-Dinapav
CONSORCIO VILLANOVA DINAPAV

Pedro Paulo de Rezende Porto

OAB 13.242

recebido na secretaria das Comissões Temporárias
em: 03.03.93 - às 12 horas e 45 minutos
documento de fls. 1 e 2.


Jader A. Pimenta - 10860
Secretário

Folha n.º 107, do proc.
n.º 22.000-13/93
O funcionário



Câmara Municipal de São Paulo

FLS. ... DO LIVRO DE ATAS.

ATA DA SEGUNDA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

Aos treis dias do mês de março de 1993, às 13:30 horas, no salão Tiradentes, 8º andar desta edilidade, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo; Brasil Vita; Aldaíza Spozati; Zulaie Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Sob a presidência do nobre Ver. Nelo Rodolfo os trabalhos foram abertos e dada a palavra aos membros desta Comissão. O vereador Brasil Vita esclareceu que o presidente desta CPI, Nelo Rodolfo, recebeu a justificativa da ausência dos integrantes do Consórcio Vila Nova Dinapavi, em virtude de terem compromissos assumidos anteriormente, e pedem que sejam convocados, com antecedência de 48 horas. Esclareceu também que, como entraríamos no sábado com mais 48 horas a secretaria desta Comissão tomará as providências cabíveis para "intimá-los para a próxima segunda feira, dia 8, com início às 13:30 horas", disse. Continuando no uso da palavra, o Vereador Brasil Vita pediu para "ser registrado em ata que o Presidente da Comissão pedirá com a antecedência necessária a prorrogação de prazo, para que esta Comissão termine os seus trabalhos a contento". Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Jader Augusto Pimenta, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

NELO RODOLFO
Presidente

ARCHIBALDO ZANGRA
Relator

ALDAÍZA SPOZATI

ZULAIÊ COBRA RIBEIRO

BRASIL VITA

JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 108 do proc.
n.º 21 de 1993
O.º Funcionário

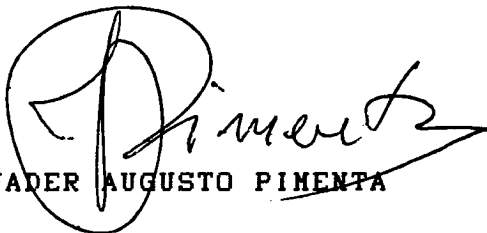
SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 03 de março de 1993.

Senhor Presidente,

Comunico a Vossa Excelência que a depoente ar-
quiteta Thaís de Mardi não foi ouvida no dia 01.03.93 por
estar de nojo (falecimento do irmão), conforme documento
em anexo, motivo pelo o qual a arquiteta deporá na reunião
que se realizará no dia 04.03.93.

Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa
Excelência os meus votos de alta estima e consideração.


JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário


NÉLIO RODOLFO
1.º Secretário



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. AFILIAÇÃO |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|-----------------|
| | | | | | | |

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Obras de Reforma do Prédio da

Câmara Municipal de São Paulo

SRS. MEMBROS: Vereador Nelo Rodolfo (Presidente)

Vereador Archibaldo Zancra (Relator)

Vereadora Aldaíza Sposati

Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro

Vereador Brasil Vita

*

Reunião realizada no Salão Tiradentes,
em 4 de março de 1993.

*

Solicitante: Sr. Vereador Nelo Rodolfo

(Memo CPI/Nº 012/93).



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | O funcionário
CONT. / PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------------------------|
| 1 | 1 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PMDB) - Vamos dar início a mais uma reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito. Hoje, vamos ouvir a arquiteta Thaís de Nardi, que é uma das responsáveis pela obra aqui na Câmara Municipal de São Paulo.

Passo a palavra ao nobre Vereador Brasil Vita para as primeiras perguntas.

O SR. BRASIL VITA = Sra. Thaís, a senhora é...?

A SRA. THAIS DE NARDI = Sou arquiteta, funcionária da Prefeitura concursada, tenho 22 anos de Prefeitura e vim comissionada para a Câmara em agosto de 91.

O SR. BRASIL VITA = Sob a Presidência de quem?

A SRA. THAIS DE NARDI = Do Vereador Arnaldo Madeira. Eu vim comissionada em gabinete. Eu vim em cargo em comissão, em primeiro lugar, no gabinete do Vereador José Índio, que era o 1º vice-Presidente. E, ao final desse ano de 91, não existindo mais o cargo que ocupava, que era da vice-Presidência, a Casa houve por



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 111
H. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|-------------|
| 1 | 2 | alice | cpi- | 4.3.93 | thais | |

bem me manter, e eu estou comissionada desde essa data na quota administrativa. Eu sou comissionada agora na Casa, não mais em gabinete de Vereador.

O SR. BRASIL VITA = Na Casa, a senhora diz na Presidência ou na Diretoria Geral?

A SRA. THAIS DE NARDI = Na Diretoria Geral, Na DG

O SR. BRASIL VITA = Na DG. Dra. Thaís, a senhora já está a par, através de informações preliminares, dos objetivos desta CPI que foi requerida pelo Vereador Nelo Rodolfo e os componentes que, a senhora sabe, integram esta mesma Comissão.

A senhora quando foi comissionada aqui na Casa através de 'ofício dirigido à Prefeitura, a senhora veio para este problema ligado à reforma, ou por qualquer outra razão que não esta?

A SRA. THAIS DE NARDI = Quando eu vim para o gabinete do Vereador, eu vim para prestar assessoria técnica a ele,

O SR. BRASIL VITA = A ele pessoalmente. A ele Vereador?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 112 do proc. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 3 | alice | api | 4.3.93 | | |

A SRA. THAIS DE NARDI = A ele Vereador. Como ele assumia naquela data a Presidência da Comissão de Obras, ele pediu para fazer parte da Comissão de Acompanhamento da Obra, que já estava em andamento, era a primeira obra a cargo da Ricardo Pappo.

O SR. BRASIL VITA = Ah, sim, a senhora ainda entrou na primeira fase da Empresa do Pappo?

A SRA. THAIS DE NARDI = Isso. E em seguida, exatamente talvez pelo meu desempenho na Comissão, é que resolveram me manter na Casa para continuar o acompanhamento da obra.

O SR. BRASIL VITA = E a senhora continuou? Continuou fazendo o acompanhamento?

A SRA. THAIS DE NARDI = Sim.

O SR. BRASIL VITA = Dra. Thaís, em que consiste esse acompanhamento?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 113 do proc. n.º 04 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTRAPARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|-------------|
| 1 | 4 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

A SRA. THAIS DE NARDI = O acompanhamento nessa nova fase da obra tem uma característica diferente. Como nós arquitetos e engenheiros não fazemos parte do corpo estável da Casa, fica muito difícil a gente fazer..., como que eu posso explicar, nós não temos acima de nós responsáveis técnicos dentro da nossa área. Então, o nosso acompanhamento é um acompanhamento de interface dentro da Casa. Ou seja, a gente sabe exatamente como lidar com a Casa em andamento, o que pode da obra ser feita em cada momento. Ou seja, tal área está ou não liberada para a obra. Isto a partir de conversas com os próprios Vereadores e levando os problemas à Mesa.

O SR. BRASIL VITA = Agora, especificamente, a Senhora é uma "tocadora" de obras no que tange à reforma, segundo ouvi comentários? A senhora seria especificamente a "tocadora de obras"?

A SRA. THAIS DE NARDI = Não, não é verdade. Existe uma comissão.

O SR. BRASIL VITA = Não existe nenhum demérito em ser



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

| | | |
|---------------|--------------|----------|
| FALETO | 114 | do proc. |
| n. | 0748 | 1993 |
| O funcionário | | |
| LABADOR | CONT. APARTE | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | | |
|---------|-------|------------|--------|--------|--|--|
| 1 | 5 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

"tocadora de obras". É uma expressão.

A SRA. THAIS DE NARDI = Não é bem ser "tocadora de obras". Mas eu realmente, por formação, tenho condição de tocar uma obra. Mas a parte de fiscalização eu faço, mas não porque seja parte da Comissão de Acompanhamento, mas por uma característica muito minha. Eu gosto.

O SR. BRASIL VITA = Eu sei. É personalíssima. Então, a senhora vai definir para a Comissão o que a senhora faz, já que não é a "tocadora de obras", a senhora já que está dizendo que não é, até por uma questão de personalidade e de profissionalidade, "a tocadora", então onde é que a senhora entra nessa fiscalização da obra em andamento?

A SRA. THAIS DE NARDI =Essa fiscalização faz muito o seguinte. Nós temos a atribuição de prestar esclarecimentos técnicos para as decisões da Mesa. Ou seja, quando vem um elemento técnico dos órgãos de fiscalização técnica de EDIF, se a Mesa precisa de novos esclarecimentos, nós aqui estamos para prestá-los. Nós



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 115 do proc. 01/93
O funcionário [assinatura]
CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|
| 1 | 6 | alice | cpi | 4.3.93 | thais |

também basicamente fazemos a parte da liberação de áreas. Digamos assim, problema de saber como entrar dentro de uma Casa em trabalhos normais. Ou seja, nós não podemos interromper os trabalhos da Casa. Então, eu não posso dizer hoje: os senhores podem entrar no plenário. Não, tem de ter uma regra.

O SR. BRASIL VITA = Certo.

A SRA. THAIS DE NARDI = Então, a nossa função é estabelecer com a Mesa, e com os Vereadores e com os Diretores de áreas que são envolvidos pela obra, um planejamento de ataque da obra. É este mais o meu papel aqui. É planejamento de ataque da obra dentro da Câmara, sem que isso venha causar grandes transtornos.

O SR. BRASIL VITA = Então a senhora tem, preliminarmente, o conhecimento do projeto que está em andamento? A senhora conhece tudo para ter condições de saber de como deve ser?

A SRA. THAIS DE NARDI = Sim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 116 do proc.
n.º 08.793 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 7 | alice | cpi | 4.3.93 | thais | |

Nem todo o projeto. O detalhe do projeto não necessariamente eu conheço. Eu sei exatamente como ele pode interferir com a área onde está colocado. Então, digamos, eu sei o que é a escada interna, o que é a escada externa metálica. Sei quais são as áreas polêmicas de cada uma delas que serão necessárias para que se possa implantar. Então, sei exatamente como que essas áreas precisam ser liberadas e em que prazo. Ou seja, a escada interna, que é um fato concreto, porque o projeto já existia, já estava detalhado. Então, a gente saberia dizer: não faça isso, porque daqui a pouco entramos com a escada, e a escada tem prazo total para ser executado.

O SR. BRASIL VITA = A senhora faz mensuração de obra ou não?

A SRA. THAIS DE NARDI = Não.

O SR. BRASIL VITA = A quem cabe a mensuração da obra?

A SRA. THAIS DE NARDI = É feito pelo EDIF.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Protocolo nº 117 do Proc. nº 01899/93
O funcionário ORADOR CONTAPARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTAPARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|------------|
| 1 | 8 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

O SR. BRASIL VITA = EDIF é quem faz a mensuração, a medição, e transmite ao órgão que vai pagar?

A SRA. THAIS DE NARDI = Exatamente. Na verdade é o seguinte. Os técnicos fazem a medição...

O SR. BRASIL VITA = Os técnicos de EDIF?

A SRA. THAIS DE NARDI = Os técnicos de EDIF, e passa por toda a hierarquia de EDIF. E o Diretor assinando para a nossa parte técnica está perfeito. E aí o máximo que a gente faz, realmente a gente sempre dá uma olhadinha, mas é no sentido de orientar o próximo passo administrativo. Tenho 22 anos de Prefeitura, trabalhei em gabinetes, então a parte administrativa eu conheço relativamente bem.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 118 do proc. 97 de 1993
O funcionário [assinatura]

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. PARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|------------|
| 2 | 1 | ant. | Com. Inq. | 4.3.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - A senhora ingressou em que fase? Se não me engano a senhora falou que ingressou, nesse seu trabalho aqui na Casa, por ocasião em que já estava o Papas, estava o primeiro. Então a senhora conhece o desenvolvimento do projeto tanto o anterior como o posterior e conhece, também, desde o primeiro da primeira empresa que ganhou a concorrência.

A SRª. THAIS DE NARDI - Quando eu cheguei aqui, Vereador, existia um impasse na primeira obra e ~~afirma~~ a firma havia sido, pela fiscalização, multada, proposta multa e a ruptura do primeiro contrato. A firma recorreu dessa decisão. A Mesa acatou essa decisão. É nessa hora que eu entro, quando a Mesa acatou o pedido da firma de reconsideração, houve a necessidade de uma retomada da obra com um cronograma mais real. Esse cronograma real foi desenvolvido pela firma e ele implicava ~~em~~ em mais 540 dias de obra. A firma, realmente, tinha muita dificuldade técnica e econômica para desenvolver essa primeira fase da obra. Eu não havia acompanhado o desenvolvimento da obra até chegar aqui. Mas existiam uma série de obras já executadas e não tinham sido, oficialmente, recebidas. Elas sempre tinham pendência para o seu recebimento. Então, a primeira providência foi tentar nivelar, igualar tudo. Tudo que estava pronto devia estar recebido e recomeçar de um modo



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 119 do proc.
n. 0849 93
O funcionário
ORADOR CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 2 | 2 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

mais coerente, mais tranquilo num novo cronograma. Então, eu não participei de acompanhamento das obras executadas no 2º ~~andar~~ sub-solo, 3º sub-solo, aqui no 1º andar onde foi tirado um auditório, que eu não cheguei a conhecer. Nessa fase eu não estava aqui. Porém, estava no recebimento do que tinha sido executado nesses lugares, porque todos eles tinham muitas pendências. Foi um período muito difícil de trabalhar. A firma tinha muita dificuldade em atender a fiscalização. Nesse período da Ricardo Papa, nós estabelecemos um novo modus vivendi, quando consegui entrar, que era o seguinte. A fiscalização vai andar toda junta porque se tiver que falar, fala todo mundo a mesma língua. Então, foi isso que nós fizemos. A primeira coisa foi pôr ordem, tentar pôr ordem numa obra que estava, realmente, com muitas dificuldades. Na hora que conseguimos por ordem ficou claro que a firma não ia ter condições de cumprir.

O SR. BRASIL VITA - Nessa altura, Dra. Thais, houve a ruptura contratual em virtude da inadimplência da empresa Papa?

A SRA. THAIS DE NARDI - Não houve. Na verdade ele não era um inadimplente. O problema todo era que a gente... Ele cumpria a parte no seu contrato. Mas, exatamente, porque o contrato previa -- é re-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 120 do proc.
h.º 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. FOLHA |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|-------------|
| 2 | 3 | ent. | com. inq. | 4.3.93 | | |

gra dentro da Prefeitura,...

O SR. BRASIL VITA - O tempo?

A SRª. THAIS DE NARDI - Não. Quando não existe um preço específico para um determinado serviço,...

O SR. BRASIL VITA - Preço unitário?

A SRª. THAIS DE NARDI - Isso. É chamado preço composto. E ele não executava absolutamente nada que fosse preço composto, porque não era aprovado. Porque eu não vou executar enquanto não aprovarem. Então, nós ficávamos num impasse do tipo: eu não posso receber esse sanitário porque ele não tem um ralo. Está faltando a grelha do ralo. Então, ele não punha a grelha de ralo. Então, o impasse era muito difícil, realmente.

O SR. BRASIL VITA - E quando se deu o divórcio?

A SRª. THAIS DE NARDI - É que nós fomos, realmente, estabelecendo prazos para que ele cumprisse, para que pusesse as coisas e ele



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 121
PAULO
O funcionário
Proc. 1993
ORADOR CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--|
| 2 | 4 | ent. | com. inq. | 4.3.93 | |

começou a descumprir esses prazos e nós começamos a pressionar no sentido de que ele fosse multado, por descumprimento. Aí ele entrou com um pedido dizendo que não tinha condições financeiras para tocar dada a forma como foi feito o contrato, antes de planos econômicos, que a situação dele seria insustentável numa obra...

O SR. BRASIL VITA - Ele sofreu alguma sanção penal contratual?

A SRª. THAIS DE NARDI - Que eu saiba, não. Nesse final, não. Ele sofreu uma penalização, mas isso foi por...

O SR. BRASIL VITA - Mas o contrato não previa qualquer índice no sentido dele ser penalizado, ou não?

A SRª. THAIS DE NARDI - Sim. Ele foi penalizado, sim.

O SR. BRASIL VITA - E ele cumpriu, ele pagou a multa contratual?

A SRª. THAIS DE NARDI - Sim. Uma multa por atraso em obra.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 122 de proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTRAPARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|-------------|
| 2 | 5 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - Eu pergunto quando houve a ruptura.

A SRª. THAIS DE NARDI - Que eu saiba não.

O SR. BRASIL VITA - A senhora não tem conhecimento?

A SRª. THAIS DE NARDI - Eu não tenho certeza de qual foi a decisão,

O SR. BRASIL VITA - Não teve conhecimento, evidentemente. A senhora não é obrigada a saber. Apenas estou tentando obter informações, de como se deu a segunda tomada de preço - nós sabemos que foi feito através de EDIF, através disso sabemos dessa estória toda de EDIF. Não vamos perder tempo com isso, porque sabemos que foi EDIF quem elaborou o edital, etc., etc.

Eu gostaria de saber, para minha satisfação, You fazer uma pergunta, talvez duas. Já entendi bem o seu comportamento. A senhora foi muito clara na sua posição aqui dentro da Casa. Eu gostaria de saber da senhora o seguinte, A senhora, porventura, a senhora que tma-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 123
de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|-------------|
| 2 | 6 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

bém está na fiscalização, a senhora, por ventura, se deu ao trabalho, ou não, veja bem, porque a senhora pode dizer; também não é da minha competência, o problema de preços. A senhora podia esclarecer alguma coisa a nós aqui?

A SRª. THAIS DE NARDI - Na verdade, não, Vereador. A minha prática antes de vir para a Câmara, eu venho da área de Projetos Viários, eu fui Superintendente de Projetos Viários. Então, eu tenho uma noção de preços, mas uma noção global. Eu nunca levantei quantidade...

O SR. BRASIL VITA - Mas, especificamente, a senhora nunca cuidou desse aspecto?

A SRª. THAIS DE NARDI - Não. Nunca cuidei desse aspecto.

O SR. BRASIL VITA - Estou percebendo que o seu posicionamento nessa estória toda era de fiscalizar o andamento da obra, ~~fiscalizar~~ ~~mas~~ examiná-lo, levar ao conhecimento, através do seu conhecimento técnico, à Mesa ou à Comissão de Obras. A finalidade sua era a pessoa técnica que examinava com olhares técnicos informando a Mesa aquilo que estava acontecendo. Este é o seu posicionamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|---------------|------|----------|----|
| Folha n.º | 124 | do Proc. | 01 |
| Ano | 1993 | de | 19 |
| O funcionário | | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|-------------|
| 2 | 7 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

A SRª. THAIS DE NARDI - Sim.

O SR. BRASIL VITA - A senhora não tem condições de saber de como tecnicamente foi feito o edital, que foi feito pela EDIF. Não sabe me explicar, mesmo porque não é obrigada a tanto, uma comparação de preços, mesmo porque não é a sua área.

A SRª. THAIS DE NARDI - Não era a minha área.

O SR. BRASIL VITA - Estou satisfeito com o que a senhora me falou.

A SRª. ALDAÍZA SPOSATI - Queria pegar no ponto que o Vereador Brasil Vita coloca para o final. Primeiro, quero pedir desculpas porque eu estava em plenário. Estava aqui o Secretário de Vias Públicas e eu fiquei retida lá. Terminou agora a audiência, enfim, a nossa análise da obra da Faria Lima, e também, a nossa solidariedade ao que você, *Thais*, passou na CH.

O SR. BRASIL VITA - Faço minhas as palavras, aliás, a Comissão sabe que a senhora perdeu um irmão e nós nos solidarizamos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 125 do proc. 07.48.19.93
O funcionario

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 2 | 8 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

A SRª. THAIS DE NARDI - Obrigada.

A SRª. ALDAIZA SFOSATI - Eu peguei um trecho do seu depoimento e acho muito interessante saber um pouco da dinâmica quando no seu relato diz que a obra Ricardo Papa tinha uma relutância em executar serviços que dependessem de um preço composto, porque esse preço supunha, exigia uma aprovação. Então, queria pedir o seu relato de como é que era essa aprovação, como é que isto acontecia, em que instâncias passava essa aprovação, quem aprovava e a dinâmica disso, o tempo que levava, e tal.

A SRª. ALDAIZA SFOSATI - Na verdade é o seguinte. O preço composto passa por uma, ... Quem prepara esse preço composto é a EDIF. Depois de preparado ele é cotado, totalmente cotado e vem como um termo de aditamento de preços a ser aprovado, no caso da Câmara quem aprova é a Mesa. Então, toda vez que houvesse termo de aditamento a gente tinha que ir à Mesa e explicar o que significava a gente estar pondo o ralo, não sei o quê. E era uma situação bastante desagradável porque nem todos os vereadores são técnicos na área e alguns tinham dúvida, com todo direito, mas era um processo realmente muito difícil. Eu entendia isso quase que como uma agressão aos vereadores. Eles não têm, abso



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 126 do Proc. nº PAULO 01 de 1993
O funcionário [assinatura]

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 2 | 9 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

lutamente, que saber porque aquele preço é xis ou ipsilon. Na hora de... Eles dão o aval. Eles assinam em cima. Então, era com muito cuidado que a gente fazia isso.

Nessa hora ... paula



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|---------------|----------------|----------|----|
| Folha nº | 127 | do Proc. | |
| n. | 01 | de 16 | 93 |
| O funcionário | Thaís de Nardi | | |
| GRADOR | GAB. APARTE | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | GRADOR | GAB. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|----------------|-------------|
| 3 | 1 | Paula | CPI-Reforma | 04.03.93 | Thaís de Nardi | |

Nessa hora examinávamos tudo com muito cuidado para podermos encaminhar à Mesa. E, partindo disso, é feito um termo de aditamento e os serviços estão autorizados. Depois de autorizados, eles executam e fazem a medição. É um processo muito demorado.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Uma outra questão: na sua condição de acompanhamento e fiscalização da obra, em lhe coube, algumas vezes, aferir a folha de medição?

A SRA. THAÍS DE NARDI - Não. No tempo da Ricardo Pappa a medição passava pela Câmara, sim. Mas isso era feito da seguinte forma: nós nos reuníamos na Comissão, todos, e já tínhamos um sistema de controle. Os engenheiros aprovavam. Basicamente eram os engenheiros porque tanto eu como a Valéria na posição de arquitetas tínhamos alguma dificuldade nessa área. Era analisado e nós apresentávamos um relatório de medição dizendo que aquilo em termos de quantidade era real, ou ~~sempre~~ era compatível com o executado. Nós tínhamos muita noção porque isso era acompanhado por engenheiros da Casa. Nessa época o Dr. Darinaldo fazia isso conosco.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Protocolo 128
n.º 01
O funcionário ORADOURIO
1993
Proc. 1993
CONT. APART. 1

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | |
|---------|-------|------------|-------------|----------|-----------------|
| 3 | 2 | Paula | CPI-Reforma | 04.03.93 | Aldaíza Sposati |

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Por fim, uma última questão; na condição de arquiteta, qual é o seu parecer sobre o escopo do projeto para as obras da Câmara Municipal, e que a arquiteta entende? Está adequado? O que a arquiteta sugeriria? Precisaria de alguma mudança? Na sua avaliação, como você entende, na realidade, o escopo do projeto que está em andamento e, inclusive, se indica sugestões de alterações. Se entendi, quando a arquiteta chegou aqui o projeto já estava aprovado.

THIEXBEXNARDI

A SRA. THÍS DE NARDI - Na verdade, acho que esse projeto reflete exatamente o escopo da obra, ou seja, a segurança da Casa. Este é o ponto fundamental: a segurança. Para quem conhece o prédio, e passei a conhecê-lo muito bem, é uma temeridade ficar aqui dentro. A obra de segurança, ou seja, o sentido de fuga das pessoas, acho que não há o que discutir. Isso é um cálculo de engenharia, e de segurança tranquilo. A posição das escadas está determinada. Acho que é perfeito. Não existe erro. Acho que é o que deve ser feito; não o que deveria, mas o que deve ser feito. ~~xxxx~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Fala nº 129 de proc
n. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|----------------|--------------|
| 3 | 3 | Paula | CPI-Reforma | 04.03.93 | Thaís de Nardi | |

* * *

- Aparte fora do microfone.

* * *

A SRA. THAÍS DE NARDI - A obra de segurança. Esta obra não é de embelezamento.

O SR. NELO RODOLFO - A senhora está ~~se~~ dizendo a parte elétrica, não é?

A SRA. THAÍS DE NARDI - É o seguinte: quando ~~argumenta~~ fala em segurança, estamos falando em rotas de fuga, em eliminar prováveis fontes de incêndio e ~~argumenta~~ em equipamentos para eliminar fogo. Este é o conceito de segurança, quer dizer, como....

O SR. NELO RODOLFO - É o necessário.

A SRA. THAÍS DE NARDI - A obra da Casa não é nada além disso.

O SR. NELO RODOLFO - Por ~~xx~~ exemplo, a parte de ar condicionado



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 130 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 3 | 4 | Paula | CPI-Reforma | 04.03.93 | | |

A SRA. TMAÍS DE NARDI - Acho que tem, sim. Como técnica, pelo que entendi dos engenheiros, sinto essa dificuldade desde o primeiro dia, que é a seguinte: temos muitos aparelhos e ar condicionado na Casa, são cento e ~~xxxxxx~~ sessenta e poucos. E, as exigências da Casa seriam para um número muito maior. Todos os pedidos acabam indo para a Diretoria Geral, onde estou. Para fazer uma nova instalação de aparelhos, não poderíamos porque a carga que existe na cabine de força, e mesmo o sistema de distribuição também não é adequado. Pensando nisso tudo, na hora em que tentamos adequar a Casa no sentido de por mais aparelhos, porque temos hoje um sistema de micro-computadores que precisam de uma condição especial de ambiente, nos preocupamos. Sei que as pessoas que estão pedindo precisam do ar condicionado, mas, por outro lado, como técnica, não podemos deixar por, porque sabemos que existe um alto risco de incêndio.

Outra coisa que a gente nota é o sistema de manutenção da Casa, tudo é feito pelo sistema de manutenção, ele tem condições de fazer reparos, mas alguns equipamentos não permitem reparos porque têm sua vida útil acabada. A gente conserta daqui e ele acaba quebrando ali. É uma manutenção cara e ao mesmo tempo difícil de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 131
H. 010
O funcionário 010
proc. 93
CONT. PARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 3 | 5 | Paula | CPI-Reforma | 04.03.93 | | |

ser feita. Inclusive, existe um sistema de um gas especial que vai para o sistema que acho que é de alto risco para o subsolo da Casa. Então, o que se imagina é o seguinte: além da vida útil dos atuais estar acabada e a manutenção ser difícil, ele tem um outro risco que é o usuário que muitas vezes não sabe usar. A pessoa sai e deixa ligado, não se preocupa, isso é uma fonte de incêndio. Têm algumas coisas na Casa que me causam estranheza: cortinas, aparelhos de ar condicionado de parede. São objetos de alto risco de incêndio. Os engenheiros de segurança propõem que isso seja eliminado, que se troque isso por um sistema onde não exista tanta manutenção; que não exista a possibilidade de ~~deixar~~ quebra por manuseio; que não seja uma tomada bipolar cheia de problemas que possa causar um incêndio. Decorre daí a idéia de se fazer um sistema central, que é mais caro ~~do~~ do que a gente comprar os trezentos e tantos aparelhos que a Casa precisa. Porém, acho que é muito mais seguro, pelo que eu entendi de engenharia de segurança.

Despulte-me, você fez a pergunta e eu não respondi. Acho que a obra de segurança é fundamental para a Casa. Não há o que discutir. Em relação aos demais elementos que estão lá, nada mais é do que um macro zoneamento que foi feito na Casa. Esse macro zonea-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 132
N.º 081993
O funcionario
Proc. 081993

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|-------------|
| 3 | 6 | Paula | CPI-Reforma | 04.03.93 | | |

mento vem no sentido de organizar. Primeiro lugar, organizar as atividades de plenário e toda a assessoria em torno dele, que estariam muito próximas. Foi planejado para o 12 andar, o plenário e o salão Oscar Pedroso Horta, os anexos. No 22 andar todo o tipo de assessoria que a Mesa pudesse precisar. Depois disso, imaginamos que todos os andares teriam apenas atividades de vereadores. Não tem nada a ver Departamento Pessoal, Departamento de Contabilidade com a atividade normal dos gabinetes dos vereadores. E Sendo assim, pensou-se em passar os departamentos administrativos para os andares superiores, o que traria uma enorme vantagem porque o fluxo de pessoas que ~~subem e descem~~ sobem e descem diminuiria. Nós teríamos uma racionalização no uso dos elevadores. Os nossos elevadores estão com sua capacidade no limite. ~~Aumentar o número de elevadores é impossível~~
~~seria feita paralelamente porque internamente não vai ser muito~~
~~fácil. Naturalmente a gente pode fazer tudo, mas complica muito.~~

Raimundo)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 133 do proc.
h.O 01993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|--------------|
| 4 | 1 | Raimundo | CPI - Reforma | 04-03-93 | | |

~~Para~~ Aumentar o número de elevadores só se fizermos pela ala externa, porque internamente não vai ser mais muito fácil. Tecnicamente a gente pode fazer tudo, mas complica muito.

Então, essa racionalização foi no sentido de as atividades que vêm de fora para dentro, tipo protocolo, entrada de documentos, têm que estar o mais próximo possível do andar térreo. Nada que deva ir para os ~~seus~~ gabinetes de Vereadores deva passar por atividades administrativas. Então, estas a gente joga lá em cima e fica com mais tranquilidade de trabalho. Essa racionalização é a que foi proposta por um grupo de racionalização e também eles ouviram os ~~seus~~ arquitetos. Aí eles convidaram a Comissão de Acompanhamento de Obras para dá um parecer sobre isso. A intenção inclusive era, se introduzida a informatização da Casa, como fazer a distribuição de cabos de informatização. Até a localização dos departamentos no 12º andar tem um sentido ligado à possibilidade de informatização. Quer dizer, eu não mudaria em nada o projeto. É isso. Você me perguntou e eu não mudaria em nada o projeto.

O SR. BRASIL VITA - São obras necessárias e não voluntárias, são necessárias.

A SRA. THAÍS DE NARDI - Exatamente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 134 do proc.
n. 01993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. ADARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|--------------|
| \$4 | 2 | Raimundo | CPI - Reforma | 04-03-93 | | |

A SRA. INEKE ALDAÍZA SPOSATI - Só para esclarecer aqui, lendo o relatório de obras, me parece que ainda em fase de pré-projeto a parte referente ao projeto de hidráulica e elétrica.

A SRA. THAÍS DE NARDI - Sim.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Só também para eu poder entender quem aprova, como é o ritmo desses pré-projetos, quem aprova o projeto e de que maneira, queria entender também isso ?

A SRA. THAÍS DE NARDI - Na verdade, é o seguinte: quando houve essa licitação nós não tínhamos os projetos executivos. Nós tínhamos um levantamento prévio de situações difíceis na Casa já. Nós tínhamos um projeto básico de hidráulica de emergência e um projeto básico de elétrica de emergência. Não era um projeto elétrico para a Casa nem um projeto hidráulico para a Casa. São 2 coisas diferentes. Quando eles entraram, contrataram consultores altamente especializados só nessas 2 áreas - elétrica e hidráulica.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eles quem ?

A SRA. THAÍS DE NARDI - A nova firma, a Vila Nova...

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Contratou consultores...

A SRA. THAÍS DE NARDI - O consórcio contratou uma consultoria nesse nível e foram eles quem fizeram o relatório básico



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 135
N.º 0
O funcionário
1993

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | SOM. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|-------------|
| 4 | 3 | Raimundo | CPI - Reforma | 04-03-93 | | |

que permite uma organização formal.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Essa consultoria é da Atrium(?).

A SRA. THAÍS DE NARDI - Não, não, é a consultoria contratada diretamente pela Vila Nova. Esses projetos serão aprovados sua por EDIF e a/Comissão de Fiscalização tem engenheiros especializados nas áreas de elétrica e de hidráulica e a aprovação dos projetos é deles, só deles.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Perfiêto. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PMDB) - Vereadores.

Archibaldo Zancra ?

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Você comentou sobre a primeira empresa ?

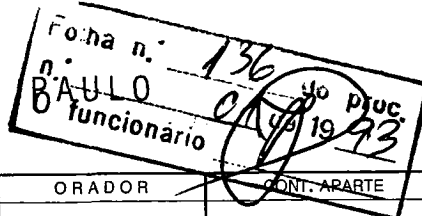
A SRA. THAÍS DE NARDI - Sim.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Comente sobre a segunda, ela tem estrutura técnica para terminar essa obra ?

A SRA. THAÍS DE NARDI - Pelo que foi apresentado até aqui, eu acho que ela tem mais do que estrutura técnica; ela tem um corpo de assessores altamente capacidades. A firma que veio para fazer o levantamento da parte elétrica, uma consultoria contratada por eles, é do mais alto nível. E realmente eu acompanhei o serviço de levantamento dessa Consultoria e fiquei altamente impressionada,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. ARABTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|--------------|
| 4 | 4 | Raimundo | CPI- Reformas | 04-03-93 | | |

tanto para elétrica ~~mas~~ como para hidráulica. Na parte ~~mas~~ metálica, eles se propõem a contratar o maior consultor de estrutura metálica, que é o Prof. Andreolo (?). ~~Se~~ Quer dizer, eu acredito, - além de ter visto o serviço deles dentro da Câmara, a contratação que eles fizeram, sempre foi com firmas de alta especialização no campo, no caso aqui das divisórias, -que eles têm muita capacidade para colocar aqui só elementos muito bons.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Eu estive aqui no mês de dezembro ou ~~mas~~ janeiro, quando foi feita aquela vistoria, e nós corremos os andares, e notei que eles não tiveram nenhuma precaução com os equipamentos nos gabinetes dos Vereadores. Não tomaram cuidado com relação às máquinas, computadores, que estavam empoeirados. Por isso que fiz essa pergunta.

A SRA. THAÍS DE NARDI - Na verdade, Vereador, ~~em~~ isso eu cheguei a falar em quase todos os gabinetes, que nós fomos fazer uma modificação e pedi a quase todos os Vereadores: equipamentos de ordem pessoal, como micro, ~~mas~~ fax e coisas desse tipo que não fossem deixadas.

O SR. BRASIL VITA - Eu recebi. O meu chefe de gabinete recebeu, tanto que tomamos providências. Isso é verdade. Eu pelo menos recebi, não sei se os demais Companheiros receberam: cuidado



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 137 de proc.
n.º 04 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------------|----------|--------|--------------|
| 4 | 5 | Raimundo | CPI -- Reformas | 04-03.93 | | |

com a poeira, ~~sujeira~~ sujeira etc., porque eles não tinham condições de evitar isso. Eu recebi, tanto que cobrimos lá, fizemos um jeito lá mais ou menos seguro.

A SRA. THAÍS DE NARDI -- Este foi o grande problema, alguns gabinetes deixaram equipamentos bem descobertos. Por outro lado, na ~~medida~~ medida do ~~possível~~ possível eu estive acompanhando e pedindo a colocação de lonas. Agora a grande dificuldade foi que nós só pudemos fazer as demolições no período ~~noturno~~ noturno, apesar da Casa está fechada, muitos gabinetes trabalharam.

O SR. NELO RODOLFO -- Deixa eu só tentar complementar o raciocínio do Vereador Zanara, eu respeito muito a senhora e tenho uma admiração muito grande pelo trabalho que a senhora está desenvolvendo aqui, mas o que queremos colocar -- e acho que é o que o Vereador quis colocar -- é que a senhora, teoricamente, é funcionária da Câmara Municipal de São Paulo e não tem nenhuma ligação com a empresa ~~construtora~~ construtora.

A SRA. THAÍS DE NARDI -- Nenhuma.

O SR. NELO RODOLFO -- E quem tocou a obra foi praticamente a senhora. Aliás, ~~durante~~ durante essa visita que o Vereador fez, a qual eu também fiz, e que notamos é que a reforma estava sendo feita de uma forma quase que desorganizada. Tanto é



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 138 de proc.
n.º 01.015.93
O funcionario

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTAPARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|------------|
| 4 | 6 | Raimundo | CPI- REformas | 04-03-93 | | |

que quando assumi a Secretaria eu pedi a senhora um cronograma das obras, imaginando que a senhora pertencesse à construtora e a senhora não tinha um cronograma para me apresentar, não é verdade ?

A SRA. THAÍS DE NARDI - É verdade.

O SR. NELO ROBOLETO - Então, acho que é isso que o Vereador Zamora quer colocar.

A SRA. THAÍS DE NARDI - Posso explicar isso, Vereador, que é o seguinte: antes da contratação da obra, ~~antes~~ antes da licitação da obra já existia um ato da Mesa ~~propondo~~ propondo a organização dos andares de uma forma diferente. Ou seja, houve a opção pela reorganização administrativa da Casa. Para que isso ocorresse, como a Casa estava em funcionamento, fizemos um plano de mudanças ~~progressivas~~ progressivas, sucessivas e lento. Nós tínhamos um prazo de 6 meses e fomos aproveitar o recesso de julho e até dezembro pretendíamos colocar as atividades nos lugares. Ou seja, departamentos estariam subindo e gabinetes estariam descendo. Este era o escopo. E como só tínhamos pequenas áreas na Casa foi por aí que começamos. E iniciamos realmente pensando num prazo de 6 meses. A primeira providência nossa era: iríamos tirar a AT-1 do 6º andar e com isso teríamos garantido 2 novos gabinetes e estaríamos pas-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 139 do proc.
n.º 04-03-93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PÁGE |
|---------|-------|------------|----------------|----------|--------|------------|
| 4 | 7 | Raimundo | CPI - Reformas | 04-03-93 | | |

sando-a para o lugar final dela, ou seja, muito mais próxima do plenário.

Na verdade, nós conseguimos fazer isso, ou seja, mudamos o Vereador para um departamento e isso estava mandando. Realmente esse ~~processo~~ era um processo previsto para ser feito pela Casa num prazo de 6 meses. Ocorre que isso tinha como implicação nós mudarmos Vereadores no meio do caminho e aí houve uma enorme resistência. E na hora que nós não conseguimos liberar as áreas de Vereadores este processo parou. Parou. Nós não conseguimos fazer dentro da Casa mais nenhuma modificação, tanto em gabinetes como nos departamentos.

~~Então, a proposição~~ (| Alice)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 140 do proc.
n.º 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 1 | alice | opi | 4.3.93 | thais | |

Então, a programação é que nós faríamos isso no recesso de janeiro, ou tentamos retomar isso logo após as eleições. Ou seja, o grande empecilho para a mudança dos Vereadores, e gente tinha de dar razão a eles, é que nós estávamos num ano eleitoral, todos eles trabalhando, e qualquer mudança iria prejudicar as atividades deles. Então, o nosso compromisso foi parar e retomar assim que acabassem as eleições. O processo nem por isso foi mais fácil depois. Então, quando nós chegamos ao final de dezembro, nós tínhamos muito pouca coisa executada da organização física interna, e aí é que foi a correria. Foi um processo de correria porque a gente já conhece a Casa. No momento em que se iniciam as atividades normais parlamentares entrar num gabinete é realmente muito dificultoso, atrapalha muito o serviço dos Vereadores, e não é essa a intenção nossa.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PMDB) - Agora, arquiteta, me diga uma coisa. A senhora não acha que estava muito sozinha? A senhora falou que a empresa tem condições, uma das melhores empresas do mercado. Mas, pelo que eu acompanhei no dia-a-dia, eu achei que a senhora estava muito só, e a senhora, teoricamente,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 147 do proc. 27.913
n.º 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|------------|--------------|
| 5 | 2 | alice | cpi | 4.3.93 | presidente | |

é uma funcionária da Câmara, nada tem com a empresa. E a senhora foi que agarrou a obra para que a gente conseguisse entregar os gabinetes para cada Vereador. A senhora não achou que estava muito sozinha para uma obra que estava custando quase 10 milhões de dólares? A senhora não poderia ter dois ou três engenheiros da empresa ao seu lado para correr o prédio o dia todo com a senhora?

A SRA. THAIS DE NARDI = O meu trabalho não era somente correr a obra. Correr a obra é fácil, Vereador. A grande dificuldade era a liberação das áreas para a obra entrar. Quer dizer, na verdade a grande dificuldade estava em tentar coordenar atividades. E, realmente, nessa hora praticamente eu fiquei sozinha, como o Presidente e o senhor perceberam. Houve um lapso. Quer dizer, acidentes que aconteçam. Nós éramos quatro elementos. O Miguel Gianetti saindo da Comissão porque ia assumir uma administração regional; o engenheiro Coimbra porque teve um fato desagradável, ele perdeu o pai lá em Belém; a Valéria porque tinha sido avisada que não pertencia mais a Câmara, então tinha sobrado só eu. Eu achei que pelo compromisso que eu havia assumido com a Diretoria Geral eu podia tocar.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 142 do proc. 19 93
PAULO
O funcionário

| RODZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|--------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 3 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PMDB) - Eu estou fazendo essa colocação porque eu acho que além da senhora estar tocando a obra, o que estou insistindo com a senhora é porque eu não entendi por que a senhora não era assistida também pelo engenheiros da construtora.

Na primeira medição, no comecinho de janeiro, nós pagamos segundo o EDIF, e eu recebi esse documento hoje, 1 milhão, 339 mil e 253 dólares. Isso na primeira medição em janeiro de 1992. O primeiro pagamento da obra foi feito aqui. A senhora não acha que poderia ocorrer esse lapso? Os engenheiros da construtora não teriam de estar com a senhora?

A SRA. THAIS DE NARDI = Eles estavam. Na verdade não era o problema da obra, era problema da Casa, que era realmente a liberação de áreas.

O SR. BRASIL VITA = É como a gente fazer uma reforma dentro de casa não querendo mudar. Fazer uma reforma dentro de casa, mas querendo ficar lá dentro. Complica muito. Esta que é a verdade. Eu sei, eu sou testemunha, em que o Vereador, durante



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 143 do proc.
110 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 4 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

até o recesso, queria continuar com o seu atendimento ao público. E era muito difícil. E isso é até cedo aqui na Casa. Quando a gente faz alguma coisa, ou desinfeta a Casa, faz aquele trabalho de dedetização, os Vereadores continuam aqui dentro. Isso é impressionante. De maneira que essa dificuldade, eu tenho de reconhecer, existe.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PMDB) - Arquiteta, só mais uma pergunta, para finalizar. Alguns funcionários da Casa, inclusive alguns ex-diretores me afirmaram que não havia necessidade de se derrubar as paredes porque nós tínhamos mais gabinetes sem a necessidade de derrubar a parede para readaptar os Vereadores. Derrubamos a parede do gabinete do Vereador Brasil Vita e de vários Vereadores, quando tínhamos condições de ter mais dois sem a derrubada. A senhora conhece bem o prédio. Isso tem um fundo de verdade ou não?

A SRA. THAIS DE NARDI = Não, na verdade acho que não, Vereador. Nós nem precisávamos fazer uma reforma para termos dois gabinetes. Nós já tínhamos dois gabinetes novos sem o início pra-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 144 do proc. 93
n.º 0
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 5 | alice | cpi | 4.3.93 | thais | |

ticamente da obra. Ou seja, não existia uma imprevisão. Quando nós fizemos a primeira modificação na Casa foi o seguinte. Nós descemos o protocolo, que estava no 10º andar, e colocamos o protocolo no 1º subsolo, e ganhamos uma área no 10º andar, para o qual solicitamos a transferência do Vereador Walter Feldman na época, que ocupava uma área do 1º. Tratamos a área do 1º andar porque ela estava com graves problemas de cupim, não sei o quê, reformamos a área, e a AT-1 desceu. A hora que a AT-1 desceu, a área correspondente ao AT-1, no 6º andar, já tinha os dois gabinetes. Eu já não precisava de mais nada. Se a reforma se restringisse à criação de dois gabinetes já estaria tudo pronto nessa fase. Mas não era isso. O problema é o seguinte. Eu teria de ter as pontas de corredor liberadas. Todas as pontas de corredor estavam ocupadas por gabinetes. Para poder fazer a escada externa, o acesso é feito pelas pontas de corredor. Isso traria muita dificuldade. Na hora que eu tirasse as pontas, alguns gabinetes deixariam de existir. Era o caso, no 3º andar, do Vereador Jooji Hato, ou o Vereador Marcos Mendonça.

O SR. BRASIL VITA = É zona de escape, não é?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 195
Bo. Proc. 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. - PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|---------------|
| 5 | 6 | alice | cpi | 4.3.93 | | |

A SRA. THAIS DE NARDI = É zona de escape. Então, na verdade, eu fiz um cálculo e essas áreas correspondem a , no mínimo, mais cinco gabinetes. Então, a criação de dois, mais cinco gabinetes, que correspondem a essas áreas de ponta, isso significa sete novos gabinetes. Então, isso foi uma redistribuição de áreas. Então, houve a necessidade de redistribuição de áreas. Alguns gabinetes eram muito grandes, e os outros iam ficar com áreas minúsculas.

O SR. BRASIL VITA = É o meu caso. Fui reduzido ao máximo.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI = Aí não. Aí não porque eu sou o menor desta Casa. E se não derrubasse a parede, eu ia ficar com um micro, porque ou eu pegava a metade do Gilberto Nascimento ou derrubava a parede para eu dividir com o Walter Abrahão. Então, ninguém ganha de mim. O menor desta Casa é o meu. Certo, Presidente?

A SRA. THAIS DE NARDI = Olha, mas você está disputando com o Vereador Zancra, que tem 83.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 146 de proc. 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 7 | alice | opi | 4.3.93 | thais | |

Então, na verdade, essa distribuição de gabinetes foi no sentido de acomodar essas áreas e igualar melhor os gabinetes. Vou ser honesta. Nós fizemos uma planta onde nós tínhamos um levantamento da situação existente dos gabinetes e qual era a situação proposta pelo projeto e a situação aprovada. Quer dizer, isso foi levado à Mesa como um grande problema. Nós tínhamos de diminuir. Nós tínhamos gabinetes de 146 m, 156 m e tínhamos gabinetes de 76 m na Casa. A intenção foi igualar o máximo possível dentro das características dos próprios andares, que são diferentes na Casa.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo - PMDB) - Arquiteta, como uma das responsáveis aqui pela Câmara do acompanhamento da obra, eu queria que a senhora desse uma parecer referente ao cronograma de serviços executados pela ATRIUM e o real executado pela DINAPAV nesses dias de obras.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | |
|---------------|------------|----------|
| Ata n.º | 147 | do proc. |
| n.º | 08 | de 1993 |
| O funcionário | | |
| LABORADOR | CONTAPARTE | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | | |
|---------|-------|------------|----------|--------|--|--|
| 8 | 1 | ant. | com. inq | 4.3.93 | | |

A SRª. THAIS DE NARDI - O cronograma da ATRIUM foi um cronograma muito enxuto. Ela, realmente, é um serviço de assessoria e planejamento. Ele não é um serviço de desenvolvimento de projetos. Ele foi, se não me equivooco nós pedimos 30 dias, não tenho muita certeza do prazo, mas era, realmente, uma equipe de, por serem assessores, eles vêm e fazem uma análise, juntam todos os documentos que tem e, com a experiência deles, fazem todo aquele processo da organização das próximas etapas da obra, ~~xxxxxxxx~~

Em relação ao, agora, da DINAPAVE (?), acho que ele é perfeitamente adequado. O ponto principal, para mim, é o seguinte. Nós não estamos executando absolutamente nada sem o projeto aprovado. Então, estamos numa fase, que era prevista, que íamos fazer somente as adaptações para depois, as adaptações já com os projetos aprovados. A Valéria aprovou cada um desses "lay-out" que foram entregues, para que houvesse o tempo para desenvolvermos os outros projetos. A escada interna já estava aprovada e, portanto, já está pronta para ser colocada. Está sendo desenvolvido o projeto das escadas externas. Está sendo executado na INDUSPRES (?). Os projetos de elétrica e hidráulica, como houve a parada da obra, eles não tiveram prosseguimento. Mas, com certeza, nós não estamos executando absolutamente nada sem o projeto. Então, o cronograma está adequado.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 0. - 148^{ua} proc
n. 0169 1993
O funcionário
CHACOR CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--|
| 8 | 2 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | |

O SR. NELO RODONTO - Quais os projetos executivos já foram elaborados pela construtora DINAPAVE(?)? Segundo ^{o planejamento,} memorial descritivo, nos primeiros 30 dias os projetos executivos deveriam ser apresentados pela construtora.

A SRª. THAIS DE NARDI - Isso não foi possível. Não é possível porque precisou fazer uma análise muito clara. Nós não temos um projeto executivo de elétrica porque ele estava dependendo de um laudo técnico que foi apresentado. Só a partir desse laudo técnico é — se aprovado o laudo técnico, se aprovadas as proposituras de projeto, as concepções de projetos é que eles desenvolvem o executivo. Não existe projeto executivo. Nós temos o laudo e a proposta de trabalho deles.

O SR. NELO RODOLFO - Mas é normal não existir o projeto executivo?

A SRª. THAIS DE NARDI - Enquanto não existir, nós não executamos. É normal. Não se executa absolutamente nada enquanto o projeto não estiver pronto.

O SR. NELO RODOLFO - Então não foi feito nada além do que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 149 de proc.
n.º 047 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 6 | 3 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

está sendo feito, é isso? ~~xxxx~~

A SRª. THAIS DE NARDI - Exatamente. Não, na verdade o projeto deveria estar pronto. Mas houve a parada e foi suspenso tudo.

O SR. NELO RODOLFO - Quem designa as prioridades dos serviços a serem tomados aqui na Câmara?

A SRª. THAIS DE NARDI - A prioridade maior era mexer com as partes internas da Casa para que não houvesse, depois, interferências. De resto as prioridades vão ser fruto de... Cada projeto, em si, tem um grau de prioridade como ele pode se desenvolver na Casa em andamento. Por exemplo, a escada. A escada interna já está pronta e ela depende agora, de uma ruptura de lajes para que ela ~~queira~~ venha ser colocada no lugar certo. Mesmo ela pronta, só vai ser colocada na hora que eu puder fazer essa ruptura sem nenhum prejuízo aos gabinetes e ao uso do plenário.

O SR. NELO RODOLFO - A senhora tem o levantamento de preço de mercado? A senhora entende isso?

A SRª. THAIS DE NARDI - Não.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 150 do proc. 93
O funcionário 93

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 6 | 4 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

O SR. ARCHIBALDO ZANCHI - Veja se a senhora pode nos ajudar.

Quando é feita a tomada de preço, acho que numa inflação que vivemos, é embutida essa inflação em cima do preço até a data da medição...

O SR. BRASIL VITA - Há uma projeção.

O SR. ARCHIBALDO ZANCHI - A senhora saberia me responder a quantos dias é embutido isso?

A SRª. THAIS DE NARDI - Eu acredito que não haja um processo de embutir, porque pelo próprio método... Eu acredito, certeza eu não tenho, me desculpe.

É o seguinte, a regra de pagamento que ~~é~~ estabelecida na Prefeitura é a seguinte. É feita a medição. Se ela é paga até 8 dias após a entrega da medição, não corre nenhuma correção. Passou desse prazo, faz parte do contrato o pagamento dessa correção. Então, ela vem na próxima medição. Então, eu acho que no próprio preço não está embutido nada de correção, porque como ela faz parte do contrato, ela é paga normalmente. Existe uma correção financeira, sim, do próprio contrato.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 151 do proc. 01/1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 6 | 5 | ant. | com. inq. | 4.3.93 | | |

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - A medição é feita de 1 a 30 dias, não é isso? Fecha no último dia do mês.

A SRª. THAIS DE NARDI - No nosso caso não estamos fechando no 30º dia. Estamos correndo de 8 a 8. Do dia 8 de um mês a 8 do outro. São 30 dias.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - A partir do momento que é entregue a medição, tem 8 dias para liquidar a fatura?

A SRª. THAIS DE NARDI - Aí que está. Se O Poder Público, e é contratual também, porque trabalhar com o Poder Público é um pouquinho diferente. O Poder Público tem até 30 dias para pagar. A grande vantagem dele é se pagar até o 8º dia porque não tem correção.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Sem correção. Tem até 8 dias.

A SRª. THAIS DE NARDI - Se não mudou nenhuma portaria da Secretaria das Finanças é isso.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Pelo q que a senhora está nos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 182 de 1973
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|--------|--------|--------------|
| 6 | 6 | amt. | com. inq. | 4.3.93 | | |

passando, nós concluímos que todo preço é considerado à vista, em todos os serviços?

A SRª. THAIS DE NARDI - Sim. O preço é à vista. A correção é aparte. Faz parte do pagamento, mas não faz parte da medição.

A SRª. ALDAÍZA SPOSATI - Reiterando, a Portaria PREF 203/91 é que, inclusive, regula essa questão, sendo que a execução do serviço seja considerada como preço à vista se pago até o 8º dia. A partir daí, sim, seria considerada a correção.

A SRª. THAIS DE NARDI - Exatamente.

O SR. NELO RODOLFO - Queria agradecer a presença da senhora.

O SR. BRASIL VITA - Quero agradecer a sua forma objetiva de esclarecer-nos. Muito obrigado.

A SRª. THAIS DE NARDI - Obrigada.

O SR. BRASIL VITA - Depois de feito o depoimento da senhora,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 153
A. O. de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|--------|--------|--------------|
| 6 | 7 | ant. | com.inq. | 4.3.93 | | |

a senhora será chamada para assiná-lo. E vai ser perfeito porque é através da Taquigrafia, de maneira que não vai fugir daquilo que a senhora falou.

Obrigado.

O SR. NELO RODOLFO - Está encerrada a presente reunião.



Câmara Municipal de São Paulo

FLS. ... DO LIVRO DE ATAS.

ATA DA TERCEIRA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

Aos quatro dias do mês de março de 1993, às 13:30 horas, no salão Tiradentes, 8º andar desta edilidade, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo; Brasil Vita; Aldaíza Spozati; Zulaie Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Sob a presidência do nobre Ver. Nelo Rodolfo os trabalhos foram abertos e dada a palavra aos membros desta Comissão que inquiriram a depoente Thaís de Nardi, no tocante ao assunto supra mencionado, não tendo sido ouvida antes por estar em nojo por 8 (oito) dias conforme consta de ata do dia 19/03.93. As notas taquigráficas da presente reunião, as quais serão parte integrante do respectivo processo, conforme parágrafo único do art. 100 c/c o § 1º do art. 88 e "caput" do art. 88 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, ficarão arquivadas na secretaria desta CPI.

A seguir a comissão determinou que o secretário convocasse os integrantes da empresa Vila Nova/Dinapav para a reunião do dia 08/03/93 e que encaminhasse ofício ao TCM, solicitando cópia do processo referente a sua inspeção no prédio da Câmara e cópias dos depoimentos das pessoas envolvidas neste mesmo processo, realizados naquele Tribunal.

Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Jader Augusto Pimenta, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

NELO RODOLFO
Presidente

ARCHIBALDO ZANCRA
Relator

ALDAÍZA SPOSATI

ZULAIÊ COBRA RIBEIRO

BRASIL VITA

JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

Folha n.º 153
n.º 019
O funcionário 019/93

São Paulo, 03 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 015/93
Proc. nº 0060001/93

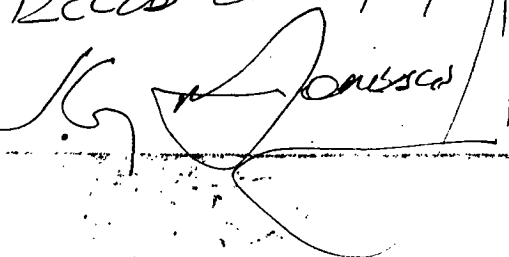
Senhor Engenheiro SALVADOR GONZAGA MORBACH JR.

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta segunda feira, dia 08/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NELO RODOLFO
Presidente

RECEBI EM 04/03/93


Folha n.º 156 do proc.
n.º 01 de 1993
O funcionário



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 03 de março de 1993

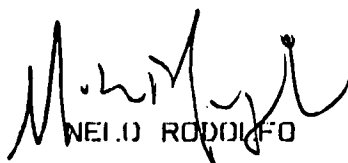
MEMO CPI/Nº 015/93
Proc. nº 0060001/93

Senhor Engenheiro MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO.

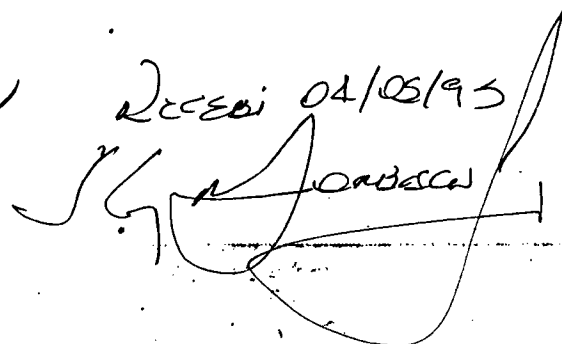
Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpre-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta segunda feira, dia 08/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NELSON RODOLFO

Presidente

Recebi 04/05/93


Folha n.º 157 do Proc.
n.º 016 de 1993
O funcionário



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 03 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 015/93
Proc. nº 0060001/93

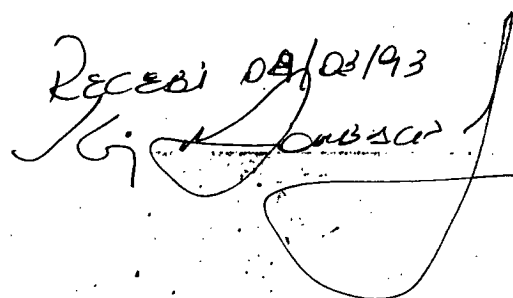
Senhor Engenheiro JOSÉ ANTONIO MENDES.

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpre-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta segunda feira, dia 08/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NÉLIO RODOLFO
Presidente

Recebi 04/03/93


Folha n.º 158
n.º 01 de 1993
O funcionario



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 03 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 015/93
Proc. nº 0060001/93

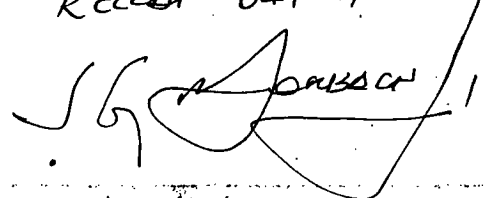
Senhor Engenheiro CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA.

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpre-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta segunda feira, dia 08/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NELO RODOLFO
Presidente

Recebido 04/03/93


| | | |
|---------------|-----|----------|
| Folha n.º | 159 | do proc. |
| n.º | 04 | de 1993 |
| O funcionario | | |



Câmara Municipal de São Paulo

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 03 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 015/93
Proc. nº 0060001/93

Senhor Engenheiro EDUARDO KOIDE.

Na qualidade de Presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta segunda feira, dia 08/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacaré, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NELO RODOLFO
Presidente

Recebido em 04/03/93




CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 160 de proc.
01/1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|---------------|
| | | | | | | |

SEM REVISÃO

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Obras de Reforma do Prédio da

Câmara Municipal de São Paulo

SRS. MEMBROS: Vereador Nelo Rodolfo (Presidente)

Vereador Archibaldo Zanera (Relator)

Vereadora Aldaíza Sposati

Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro

Vereador Brasil Vita

Reunião realizada no Salão Tiradentes,
em 8 de março de 1993.

Solicitante: Sr. Vereador Nelo Rodolfo

(Item CPI/nº 016/93)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 161 do proc.
n.º 019 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 1 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Está aberta a sessão de hoje. Vai depor o Engenheiro Salvador Gonzaga Norbach Júnior.

Em seguida passo a palavra ao nobre Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA - O senhor é ligado a que empresa e qual é o cargo que exerce?

O SR. SALVADOR GONZAGA NORBACH JUNIOR - Eu sou funcionário de Dinapav, sou engenheiro residente.

O SR. BRASIL VITA - Em relação ao contrato dessa empresa que integra o consórcio com a Câmara, qual é a sua participação?

O SR. SALVADOR GONZAGA NORBACH JUNIOR - Nenhum. Eu apenas dirijo a obra, a parte de produção da obra.

O SR. BRASIL VITA - Então, o senhor está aqui, ou estava, pelo menos, antes da paralisação da obra por medida judicial, o senhor estava aqui na Câmara, o senhor é um engenheiro de campo, digamos assim?

O SR. SALVADOR GONZAGA NORBACH JUNIOR - É exato. Eu sou engenheiro residente.

O SR. BRASIL VITA - O que o senhor chama de residente? Isto é o homem de campo.

O SR. SALVADOR GONZAGA NORBACH JUNIOR - É. Exato.

O SR. BRASIL VITA - O homem que fica examinando a obra,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 162 do proc.
b.O. 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 2 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

é isto?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Exato, que cuida exatamente da obra.

O SR. BRASIL VITA - E me explique: o que consiste em ficar fiscalizando a obra? O que o senhor faz? Tecnicamente, como engenheiro, o que o senhor faz em relação à obra?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Coordenação da obra em si.

O SR. BRASIL VITA - O que é coordenação da obra em si?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - A gente pega as etapas de serviço a ser executado, dimensiona a equipe, pede o material para a execução desse serviço. Eu cuido exatamente disso na obra.

O SR. BRASIL VITA - Quer dizer, o senhor gerencia a obra aqui dentro?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Exatamente.

O SR. BRASIL VITA - Pedindo material a quem de direito, a quem fornece o material? Também o senhor cuida da parte humana dos empregados, se precisa mais, se precisa menos.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sem dúvida.

O SR. BRASIL VITA - Muito bem. Então, enquanto o senhor está gerenciando a obra, como engenheiro residente, qual é a relação do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 163 de proc.
U.º 0 011 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|-------------|
| 1 | 3 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

senhor com os funcionários da Câmara, que estavam fiscalizando a obra também?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - De serviço. O que a gente precisava deles no sentido de liberação de áreas. É esse o relacionamento que eu tenho com eles.

O SR. BRASIL VITA - Liberação de áreas?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Liberação de áreas.

O SR. BRASIL VITA = E no que tange à medição da obra?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - A medição não é feita pela gente, é feita pela Edif.

O SR. BRASIL VITA - Durante a sua permanência no gerenciamento — eu estou empregando essa palavra, que é uma palavra elástica — na qualidade de engenheiro residente, o senhor diariamente contactava com ambas as funcionárias da Câmara, as técnicas?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sim.

O SR. BRASIL VITA - Estavam sempre presentes?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sim.

O SR. BRASIL VITA - O senhor tem alguma ligação, algum relacionamento com o mercado de preços?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Nenhum.

O SR. BRASIL VITA - A sua posição é meramente técnica?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

164 do proc.
01 de 1993
n.º
O funcionário
ORADOR
CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 4 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Técnica. Exatamente.

O SR. BRASIL VITA - O senhor examina o material, o senhor liberação pede ~~ligação~~ de áreas pelas funcionárias da Casa; o senhor transmite a quem o resultado do seu trabalho? O senhor tem um trabalho diário.

O senhor transmite a alguém, faz algum relatório?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sim. Ao pessoal do consórcio, aos diretores do consórcio.

O SR. BRASIL VITA - O senhor então transmite para o grupo do consórcio todas as informações colhidas no seu trabalho? No gerenciamento.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Exato.

O SR. BRASIL VITA - O senhor tem alguma ligação direta com a comissão de obras aqui da Casa?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Nenhuma.

O SR. BRASIL VITA - O senhor nunca contactou essa comissão de obras?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Nenhuma.

O SR. BRASIL VITA - Durante todo o seu tempo aqui, o senhor nunca contactou?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não. Nenhuma.

O SR. BRASIL VITA - O senhor integra um consórcio. O senhor



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | |
|---------------|-----|--------------|
| PAV. n.º | 165 | do proc. |
| n.º | 01 | de 1983 |
| O funcionário | | |
| ORADOR | | CONT. APARTE |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | | |
|---------|-------|------------|--------|--------|--|--|
| 1 | 5 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

é de uma empresa que integra um consórcio. O senhor quando veio para cá, o senhor sabia que tinha havido uma empresa que estava cuidando da trabalho, aqui, na Casa?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Repita a pergunta, por favor.

O SR. BRASIL VITA - O senhor quando veio para cá nos seus afazeres, o senhor já encontrou a obra em andamento?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não. A primeira pessoa que veio do consórcio fui eu.

O SR. BRASIL VITA - Não havia nenhum trabalho em andamento?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não.

O SR. BRASIL VITA - Nem de uma outra empresa que não a do consórcio?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não.

O SR. BRASIL VITA - O senhor já ouviu falar em Ricardo Pappa?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sim.

O S R. BRASIL VITA - Esse Ricardo Pappa, por ventura, exerceu, fez alguma trabalho aqui, ou não?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Eu ouvi dizer que exerceu antes da gente.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 166 do proc.
n.º 1.1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 6 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - Muito bem. E o senhor como engenheiro de campo, como engenheiro residente, o senhor não observou fisicamente que tinha havido alguma coisa em termos de obras, aqui, na Casa?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sim.

O SR. BRASIL VITA - Mas o senhor me disse, ainda há pouco, que o senhor veio para cá e não viu nada.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não tinha visto trabalhando na época, mas antes houve.

O SR. BRASIL VITA - Pergunte ao senhor, se o senhor quando ingressou na obra, se o senhor observou algum trabalho feito anteriormente?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Sem dúvida.

O SR. BRASIL VITA - O senhor pode avaliar esse trabalho em percentual, ou seja, é aquilo que o senhor fazia?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não sei dizer para o senhor não.

O SR. BRASIL VITA - É pouco trabalho de reforma, é muito trabalho de reforma, esbago de reforma?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não sei dizer para o senhor.

O SR. BRASIL VITA - O senhor não tem condições de fazer o



167 do proc.
n. 01 de 1993
O funcionário
ORADOR CONTAPARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTAPARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|------------|
| 1 | 7 | ANA | GPI | 8.3.93 | | |

explicar o que foi feito.

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Exato.

O SR. BRASIL VITA - Mas sabia que foi feito um trabalho?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Sem dúvida.

O SR. BRASIL VITA - Deixou marcas esse trabalho?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Sem dúvida.

O SR. BRASIL VITA - Com essas marcas, o senhor não sabe avalia-

lar?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Não.

O SR. BRASIL VITA - Não tem condições de avaliar?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Não tenho.

O SR. BRASIL VITA - Estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Vereador Archibaldo Zan-

era, relator.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Fale-me sobre o cronograma da obra.

Quem é responsável por isso?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Os diretores do consórcio. Eu só executo o que eles me pedem.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Você praticamente é o responsável aqui, pela execução.

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Sem dúvida.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|-----------|------------|--------------|------|
| Forma n.º | 1680 | do proc. | 1993 |
| n.º | 0711 | de | 1993 |
| O.º | Arbitrário | CONT. APARTE | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | |
|---------|-------|------------|--------|--------|--|
| 1 | 8 | ANA | CPT | 8.3.93 | |

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Isso. Na vistoria que nós fizemos, nós constatamos que dentro dos gabinetes dos Vereadores, vocês não tiveram a precaução de isolar aparelhos, pedra em cima de máquina, computador. Tive reclamação nesse aspecto. O que você me diz disso?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Na verdade existia uma... não é bem orientação, tinha uma... como é a palavra exata? Um aviso da Câmara pedindo que fossem retirados esses aparelhos. Mas mesmo assim foi tomada precaução. Alguma coisa, sem dúvida, aconteceu.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Olha, nós constatamos na época que não houve essa precaução porque não foi só num gabinete, foram em vários gabinetes que nós entramos. — não sei se você estava presente?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Estava.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Não foi bem isso que nós constatamos. Diga-me uma coisa: você diz que a medição é feita por Edif.

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Sem dúvida.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Mas por parte do consórcio, quer verifica essa medição?

O SR. SALVADOR GONZAGA FORBACH JUNIOR - Sou eu e os diretores do consórcio.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Vocês acompanham essa medição?

Ou vocês fazem uma medição separada?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 169 do proc.
N.º 01 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 9 | ANA | CPT | 8.3.93 | | |

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Não. A gente só vê o final. No final, a gente confronta os dados, nossos e do consórcio.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Quer dizer que vocês têm uma medição de vocês e depois vocês comparam com a medição da Edif?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Exato.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Engenheiro Salvador, eu gostaria que o senhor me desse, já que o senhor é responsável pelo trabalho de campo, da execução da obra, o que foi feito até agora, aqui, na Câmara Municipal.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Praticamente a remodelação dos gabinetes. Então, a parte dos "lay outs" fornecidos pelos Srs. Vereadores, a gente adaptou esses "lay outs", a parte de divisão, incluindo demolições de paredes que se encontravam no meio, retirada de carpete, caso estivesse ruim, coisas desse jeito.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Aqui presente, Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro, a senhora tem alguma colocação para fazer para o Engenheiro Salvador Gonzaga Morbach Junior?

Com relação às escadas metálicas, o senhor só cuidou por enquanto dos gabinetes, as escadas metálicas, qual a situação atual do serviço?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Processo n.º 170 do proc. 0153 93
n.º 0153 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|------------|
| 1 | 10 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - As escadas já estão com parte delas já prontas para serem entregues aqui na Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Já foram feitas as fundações?

OSR: SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - Ainda não.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O que resta da obra, Engenheiro, ainda para ser feito, aqui, na Câmara Municipal?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JUNIOR - O final dos gabinetes, eletro e hidráulica, que ainda não estão acertados o que exatamente fazer e a lanchonete que não se sabe se vai ser feito ou não. E as escadas metálicas.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Mais alguma pergunta?

~~A SR. SUZANE CORREIA DE MENEZES~~

NORTE



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|--------------|---------------|--------------|-------------------|
| Processo n.º | 171 | Proc. n.º | 01 |
| Orador | Z. C. Ribeiro | Relator | S. C. Morbach Jr. |
| Assessor | B. Vita | Cont. Aparte | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA |
|---------|-------|------------|---------------|----------|
| 02 | 1 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu só queria fazer uma colocação, Presidente, em relação à segurança do prédio, porque recebi um relatório do Corpo de Bombeiros e esse relatório me trouxe uma preocupação maior do que a que já tinha. Já foi feita alguma coisa com relação à segurança do prédio, ou ainda vai ser feita ?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - Não, ainda vai ser feita.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Quer dizer que o prédio continua inseguro, com a mesma avaliação que foi feita em 1989 ?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - É, a única diferença é que as divisórias agora são incombustíveis, não é ?

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Ah, está certo.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - As novas divisórias.

O SR. BRASIL VITA - Uma pergunta: o senhor poderia me dizer, das empresas consorciadas a quem cabe a responsabilidade de fazer as escadas externas, as escadas metálicas externas ?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|---------------|-----|-------|------|
| Folha n.º | 172 | proc. | 1983 |
| n. | 04 | | |
| O funcionario | | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---|--------------|
| 02 | 2 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | S.G. Morbach Jr.
B. Vita
N. Rodolfo
A. Sposati | |

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - Ao consórcio, no total.

O SR. BRASIL VITA - No total. O senhor pode apontar alguma experiência anterior da feitura de escadas externas ?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - Do Consórcio ?

O SR. BRASIL VITA - Sim.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - Não me lembro agora, mas sem dúvidas falando com Eduardo Cordi ele poderá fornecer para o senhor.

O SR. BRASIL VITA - o Eduardo Cordi está presente aqui ?
Vai depor ? Ele está a par ?

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - Sem dúvida.

O SR. BRASIL VITA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Vereadora Aldaíza, a senhora tem alguma colocação a fazer ao engenheiro responsável pela execução da obra no prédio ?

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Todos os Vereadores já foram ouvidos ? Então acho que eu deixaria para depois.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Forma n.º 173
Proc. 0119
funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---|--------------|
| 02 | 3 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | N. Rodolfo
S.G. Morbach Jr.
M. G. Penteado
B. Vita | |

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Engenheiro Salvador,
eu gostaria de agradecer a sua presença aqui; o senhor já está dis-
pensado.

O SR. SALVADOR GONZAGA MORBACH JR. - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - A Presidência chama
o Engenheiro Maurício de Godoy Penteado, civil, engenheiro de produ-
ção da reforma da Câmara Municipal de São Paulo.

Tem a palavra o Vereador Brasil Vita para dar início
às perguntas.

O SR. BRASIL VITA - Engenheiro, por favor, qual é a
sua atuação aqui na reforma? Primeira mente, qual a sua posição no
Consórcio e, em segundo lugar, qual a sua posição, em qual posição o
senhor joga no time da reforma da Câmara.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY ^{PENTEADO} ~~MAURÍCIO DE GODOY~~ - Como engenheiro de
produção eu recebo os lay-outs e excuto as devidas modificações que
são executadas.

O SR. BRASIL VITA - A testemunha que antecedeu o senhor
se apresentou como engenheiro residente, ou engenheiro de campo, ou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 179 de 179
Proc. 01 de 179
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------|---------------|
| 02 | 4 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
M.G.Penteado | |

o engenheiro responsável pela obra, pelo menos pela fiscalização da obra, pedindo liberação de área, distribuindo material humano, etc.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Exato.

O SR. BRASIL VITA - O senhor tem qual função, em relação a isso? O senhor disse que é o responsável...

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - É, o responsável, é mais ou menos a mesma função dele.

O SR. BRASIL VITA - É a mesma função?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - É, mais ou menos a mesma função. É mais em contato com os mestres de obra, explicando as devidas modificações que têm de ser feitas, de ser executadas, tal.

O SR. BRASIL VITA - Sei, de maneira então que o senhor tem ~~na~~ praticamente as mesmas funções que o seu companheiro?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Mais ou menos.

O SR. BRASIL VITA - O senhor pertence à mesma empresa do Consórcio?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 175 do proc. 0159/93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------|--------------|
| 02 | 5 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | M.G.Penteado
B.Vita | |

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Exato.

O SR. BRASIL VITA - O Senhor poderia explicar — sou advogado, não entendo muito bem dessa parte técnica — por qual razão duas pessoas fazendo a mesma coisa ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não, não é exatamente a mesma coisa. Ele tem uma função de contato obra com a minha empresa, e eu tenho a função exatamente com as ordens que a Thais passava para mim e eu passava para os funcionários da obra.

O SR. BRASIL VITA - Eu não entendi bem. Quer explicar melhor, por favor ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Eu recebia os layouts e aplicava na obra, e...

O SR. BRASIL VITA - Quem é que fornece ao senhor os layouts ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - A Thais, a Arquiteta Thais.

O SR. BRASIL VITA - A Arquiteta Thais, da Câmara ?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 176 do proc. 016-19-23
funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------|-------------|
| 02 | 6 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
M.G.Penteado | |

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Da Câmara.

O SR. BRASIL VITA - Oferecia ao senhor.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - É, os lay-outs que os vereadores fizeram e os lay-outs que a Valéria também fez.

O SR. BRASIL VITA - Sei. E o senhor era encarregado de fiscalizar?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Fiscalizar e executar.

O SR. BRASIL VITA - Executar tudo de acordo com os lay-outs?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Com os lay-outs; exatamente isso.

O SR. BRASIL VITA - Sei, e essa parte não poderia ser feita pelo seu companheiro, o outro engenheiro?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Ele também tinha de ficar fiscalizando a medição, essas coisas, e acho que não daria tempo para fazer tudo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 177 do proc.
n. 016/93

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | GRADUADO | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|----------|-------------|
| 02 | 7 | Nome | UPI - Reforma | 03.03.93 | B.Vita | |

O SR. BRASIL VITA - Então o senhor acha, tecnicamente, que há necessidade de dois engenheiros para isso ? Em relação ao volume desta obra ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Sim, exato.

O SR. BRASIL VITA - O senhor acha que são ~~dois~~ dois ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Dois.

O SR. BRASIL VITA - Um não poderia fazer isso só ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não; um só, não.

O SR. BRASIL VITA - Em qualquer empresa mesmo o senhor acha que — porque o senhor sabe que há um custo ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Certo.

O SR. BRASIL VITA - Mais um engenheiro ~~é~~ é um custo, não é verdade ? O senhor está a par disso ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - OK; estou.

O SR. BRASIL VITA - E em havendo um custo não se poderia

fazer a coisa com um engenheiro só ?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 178 de proc.
n.º 064 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTRAPARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------------|-------------|
| 02 | 8 | Norma | CPI - Reform. | 00.03.93 | H.G. Penteado
E.Vita | |

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não; do porte desta obra há necessidade de dois engenheiros.

O SR. BRASIL VITA - Pelo porte da obra. Então o senhor diz, como engenheiro, como profissional, que é absolutamente impraticável — não ~~direi~~ impossível — mas é impraticável a presença apenas de um engenheiro para a fiscalização dessa obra.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Exatamente.

O SR. BRASIL VITA - Muito bem. O senhor pode me informar qual das empresas consorciadas ficou encarregada de fazer a escada externa?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - É o conjunto; é o consórcio.

O SR. BRASIL VITA - São todos os senhores?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - É o consórcio.

O SR. BRASIL VITA - E esse consórcio já fez alguma ~~obra~~ escada externa em algum prédio?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Eu não sei; ou sou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 179 do proc. 04.019.93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|-------------|
| 02 | 9 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita | |

O SR. BRASIL VITA - Há quanto tempo o senhor trabalha ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Há três meses, na em
presa.

O SR. BRASIL VITA - Três meses. O senhor tinha já uma
experiência anterior ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Já.

O SR. BRASIL VITA - O senhor é formado ? O senhor é
engenheiro, não ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Engenheiro.

O SR. BRASIL VITA - Há quantos anos o senhor é formado ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Há quatro anos.

O SR. BRASIL VITA - Quatro anos. Formado aqui em São
Paulo ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Aqui em São Paulo.

O SR. BRASIL VITA - Qual é a faculdade ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - UNIP, Universidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 180 de proc.
n.º 02 de 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CÓPIA À PARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---|---------------|
| 02 | 10 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
Presidente
Z.C.Ribeiro
M.G.Penteado | |

O SR. BRASIL VITA - Sei, sei; muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Tem a palavra a Vereadora Zulaide Cobra Ribeiro.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu só queria saber o seguinte do Engenheiro: ele está há três meses na empresa, portanto há três meses nesta obra ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Exato. Foi contratado...

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - O senhor começou, então, mais ou menos quando ? Quando é que o senhor começou nesta obra da Câmara ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - No dia 03 de dezembro.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - No dia 03 de dezembro de 1992, certo; e esse engenheiro que o antecedeu já estava na obra há mais tempo ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Já estava.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E antes do senhor, quem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 181 do proc.
n.º 01 de 1993
funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-----------------------------|--------------|
| 02 | 11 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | Z.C.Ribeiro
M.G.Penteado | |

é que estava em seu lugar, quem é que exercia essa função, sua ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Quando eu entrei praticamente a obra estava começando, deve ter começado no mês anterior, só que em um nível devagar, a obra começa meio devagar, daí, a partir da minha entrada é que a obra teve. assim, foi acelerada.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - O senhor disse que lida ~~com~~ com lay-outs, o senhor pega os lay-outs...

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Os croquis, e executado.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Os croquis, e executa. E a função do outro que o antecedeu é a mesma, ou tem função diferente ? Eu acho que as funções não são bem iguais, não ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não, não são, mas são mais ou menos, né ? Ele...

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Mas o que é que é mais ou menos ? Nós somos leigos aqui.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não, ele também fiscaliza; é, ele também fiscaliza, ele tem...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 182 do pro.
n.º 01 de 1913
funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COMP. PARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------|-------------|
| 02 | 12 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | Z.C.Ribeiro | |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Mas ele não executa ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Também, ele também
me auxilia um pouco.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - O que é que é executar e
o croquis ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Executar é analisar
o croquis e encarregar o mestre das funções que têm de ser feitas, de
modificação, no croquis. O mestre de obras e o pessoal de divisórias,
essas coisas assim.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E os dois faziam o mesmo
exame de croquis e a mesma realização prática ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não, era mais a mi-
nha função, mas ele analisava um ~~pouco~~ pouco também.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Mais a sua função. Ele
era uma espécie de supervisor seu ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Também; exato.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Ah. bom, até porque ele
tem mais tempo na empresa do que o senhor.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 183 do proc.
PAULO 016 19 73
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---|-------------|
| 02 | 13 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | M.G.Penteado
Z.C.Ribeiro
Presidente | |

A.Sposati

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - É, mais tempo, e de experiência também, maior.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Ele é formado há muito mais tempo que o senhor ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Há muito mais tempo do que eu.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Está certo.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Tem a palavra a Vereadora Aldaíza Sposati.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Bem, eu queria pegar acho que um outro ângulo aqui na discussão, sobre a relação da empresa, do Consórcio com outras empresas que fazem serviços ~~complementares~~ complementares, assim entendi eu, quer dizer, até em meu próprio gabinete vivenciei isso, que era uma empresa que fazia as divisórias padrão biombo, diferentes das outras divisórias até o teto. Eu queria entender o seguinte: para o concurso dessas empresas que fazem os serviços complementares, o próprio Consórcio fez alguma licitação, alguma tomada de preços na praça ? Como é que nessa relação — se o fez, claro,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 184 do proc. 11.0
O funcionário 01/19/83

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---------------------------|-------------|
| 02 | 14 | Norma | CPI - Reforma | 03.03.93 | A.Sposati
M.G.Penteado | |

imagino que tenha feito em algum grau, e queria ouvir o seu depoimento — mas qual foi o grau de aceitação e dificuldade das empresas da praça em fazer esses serviços complementares ~~para~~ para o Consórcio. Então, o seu parecer sobre isso.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Eu sei também que teve uma licitação para escolher empresas, só que eu não participei disso. Não participei.

A SRA. ANAÍZA SPOSATI - E quem teria participado, em termos da empresa ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Eu não sei, exatamente; o pessoal do escritório; agora eu não sei exatamente quem. Talvez o Carlos Alberto, que é o proprietário.

A SRA. ANAÍZA SPOSATI - Certo. E, é só o seguinte, no acompanhamento da obra, então, foi encontrada pelo engenheiro alguma dificuldade do ponto de vista da relação entre essas empresas secundárias e o Consórcio ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não entendi.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 185 do proc. 08.03.93
n. 08.03.93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---------------------------|-------------|
| 02 | 15 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | A.Sposati
M.G.Penteado | |

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Me parece que o senhor opera não só como engenheiro do Consórcio; o senhor administra não só o pessoal que trabalha na obra pelo Consórcio, diretamente, mas também empresas secundárias que fazem serviços complementares para o Consórcio, está certo isso ?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Certo, todas as empresas são controladas pela gente.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então eu estou indagando: no processo de fiscalização, acompanhamento e direção da obra, se o senhor, enquanto engenheiro, encontrou dificuldades, e se encontrou, de que natureza, nessa relação entre o pessoal da obra e o outro pessoal então contratado, digamos assim, para o Consórcio.

~~(O SR. MAURÍCIO - Não, não teve dificuldades)~~

Valéria - r. 03)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 186 do proc. 93
n. 01 da 1ª
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|-------------|
| 3 | 1 | valéria | api | 8.3.93 | | |

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Não teve dificuldade na relação entre os contratados e a gente. A dificuldade maior era abrir campo para esse pessoal conseguir trabalhar, abrir campo nas salas dos Vereadores para o pessoal de divisória conseguir entrar e executar o serviço.

A SRA. ALDAIZA SPÓSATI - Quer dizer que entendo que essa questão, quando engenheiro fala em abrir campo, o engenheiro entende que pode acontecer problemas com o cronograma da obra, frente a essa dificuldade?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Exato. Há um atraso na gente é bloqueado de executar um serviço há um atraso no cronograma.

A SRA. ALDAIZA SPÓSATI - Há um atraso. Agora, o engenheiro entendeu por esse tempo, mesmo curto que ficou da execução da obra, considera que vai ter muita dificuldade na obra ter o seu ritmo, qual é o seu parecer sobre esse processo de implantação da obra na Câmara?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Nós tivemos um pouco de dificuldade no começo, no final de dezembro, que foi final de ano, e depois, em janeiro, já teve menos dificuldade. Depois, com a paralisação já foi mais fácil para a gente a execução do serviço.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 187 do proc. 01/93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 2 | valéria | eni | 7.3.93 | | |

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - O engenheiro considera que a execução, o gerenciamento das várias intervenções que a obra tem, seja da parte de elétricas, divisória, obra de pedreiro, derrubada de pedreiro, enfim, esse gerenciamento está ocorrendo de acordo? Além da questão que o engenheiro falou da entrada nos gabinetes dos Vereadores?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Está ocorrendo de acordo.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Considera que há plenas condições para o exercício desse multigerenciamento?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Sim, há condições, embora com um pouco de dificuldade, porque uma obra que está numa casafuncinando, a dificuldade é maior, claro, do que num edifício que está desabitado. Claro.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - E considera que a sua presença e a do outro engenheiro supre essa dificuldade?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Eu só queria entender uma coisa que eu não entendi e agora complicou meu entendimento. O



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 188 do proc.
n.º 0167983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | GRADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|---------------|
| 3 | 3 | valéria | api | 8.3.33 | | |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Só queria entender uma coisa que não entendi, e agora complicou o meu entendimento. O senhor é engenheiro, junto com outro engenheiro, de uma firma que presta serviço. Esses serviços outros, falados pela Vereadora, quem é que contrata? A mesma sua firma que contratou esses outros pequenos serviços ou não?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - É a mesma firma.

Exato.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E esses pequenos serviços estão a contento, ao ver da sua firma?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - É, são controlados e fiscalizados por mim.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E quem aprova o orçamento?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - Eu não...

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Essa parte não é com o senhor.

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - Essa parte é com o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

| | | |
|---------------|-----|--------------|
| EXEMPLO | 189 | do proc. |
| n. | 94 | 03 19 93 |
| O funcionário | | |
| GRADOR | | CONT. APARTE |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA |
|---------|-------|------------|--------|--------|
| 3 | 4 | valéria | cpi | 8.3.93 |

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Essa parte não é com o senhor. Era bom com o dono.

O SR. BRASIL VITA - Eu quero uma explicação do senhor: esses pequenos serviços prestados por outras pequenas firmas constituem contratos de subempreitada?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - Não, porque eles são fiscalizados por nós. Eles fornecem a mão-de-obra e o material. Agora, a fiscalização toda é parte da obra, a responsabilidade técnica é da empresa.

O SR. BRASIL VITA - Eu agradeço a explicação mas o senhor não respondeu à minha pergunta. Isso constitui contrato de subempreitada? Essa é a pergunta que faço para o senhor.

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - Eu não sei porque não participo da área de contratação.

O SR. BRASIL VITA - Muito obrigado.

O SR. NELCO RODRIGO - Maurício, me fala uma coisa, só



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 190 do proc.
n.º 01.019.93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APORTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 5 | valéria | api | 3.3.94 | | |

uma coisa: a arquiteta Taís é funcionária da Câmara Municipal de São Paulo; a arquiteta Daléria também é funcionária da Câmara Municipal de São Paulo. A empresa na qual você trabalha foi contratada pelo Edif para prestar serviços junto à Câmara Municipal de São Paulo. Tu quero saber o seguinte: é normal se aceitar os "lays out" feitos pelos próprios Vereadores feitos para a execução da obra ou será que a sua empresa não teria de fazer essa parte do serviço? É normal cada gabinete estar de um jeito, isso cabe às arquitetas. Está correto?

O SR. MAURICIO DE GODOY FENTEADO - Cabe às arquitetas.

A partir da aprovação delas, a gente executava. Não foi, teve um intermediário entre o "lay out" dos Vereadores e a empresa, que foram as arquitetas.

O SR. NILC RODOLFO - Você recebeu algum tipo de organograma do serviço dessa obra na Câmara?

O SR. MAURICIO GODOY FENTEADO - Não, teve um certo organograma porque a obra foi numa velocidade muito grande na paralisação. Então, não tinha como organizar, porque a gente não poderia organizar por andar ou por serviço, porque tinha andar que não estava to-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 191 de proc.
n. 800/ 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 6 | valéria | opi | 8.3.93 | | |

talmente liberado ou então, outro andar estava, então, não tinha jeito de fazer um cronograma eficiente.

O SR. HELO ROCHA - Agora, numa obra de engenharia isso é normal, por exemplo, como tem pressa, então você derruba o 10º depois vai para o 4º, depois para o 5º, depois para o 7º. Pela sua experiência de 4 anos como engenheiro, isso é normal ou não?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - Isso é normal numa obra como essa que está habitada. Agora, numa obra que não está habitada, tem um cronograma melhor, mais bem elaborado, feito por andares ou por fases de serviço.

O SR. HELO ROCHA - Bom, se não tem cronograma, por exemplo, quando a obra for reiniciada, como é que vocês vão trabalhar, como vocês pretendem operar?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - Agora passou a fase crítica, então dá para se organizar melhor. A fase crítica era a entrada dos Vereadores e a pressa que tinha dos Vereadores entrarem em seus gabinetes. A partir disso, dá para se fazer um cronograma melhor e exe-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 192 do proc.
n.º 0001
O funcionário 93

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 6 | veler... | epi | 3.2.22 | | |

cutar.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Só quero esclarecer o seguinte, engenheiro: nós entramos nos gabinetes quando tínhamos de entrar, mas as obras não foram feitas em todos os gabinetes. O meu, por exemplo, está absolutamente igual ao que era antes. Então, acho que essa dificuldade ainda vai continuar, porque os gabinetes dos Vereadores, alguns não foram sequer tocados, que é o meu caso. Então, acho que essa dificuldade vai continuar.

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO - Mas 90% dos gabinetes foram feitos.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Então, fui premiada?

O SR. MAURÍCIO DE GODOY PENTEADO = Totalmente remodelados.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu só queria entender a colocação do Vereador Melo Rodolfo, com relação ao seguinte: a engenharia, que, no seu caso, é a firma, encuta com base num plano de arquiteto? O arquiteto faz a planta, é isso?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

193 30 proc. 93
n. 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 7 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

O SR. MAURICIO GODOY PENTEADO - Exato.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E vocês executam?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - E nós executamos.

O SR. NELO RODOLFO - Engenheiro Maurício, é normal esse tipo de trabalho conjunto numa obra desse vulto, por exemplo, a Câmara cede os arquitetos, o consórcio, os engenheiros? Esse trabalho é normal?

O SR. MAURICIO DE GODOY PENTEADO - É comum, sempre a gente faz através de "lay out" e projetos de arquitetos, e geralmente acompanhados por arquitetos.

O SR. NELO RODOLFO - Engenheiro Maurício, obrigado pelos seus esclarecimentos. O senhora está dispensado.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Sr. Presidente, quero dizer ao relator e demais membros que terei de sair, porque hoje é o "Dia da Mulher" e tenho um programa de tevê, ao vivo. Vou ter de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 194 do proc.
n.º 0001-93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 3 | 8 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

estar presente porque houve uma falha no Conselho da Condição Feminina, e estou substituindo alguém que deveria estar lá. De maneira, que vou me ausentar, mas volto a esta comissão.

O SR. NELO RODOLFO... (emira)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|---------------|-----|-------|----|
| folha n.º | 185 | proc. | 23 |
| n.º | 001 | | |
| O funcionário | | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|--------------|
| 4 | 1 | emira | reforma | 8.3.93 | | |

O SR. NELO RODOLFO - Está presente o engenheiro civil, Carlos Alberto Macedo Barbosa, diretor técnico da obra de reforma da Câmara Municipal.

Passo a palavra ao Vereador Brasil Vita.

O SR. BRASIL VITA - Engenheiro, ~~representar~~ qual o seu cargo nessa empresa consorciada?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA -

Seu Diretor Técnico Técnico, da Filial.

O SR. BRASIL VITA - De qual a sua participação nesta reforma?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Faço a direção técnica dos trabalhos.

O SR. BRASIL VITA - O senhor pode nos explicar no que consiste essa direção técnica dos trabalhos?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Direção técnica: planejamento controle da produção, que embora tenha os dois engenheiros de produção, eles se reportam a mim; o sistema de suprimentos, que consiste na compra de materiais, transportes; e a contratação de mão de obra.

O SR. BRASIL VITA - Então, pelo que o senhor está explicando o senhor é superior hierárquico aos dois engenheiros, que aqui já foram convidados?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 196 de proc.
n.º 0001-1983
O funcionario

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|--------------|
| 4 | 2 | emira | reforma | 8.3.53 | | |

O SR. CARLOS A.M. BARBOSA - Sim, Mauricio e Salvador.

O SR. BRASIL VITA - Ambos, no trato de suas funções. no exercício profissional, no que tange à obra da Câmara, se dirigem ao senhor, dando relatórios, pedindo o que for necessário para o bom andamento da obra, para o bom andamento da obra?

O SR. CARLOS A.M. BARBOSA - Exatamente. Eu exerceo esta função junto com o Edmundo Vóide, Diretor da Vila Nova.

O SR. BRASIL VITA - Muito bom. Eu gostaria de saber que o senhor não expresse, como diretor da empresa concorrente, onde há os elementos de preço para a concretização das obras desta Câmara?

O SR. CARLOS A.M. BARBOSA - Quando saiu o edital de concorrência, esse edital já continha uma planilha de preços, que eram preços da prefeitura. Quem conhece estrutura da prefeitura sabe que eles têm uma tabela, que se publica periodicamente.

E na concorrência existia os preços da prefeitura. E nós, simplesmente, analisamos os esses preços da prefeitura, com o BDI mínimo que entrei, seria compatível para fazer a obra. E era compatível.

O SR. BRASIL VITA - Esses preços têm flexibilidade?

O SR. CARLOS A.M. BARBOSA - Não.

O SR. BRASIL VITA - E qual é o estalão, em função do qual



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|---------------|------|-------|----|
| Folha | 197 | Proc. | 73 |
| n. | 0001 | 19 | |
| O funcionario | | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|--------------|
| 4 | 3 | emira | reforma | 8.3.93 | Vita | |

os preços são atualizados?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Eles são atualizados pelo índice da Fiberibização, que é um índice publicado pela Secretaria da Fazenda do Estado.

O SR. BRASIL VITA - E que a prefeitura respeita?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Respeita.

O SR. BRASIL VITA - Não só a prefeitura respeita, como também a Câmara aplica?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - A Câmara, aparentemente, utilizou os moldes da prefeitura para fazer a ~~reprodução~~ sua licitação.

O SR. BRASIL VITA - Isto, em relação aos preços de mercado, constitui preços economicamente rentáveis para a empresa consorciada? Era uma vantagem pouca ou grande?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Eram factíveis.

O SR. BRASIL VITA - O que o senhor entende por factível, em relação à sua empresa?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - É um preço que, com a nossa estrutura, tirando as nossas despesas indiretas, remuneraria os materiais empregados, bem como a mão de obra empregada.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | |
|---------------|------|----------|
| Folha n.º | 198 | do proc. |
| O funcionário | 0001 | de 1983 |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. ABARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|-------------|
| 4 | 4 | emira | reforma | 8.3.93 | | |

O SR. BRASIL VITA - Engenheiro, os senhores, no acerto da ~~atividade~~ atividade empresarial, cuidam também da economia da obra, ou não?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não entendi a pergunta.

O SR. BRASIL VITA - É fácil. Está claro que seria até interessante ter um psicólogo junto aos empregados. Muitas empresas contratam. Pergunto: o material humano que os senhores usavam era o essencial, havia demasiado pessoal? Esta a pergunta.

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não, o pessoal empregado era o pessoal necessário para a execução dos trabalhos.

O SR. BRASIL VITA - O senhor explicou que o edital foi feito pela EDIF, como sabemos, que os preços foram pautados de acordo com os índices empregados pela Secretaria da Fazenda do Estado, que são usados pela prefeitura e, ipso fatu, pela Câmara Municipal.

~~Com~~ Os dados obtidos dos dois engenheiros, o senhor os fornecia a quem?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - À nossa diretoria. Como faço parte de uma diretoria, forneço os dados importantes para a nossa empresa.

O SR. BRASIL VITA - E o senhor fornecia esses dados às arquitetas da Câmara?



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTAPARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|------------|
| 4 | 5 | emira | reforma | 8.3.93 | | |

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não tenho por que fornecer a elas. Não tem necessidade de fornecer a elas, é uma informação que interessa à minha empresa.

O SR. BRASIL VITA - Quer dizer que elas não têm conhecimento desses dados que o senhor recebe desses dois engenheiros. Não há ~~necessidade~~ necessidade de explicar também para as arquitetas?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Nenhum.

O SR. BRASIL VITA - Os senhores fazem o serviço de acordo com o cronograma que os senhores têm; os senhores recebem as informações e as transmitem à diretoria plena das empresas consorciadas, e com as funcionárias da Câmara os senhores não têm nenhuma relação?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Temos uma relação profissional.

O SR. BRASIL VITA - E em que consiste essa relação profissional?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - As arquitetas apresentam a Câmara dentro das nossas reuniões. Assim, elas dizem o que deve ser feito, pura e simplesmente. E mais nada.

O SR. BRASIL VITA - E não há o retorno. Isto é, os senhores não dizem a elas nada sobre aquele relatório que o senhor disse



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 200 do proc.
H. 00001 23/09/93
O funcionario

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|---------------|
| 4 | 6 | emira | reforma | 8.3.93 | vita | |

há pouco?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não.

O SR. BRASIL VITA - Muito obrigado.

O SR. NELIO RODOLFO - Vereadora Aldaíza Sposati tem a palavra.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu fiz uma pergunta ao engenheiro que lhe antecedeu, engenheiro Maurício, e ele nos disse que possivelmente ~~existiam~~ ele não tinha conhecimento desses dados por que não era da área dele, e que estaria, possivelmente, dentro da sua alçada.

Em parte, o Vereador Vita já colocou aqui, a questão da contratação de terceiros.

O que eu queria entender é ~~xi~~ como é feito o processo de tomada de preços para contratação do terceiros, se se está ocorrendo uma boa aceitação de mercado, ou não; se existe alguma dificuldade, onde?, para execução desse serviço sob contrato, que o Consórcio Vila Nova-Diapedave estaria fazendo?

Eu tenho algumas outras questões, mas esta é a mais geral.

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não temos tido dificuldades ~~p~~ na contratação dos serviços.

Com as celebrações dos jornais, tivemos algumas dificuldades no período de paralisação.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

| | | |
|---------------|-----|----------|
| Folha n.º | 201 | do proc. |
| R. PAULO | 000 | de 13 |
| O funcionário | | |

CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|--|
| 4 | 7 | enira | reforma | 8.3.93 | | |

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Ao contrário das dificuldades, tem x havido facilidades? ~~em~~ Explico: os preços que estão colocados são preços que têm excelente aceitação de mercado?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não, são preços normais. Eles têm que ser trabalhados, pechinchados para poderem ser factíveis.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então, na sua avaliação, não são preços com gordura?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - São preços sem gordura.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Talvez eu quisesse fazer algumas perguntas sobre a licitação das escadas, que inclusive representa um percentual substantivo na contratação das obras do consórcio.

Quantas empresas participaram da licitação das escadas? E, na verdade, foram consultadas diferentes empresas? E quais as estimativas ~~de preços~~ custos que haviam sido feitas por vocês, antes, para analisar, inclusive, a ~~seja~~ apresentação das propostas das empresas, e quem é que está desenvolvendo o projeto executivo das escadas, e quem é que está acompanhando ~~o projeto~~ a execução das escadas?

São quatro questões. Então, por parte: quantas empresas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 0001 de 02
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|---------|--------------|
| 4 | 8 | emira | reforma | 8.3.93 | sposati | |

participaram , e se vocês tinham levantamentos anteriores sobre o custo das escadas, e este quadro da licitação das escadas.

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Quando eu fiz a coleta do preço das escadas, contatamos cinco empresas. As cinco empresas apresentaram propostas, e os preços que elas nos apresentaram estavam abaixo da estimativa do preço apresentado na concorrência. Porque na concorrência havia uma estimativa de custo dessas escadas. Tanto que o contrato sofreu seu primeiro aditamento com uma redução ~~total~~ do valor ~~dezenove~~ total do contrato.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então, no primeiro aditamento foi proposta uma redução do contrato?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Foi proposta uma redução do contrato.

A empresa que venceu a coleta é a Induspress.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E ela é conceituada? Qual a avaliação que os senhores fazem dessa empresa?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Nós procuramos buscar apenas empresas de renome para participar dessa coleta, dado o tamanho do serviço, dado o vulto do serviço. E a Induspress se encaixa nesse perfil.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAVIL. D. 203 do proc.
n.º 0001 de 1993
O funcionário
URADOR CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | URADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|--------------|
| 4 | 9 | entira | reforma | 8.3.93 | carlos | |

Eu não tenho em mãos dados da Induspress. Mas, junto com os documentos da coleta, eles mandaram atestados de desempenhos anteriores. E isso consta do processo.

O SR. NELO RODOLFO - É quem indica as fôrmas, é quem dá ok veredito final? Foi o consórcio que escolheu?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não. Feita a coleta de preços, é entregue à EDIF. E a EDIF analisa a proposta mais vantajosa, e compara com o orçamento formal que já tinha feito. Eles também fazem uma coleta, e essa coleta é sigilosa.

O SR. NELO RODOLFO - Só para completar o meu raciocínio, gostaria de saber se havia a necessidade da compra imediata dessas escadas? Porque a empresa está reformando os gabinetes dos Vereadores, por isso que faço esta pergunta ao senhor. É Era premente que se comprasse inicialmente as escadas para que a obra fosse iniciada?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Era premente, sim.

O SR. NELO RODOLFO - Por qual motivo?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Por que o prédio não tem rota de fuga. Então, essas escadas devem ser instaladas o mais rápido possível.

O SR. NELO RODOLFO - Se era premente comprar as escadas,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 209 do proc. 4.0 0001/1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------|--------|--------|--------------|
| 4 | 10 | emira | reforma | 8.3.93 | nelo | |

por que não se iniciou a parte de segurança, inicialmente, e depois a construção dos gabinetes dos Vereadores, por que havia necessidade de mais dois, o que foi feito?

Estou perguntando isso para o senhor porque as escadas estão aí desde o mês de novembro, e estão paradas.

~~O Sr. Carlos Alberto de Azevedo (sem)~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 205 do proc.
n. 0001/28 19
O funcionário 57

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 1 | ANA | CPI | 8.3.53 | | |

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Na verdade não dependeu do remanejamento dos gabinetes. O remanejamento dos gabinetes foi, vamos dizer assim, efeito colateral. O que precisaria seria liberar as extremidades dos corredores, por onde vai ser a rota de escape das escadas. Então, o gabinete, não sou eu quem decido isso, mas na verdade eles passaram a ser um efeito colateral.

O SR. PRESIDENTE (Helo Roberto) - Então, foram feitos os gabinetes e o processo das escadas foi deixado de lado? Não construímos as escadas...

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - As escadas estão em fabricação, concomitante à reforma dos gabinetes.

O SR. PRESIDENTE (Helo Roberto) - As escadas foram compradas mas não foram entregues ainda?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Estão em processo de fabricação.

O SR. PRESIDENTE (Helo Roberto) - Quer dizer, é normal numa obra de engenharia — fazer isso porque assim com leiço — pagar-se antes as escadas e depois entregar, é isso?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOSA - Não. O senhor paga fazendo avaliação de como anda a fabricação dela para passar na fábrica.

O SR. PRESIDENTE (Helo Roberto)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 206 do proc.
n.º 000/1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 2 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Isso. É uma prática comum de mercado.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Eu queria saber quais as cinco empresas que se apresentaram. Quer dizer, vocês elegeram a Induspres. Quais as outras quatro?

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Vereadora, eu agora no momento não tenho esses dados.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Poderia depois nos fornecer?

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Eu acredito que, inclusive no processo da Câmara, tenha. Todo esse processo é enviado à Câmara.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Ai, então, no caso, eu queria saber, quem está acompanhando a execução das escadas?

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - O processo de acompanhamento das escadas é feito por Edif, em visitas periódicas à indústria.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E o Engenheiro sabe qual é o engenheiro de Edif que faz esse acompanhamento, ou não?

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Existe uma comissão de Edif que fiscaliza a obra, o coordenador é o Engenheiro Gilberto, ele poderia dar essas informações com mais precisão.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Perfeito. Muito bem.

O SR. ARCHIBALDO ZANGRA - Esse contrato da escada, a sua



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 203 do Proc.
n. 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. ANTER. |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 3 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

firma já executou outro tipo de escada? semelhante a essa?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - O atestado que foi colocado na concorrência, na verdade é o atestado da Vilanova, não é o atestado da EM Diliza. As empresas se consorciaram, com técnicas, com recursos, e essa parte do atestado está nos atestados da Vilanova. SE o senhor buscar o processo licitatório, os atestados estão lá.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Essa firma que está executando a escada, quer dizer, ela vai entregar só o aço, é isso?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Ela entrega e monta.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Mas, só o aço?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Só o aço.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Quer dizer, é o custo do aço, mais a mão-de-obra de ~~em~~ montagem, é isso?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - E tem mais uma galvanização a fogo.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Então, só para você exemplificar melhor, quem aprovou esse projeto? Vocês levaram, vocês apresentaram essas cinco empresas para Edif, e foi Edif quem aprovou?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Olha, o processo de administração contratada, ele segue mais ou menos os seguintes passos: é elaborado um processo básico das escadas. Esse processo básico foi sub



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 208 do proc.
n. 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|-------------|
| 5 | 4 | ANA | OPJ | 8.3.93 | | |

metido a aprovação do Edif. Então, o Edif de posse desse orçamento básico faz o que eles chamam de orçamento formal. Eles chamam empresas --- isso a gente não tem adesso. Então, eles licitam, fazem uma licitação informal e chegam num valor que eles chocam se é competitivo com o valor inicialmente orçado, que sai na planilha de concorrência. Eles aprovando o valor do orçamento formal, isso vai para a Secretaria de Serviços e Obras, que é aprovado pelo Sr. Secretário, e o Secretário encaminha à Mesa da Câmara. Então, a Mesa da Câmara aprova. Isso sai, inclusive em Diário Oficial. Quando sai no Diário Oficial a aprovação do orçamento formal, eu posso fazer a minha coleta. Então, aí de posse do mesmo projeto básico, eu fiz a coleta para cinco empresas e submeti --- não sou eu quem escolho --- à apreciação do Edif, que fez o mesmo processo, via Secretaria. E veio para a Mesa da Câmara aprovar.

O SR. ARCHIBALDO ZANORA. - Esse projeto da escada foi elaborado antes ou depois, porque me parece que naquele aditamento diminuiu a verba, não é isso?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Diminuiu a verba.

O SR. ARCHIBALDO ZANORA - Mas o projeto já estava elaborado quando vocês...

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Existia o projeto de Contru. Não existia ainda o projeto definitivo da estrutura. O projeto



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 200
Jr. 0 000 03
O funcionário
CONT. ARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. ARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|------------|
| 5 | 5 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

estrutural.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - O projeto estrutural não tinha?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não tinha.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Foi quando foi feita a licitação?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Quando foi feita a

licitação.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Então, por isso que era um valor

estimado?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - É um valor estimado.

Porque não tinha ainda o projeto definitivo. Mesmo porque dependia da interferência que ia ser detectada com a estrutura de concreto do prédio. Foram feitos vários estudos após, tal.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Diga-me uma coisa: nesse contrato que vocês têm com a Câmara Municipal, nem todos os itens, eu acho, que estão inclusos no contrato.

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Nem todos os itens estão contemplados lá.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - No caso desses que estão fora, como que é que procede?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Procede da seguinte forma: os serviços que devem ser executados e não constam no contrato,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 210 do proc.
n.º 0001 de 1923
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 6 | ANA | CPI | 0.3.23 | | |

primeiramente, nós vamos buscar na tabela de preço da SSO, o que eles chamam de Pl. São preços, não vou entrar no mérito da estrutura, que eu também não sei. Se não tiver o preço nessa tabela, então é feito uma composição de preço por Edif. A Edif tem um departamento próprio que faz essa composição de preços. E eles nos submetem para ver se o preço é factível ou não. Normalmente sai briga. Quando põe o preço baixo, a gente fica brigando.

O SR. ARQUIRADO ZANORA - Ai, baseados nesse preço, vocês colocam o mercado.

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Não. Se for acertado esse novo preço, que a gente chama de preço Pl, que é um preço unitário, não precisa fazer esta coisa de mercado. Ai sim, internamente no mercado, eu vou buscar o servi e mais barato.

O SR. ARQUIRADO ZANORA - Ai já está ficando o preço?

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Faltando o preço.

O SR. ARQUIRADO ZANORA - E você sai no mercado para...

O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - Vou buscar o fornecedor mais barato.

O SR. ARQUIRADO ZANORA - Você falou: "É feito essa Briga." Como é que é? Explicar para mim.

3 O SR. CARLOS ALBERTO LACEDO BARBOZA - É uma negociação de



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

PAULO 211 000160 proc.
O funcionário 93

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT./APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 7 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

preços. A Edif faz uma cotação, coloca seus índices de mão-de-obra. Fala: para fazer tal serviço custa "x". Ai, fala: mas não dá. Eu tenho as minhas composições. Se for o caso a Edif faz uma outra diligência. Mas normalmente o preço determinado é aquele que eles chegam no seu cálculo.

O SR. BRASIL VITA - Eu estou lendo aqui, o acórdão do Tribunal de Contas, que já deve ser do seu conhecimento.

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não. Eu soube da reunião de quarta-feira, só.

O SR. BRASIL VITA - Então, o senhor vai saber em primeira mão. Dentre os vários itens do Tribunal de Contas — o aresto é do dia três de março —, entre os vários itens desse aresto, desse acórdão, diz o seguinte: "Acordam, ainda, à unanimidade..." Veja bem, eles acordaram, os Conselhereiros do Tribunal de Contas, "à unanimidade, pela regularidade da licitação procedida e do ajuste e aditamento consequentes." Então, isso é tranquilo, de acordo com o Tribunal de Contas. "Acordam, ainda, à unanimidade, em determinar que se proceda ao acompanhamento da execução contratual através de medição e constatação dos preços, mensalmente, até a conclusão da obra." Vejam bem: se isso não tem sido feito; vejam bem: e isso não foi feito — deverá ser feito agora. Por que não foi feito anteriormente?



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha 213
n.º 0001
Data 8.3.93

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 8 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não tenho ciência.

O SR. BRASIL VITA - Não tem ciência. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Engenheiro Carlos Alberto, me diga uma coisa: essa empresa da qual o senhor é sócio, ela já havia gerenciado uma obra desse porte, ou não?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - A empresa não, nós como profissionais, sim.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Esse custo, é um custo de mercado, um custo elevado para o mercado, ou não?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Qual o parâmetro? O senhor pode comparar com os preços pagos no exterior de uma reforma de uma obra?

O SR. CARLOS ALBERTO BARBOZA - Não. Não tenho notícias de preço no exterior.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - É preço de mercado?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - O preço, que a gente chama de preço de mercado. A Prefeitura faz várias obras, diversas obras com esse preço. Eu mesmo já fiz várias obras na Prefeitura com esse preço. São preços justos, sem gordura, por vezes até muito baixos. Mas são



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n. 213 de proc.
PAULO 0001
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 9 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

preços factíveis, preços de mercado.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Como a sua empresa chegou a essa reforma da Câmara?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Foi publicado um edital no Diário Oficial. Acho que em jornais de grande circulação. Nós adquirimos o edital, e achamos que tínhamos capacidade, elementos para participar da concorrência.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Como foi feita a sociedade com a outra empresa, a Vilanova?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Vereador Nelo eu faço parte da diretoria técnica. Existe uma diretoria comercial que é o que cuida disso aí, tanto na nossa empresa quanto na Vilanova. Então a parte de atestados, de certidões, de índices econômicos, não que eu não os conheça a fundo; conheço a fundo, mas não sou eu quem mexo com essa parte. Teria que ser o meu sócio ou os outros diretores da Vilanova .

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Agora, Engenheiro Carlos Alberto, numa licitação dessa é normal, quantas empresas normalmente participam de uma licitação dessas?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não tenho idéia,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha nº 244 do pr
Nº 000
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 5 | 10 | ANA | CPI | 8.3.93 | | |

Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) É um número, por exemplo, participaram só duas empresas, é normal isso, ou não?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - É normal. Eu sei de concorrências que são concorrências vazias. Os preços não compesam e realmente não aparece ninguém.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Agora, uma obra de quase 10 milhões de dólares, mesmo assim é normal?

OSR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não sei se é normal. Depende da avaliação de cada empresa, não é.

~~O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - As engenharias~~

~~engenharias e construtoras.~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 215
n.º 0001
PAULO
30 proc.
23

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------------|--------------|
| 06 | 1 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | Presidente
U.A.M. Barbosa | |

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Bom, os engenheiros que o precederam, Eng^o Salvador e Eng^o Maurício, disseram aqui na nossa CPI que após cem dias de obras não havia, para nenhum dos dois, nenhum tipo de cronograma de serviço. Eu pergunto ao senhor: é normal esse tipo de procedimento ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Em obras de reforma, principalmente dessa que tem administração contratada, acaba sendo normal, porque o processo de administração contratada é um pouco longo, não é um processo rápido. Então, nesse período, até que se aprove as administrações contratadas, é um período que você vai fazendo o que tem planilha normal, P1, P2. A partir do momento que todas as administrações contratadas estiverem efetivadas, aí sim, poderá ser feito um cronograma que contemple a obra toda, não é ?

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Isso vai ser feito agora ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Vai ser feito agora. O processo está interrompido, mas assim que a coisa voltar, vai ser feito agora.



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Faixa 216 de proc.
n.º 0001/1973
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------------|--------------|
| 06 | 2 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | Presidente
C.A.M. Barboza | |

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Por que é que não foi utilizado o planejamento da Atrium para a sequência dos serviços ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Eu não conheço o planejamento da Atrium.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - O senhor não tinha conhecimento desse estudo ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não tenho, não conheço. Eu fiz o meu, que foi entregue na concorrência.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Bom, com relação às fundações da escada externa, qual é a situação atual ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Bom, elas foram iniciadas, da escada externa foi paralisada pelo processo na Justiça, e as outras estão em fase final de projeto. Está em aprovação em EDIF, não é ?

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Existe algum estudo geológico para isso ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Existe sim. Po-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 217 do proc.
ANEXO 0001 de 1983
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------------|--------------|
| 06 | 3 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | Presidente
C.A.M. Barboza | |

Foram feitas sondagens de reconhecimento de subsolo; foi feita uma consultoria de que tipo de fundação usar, e isso tudo foi encaminhado à EDIF, juntamente com um projeto de estrutura, de infraestrutura.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - E existe também o projeto das fundações, já ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Existe, em aprovação em EDIF.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Tem a palavra o Venerador Archibaldo Zancra.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Vocês tiveram duas medições, não é isso ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Pois não.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Nessas duas medições vocês, essas duas faturas estão por volta de um milhão e quatrocentos mil dólares; isso significa por volta de 27% do valor total da obra; em termos de serviço, qual seria o percentual ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Seriam 27% .



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 218 do pro.
U.L.O. 0001
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|---------------------------|--------------|
| 06 | 4 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | A.Zancra
C.A.L.Barboza | |

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Seria 27% ? Quer dizer, está batendo o valor dessas duas faturas ? Está batendo com...

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - É, está batendo. É, na verdade agora vocês ~~estão~~ estão me devendo a terceira, que ficou faltando medir, não é ? Até a segunda medição tinham sido executados 27% da obra.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Porque na primeira medição, aqui, pelo que consta, são paredes só...

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Não entendi a pergunta.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - São paredes, divisórias, quer dizer, isso, quer dizer, esse volume, esse montante de dinheiro corresponde ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Corresponde porque entrou também a estrutura metálica. A estrutura metálica já está em execução...

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Ah, quer dizer que a estrutura



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 218 do proc.
n.º PAULO 0024/1993
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--|--------------|
| 06 | 5 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | A.Zancra
C.A.M.Barboza
Presidente
B.Vita
E.Koide | |

estrutura metálica está nesses 27% aqui ?

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Também está; is-
so; exatamente. E agora falta a última... -(risos)-

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Bem, senhores, é só ?

O SR. BRASIL VITA -- É só. Mande dispensar.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Bem, Engenheiro, agra-
decemos seu comparecimento.

O SR. CARLOS ALBERTO MACEDO BARBOZA - Obrigado a todos,
se precisarem de mais alguma informação, estamos à disposição.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Bem, está presente
aqui o Engenheiro Civil Eduardo Koide, da Empresa Vila Nova, respon-
sável, na obra, pela área de planejamento.

Passamos a palavra ao Vereador Brasil Vita para que
encaminhe as perguntas.

O SR. BRASIL VITA - O senhor, Dr. Eduardo, é diretor
de uma das empresas consorciadas ?



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 220 do proc.
n.º 0001 de 1982
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 6 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. EDUARDO KOIDE - Sim, senhor.

O SR. BRASIL VITA - E o senhor, nessa empresa que é consorciada, o senhor é o diretor de planejamento ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Exato.

O SR. BRASIL VITA - Ou o senhor é o diretor do planejamento da obra da Câmara ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, sou diretor da empresa, quer dizer, na área técnica, então, eu cuido do planejamento especificamente dessa obra.

O SR. BRASIL VITA - Aqui na Câmara ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Isso; na obra da Câmara eu cuido da área de planejamento; lógico que não sou eu, diretamente, eu coordeno a equipe que faz o planejamento da obra.

O SR. BRASIL VITA - Onde é — se o senhor coordena uma equipe de planejamento da obra — onde é que entram as duas arquitetas da Câmara ?



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha nº 221 do proc.
PAULO 000/83
n. 83
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 7 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. EDUARDO KOIDE - Na minha, que eu responda, nada; eu apenas, vamos dizer assim, recebo as informações, quem me traz inclusive é o pessoal da produção, certo? E nós...

O SR. BRASIL VITA - A produção à qual o senhor se refere são aqueles dois engenheiros...

O SR. EDUARDO KOIDE - Dois, exatamente, Salvador e o Maurício. Então a gente...

O SR. BRASIL VITA - E o outro, que saiu daqui agora?

O SR. EDUARDO KOIDE - O Carlos Alberto?

O SR. BRASIL VITA - Sim.

O SR. EDUARDO KOIDE - É, ele, vamos dizer assim, administra o pessoal da produção, ele é que é o diretor técnico da outra empresa, ele orienta tecnicamente as operações dentro da obra, certo? Ele também responde por alguma parte da parte de suprimentos da obra, e me traz informações para que a gente trace a estratégia de execução da obra na parte exatamente do planejamento.

O SR. BRASIL VITA - Quer dizer, portanto, o senhor



CAMARA MUNICIPAL DE SAO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 222 do proc.
PAULO 0007 de 19 93
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 8 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Keide | |

~~O SR. BRASIL VITA~~ -- Quer dizer, portanto, o senhor, se pudéssemos empregar uma linguagem militar, o senhor cuida da estratégia enquanto que os outros cuidam da tática, é isso ?

~~O SR. EDUARDO KEIDE~~ -- Mais ou menos.

~~O SR. BRASIL VITA~~ -- É, a estratégia é uma parte genérica...

~~O SR. EDUARDO KEIDE~~ -- Sim, claro, claro...

~~O SR. BRASIL VITA~~ -- ... de como toda operação se desenvolve, e o aspecto tático, onde em cada unidade vai se desenrolando a operação.

~~O SR. EDUARDO KEIDE~~ -- Exatamente.

~~O SR. BRASIL VITA~~ -- Daí porque empreguei um termo militar.

~~O SR. EDUARDO KEIDE~~ -- Perfeito.

~~O SR. BRASIL VITA~~ -- Estratégia deve pegar aquela montanha, dirá o Estado Maior, e para pegar a montanha quem sabe é o cidadão lá de baixo, que vai tomar a montanha. A estratégia manda que



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 223 do proc.
n.º 0001
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 9 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

se tome a montanha; como se tomar a montanha fica por conta dos escalões inferiores.

O SR. EDUARDO KOIDE - Exatamente, é.

O SR. BRASIL VITA - É nesse sentido, figurativamente, que eu falei.

O SR. EDUARDO KOIDE - Exatamente. Inclusive...

O SR. BRASIL VITA - Então o senhor cuida da parte genérica, geral ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Isso.

O SR. BRASIL VITA - Sei. O senhor recebe as informações, portanto, de uma empresa consorciada sua ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Sim.

O SR. BRASIL VITA - Sim, porque o senhor não tem informações diretas de engenheiro da sua empresa, mas, sim, da empresa consorciada ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Da empresa consorciada, não, da, do consórcio, quer dizer, o consórcio contratou os dois elementos que respondam...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 224 de proc.
n.º 0001
PAULO 18/1993
funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 10 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. BRASIL VITA - Sei, sei, esses dois elementos são integrantes da outra empresa, que não a sua ?

O SR. EDUARDO KOIDE - São contratados...

O SR. BRASIL VITA - São Elementos contratados pela outra empresa que não a sua.

O SR. EDUARDO KOIDE - É, exatamente, para trabalhar no Consórcio.

O SR. BRASIL VITA - Certo. Uma pergunta, senhor, o senhor, como homem de planejamento, deve cuidar também sobre a economia da obra. É sua função, ou não ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não necessariamente. Não.

O SR. BRASIL VITA - Não necessariamente; Não importa ao senhor o custo da obra ? O que interessa ao senhor é o resultado da obra ?

O SR. EDUARDO KOIDE - O resultado, é, eu cuido, exatamente...



CAMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 225 do proc.
n.º 0001/93
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 11 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. BRASIL VITA - Do resultado da obra, de como a obra deve ser...

O SR. EDUARDO KOIDE - Conduzida.

O SR. BRASIL VITA - Conduzida, de como a obra deve ser terminada, e etc.

O SR. EDUARDO KOIDE - Exatamente.

O SR. BRASIL VITA - Ao senhor, pouco se lhe dá se a obra é pouco econômica, muito econômica, não é problema do senhor ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, é, porque, vejam bem, pela experiência que a gente acumula é evidente que a gente sabe quais são os melhores caminhos para se economizar porque o objetivo da empresa é lógico que...

O SR. BRASIL VITA - Então o senhor também participa disso ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Sim, das decisões...

O SR. BRASIL VITA - Porque pela sua resposta anterior dá a impressão de que o senhor apenas cuida -- o que, aliás, não é nenhum crime...



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 226 do proc.
n.º 0001/19
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 12 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. EDUARDO KOIDE - Sim, claro.

O SR. BRASIL VITA - Veja, ou não estou achando crime nenhum. A pessoa apenas tem de atingir um determinado objetivo, agora, o preço fica por conta de outros setores que não o seu. Mas o senhor também cuida desse tipo de, acaba tomando conhecimento desse aspecto, isto é, do custo operacional, da economia maior ou menor, da concretização da obra. Essa a pergunta que faço ao senhor.

O SR. EDUARDO KOIDE - Quer dizer, a obra teve pouca duração ainda, quer dizer, alguns números inclusive nem chegaram a ser concluídos, quer dizer, as informações a gente recebe, vamos dizer assim, pontualmente, alguma coisa ou outra que a gente sabe que é que está onerando mais ou menos, para a gente realmente, vamos dizer, administrar os nossos recursos de tal maneira que possa custar o menos possível, é claro.

O SR. BRASIL VITA - O senhor sabe que a obra foi feita apenas um pequeno percentual; o senhor está a par disso ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Estou a par.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 225 do proc.
n.º 0002
PAULO
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 13 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. BRASIL VITA - Deixou de continuar em virtude de uma medida judicial.

O SR. EDUARDO KOIDE - Perfeito.

O SR. BRASIL VITA - Pelo preço que os senhores receberam, mais de 20% do preço final, a pergunta que faço ao senhor é a seguinte: esse preço está compatível com o preço de mercado? O senhor está achando caro; barato?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, eu acho que ~~ele~~ está compatível, porque nós, vamos dizer assim, entramos com os preços que foram estabelecidos no edital, quer dizer, nós não compusemos o preço, esse preço é um preço que já constava nos registros da Prefeitura, nós entramos com uma taxa de redução, inclusive, em relação ao preço.

O SR. BRASIL VITA - Sim. O senhor, como diretor de planejamento, como responsável pelo todo, o senhor examinou o que a empresa anterior, chamada Pappa, fez?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não.

O SR. BRASIL VITA - O senhor não tem conhecimento do



CAMARA MUNICIPAL DE SAO PAULO
— TAQUIGRAFIA —

Folha n.º 228 do proc.
n.º 0001/93
O funcionário

| RODIZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSAO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|-------------------|--------------|
| 06 | 14 | Norma | CPI - Reforma | 08.03.93 | B.Vita
E.Koide | |

O SR. BRASIL VITA - O senhor não tem conhecimento do que essa empresa, que foi depois desclassificada, porque inadimplente, apresentou ?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, não tenho conhecimento.

O SR. BRASIL VITA - O senhor não tem conhecimento de nada ?

O SR. EDUARDO KOIDE - De nada.

~~O SR. BRASIL VITA - O senhor não sabe, senhor.~~

~~Continuando...~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 229 do proc.
00019
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 1 | 1 | 1 | 1 | 1.2.19 | | |

..... -

.....

..... -

.....

.....

..... -

.....

..... -

..... -

.....

..... -

..... -

.....

.....

..... -

..... -



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 230 do proc.
n.º 0001 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 2 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

ser o homem do planejamento, apesar de o senhor ter uma linha geral universal, global de todo o empreendimento?

O SR. EDUARDO KOIDE - É, eu me ative ao objeto do contrato.

O SR. BRASIL VITA - O contrato que os senhores assinaram?

O SR. EDUARDO KOIDE - O nosso contrato

O SR. BRASIL VITA - Não cuidaram daquilo que tinha sido feito?

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, nós...

O SR. BRASIL VITA - Mas aquilo que tinha sido feito tinha alguma implicação com o objetivo do contrato que os senhores assinaram...

O SR. EDUARDO KOIDE - Sim, mas...

O SR. BRASIL VITA - Ou era coisa totalmente diversa daquilo que se pretendia?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 231 do proc.
L.º 0001 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 3 | valéria | epi | 8.3.93 | | |

O SR. EDUARDO MOISE - Nós analisamos o estado da obra como nós a encontramos. Se ela havia sido executada parcialmente ou integralmente pela contratada não vem ao caso.

O SR. BRASIL VITA - Isso é uma resposta que está dizendo o que é real. E isso que os senhores constataram, o que representava em relação ao todo da obra? Porque, se os senhores constataram um determinado pedaço da obra feito por uma empresa, que o senhor também não tem obrigação de saber, é evidente. pergunto: esse pedaço da obra que estava lá constituía, percentualmente, em que, se é que pode me responder.

O SR. EDUARDO MOISE - Não conseguiria porque...

O SR. BRASIL VITA - Mas era grande, era pequeno?

O SR. EDUARDO MOISE - Eu não sei o volume de contrato anterior para saber se executou pouco ou bastante em relação ao contrato.

O SR. BRASIL VITA - Mas, em relação à visibilidade, do que o senhor via, daquilo que se sentia, era coisa de monta, coisa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 232 do proc.
b.O 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 4 | valéria | cpi | 3.3.93 | | |

sa de pouca monta? O senhor não tem condições?

O SR. EDUARDO KOIDE - Exato, eu não tenho condições porque não conheço o teor do contrato anterior e por isso eu não poderia avaliar se é bastante ou pouco.

O SR. BRASIL VITA - O senhor não dábe, não dava para visualmente, observar se era pouco, muito ou...

O SR. EDUARDO KOIDE - Pelo que visualizei, não.

O SR. BRASIL VITA - Estou satisfeito. Muito obrigado.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Bem, do que eu pude entender, na divisão de trabalho do Consórcio, entre a Vila Nova e a Dinapav, parece que a Dinapav responde pela parte...

O SR. EDUARDO KOIDE - De produção.

A SRA. ALDAIZA SPOSATIZ - Técnica, inclusive também a comercial.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 233 do proc.
n.º 6001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|---------------|
| 7 | 5 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

O SR. EDUARDO KOIDE - É, algumas ações muito pequenas a Vila Nova também executa, é claro.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Mas, por exemplo, licitações ou tomadas de preço de empresas para virem a prestar serviços isso fica mais com a Dinapav ou com a Vila Nova?

O SR. EDUARDO KOIDE - Ficava a maior parte com a Dinapav, quer dizer, nós dividimos as tarefas. Em algumas outras contratações, nós faríamos mais. Quer dizer, houve uma divisão dos trabalhos.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Porque eu entendi assim: no caso, em sendo a Vila Nova ficando mais com essa alçada do planejamento, e, na verdade a Vila Nova assume mais o perfil de uma gerenciadora também, do ponto de vista da obra.

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, porque, veja bem, as decisões, embora sejam, na maioria, da própria Diliza Dinapav, a Vila Nova era informada e ela ajuda a definir se aquele caminho adotado é correto, se interessa às duas empresas. A nossa participação é efetiva também.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 234 do proc.
n.º 060/83
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|---------------|
| 7 | 6 | valéria | cpi | 3.3.93 | | |

tiva.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Mais uma questão, Sr. No caso, o que deu para perceber é que, talvez, ou pelo tipo da obra, ou pelo tipo da obra, em ser uma reforma, as dificuldades do estabelecimento de um cronograma, as dificuldades até de um planejamento até mais detalhado em relação à obra.

SR. EDUARDO NETO - Isso de fato ocorreu, porque é uma obra, uma reforma em que algumas decisões foram tomadas às vésperas dos trabalhos serem iniciados e dificultou. Mas, é claro que existe um macro planejamento e depois uma programação detalhada, e aí ocorre mais o nível de produção. O planejamento faz ao macro e a programação vai no micro.

A SRA. ALDAIZA SPOSATI - Qual é o prazo para finalização da obra, engenheiro?

O SR. EDUARDO NETO - O contrato prevê 300 dias e nós acreditamos que se retomarmos os trabalhos teremos oportunidade de terminar nesse prazo. Nós imaginamos que, de 7 a 8 meses, mais ou menos o resíduo do contrato, seriam suficientes, desde que definidos



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 238 do proc.
n. 0007 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTAPARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|------------|
| 7 | 7 | valéria | cpi | 3.3.83 | | |

os critérios. Acôo que tem algumas informações que eventualmente poderiam amarrar. Mas ocorrendo essa decisão toda achô que haveria possibilidades sim.

SR. ALDAIZA SINGARI - Quer dizer que posso entender que, digamos, se realmente retomarmos nesta semana ou na próxima as obras, esse tempo parado poderá eventualmente ser recuperado no cronograma?

SR. EDUARDO ELIO - É evidente que não é uma tarefa fácil, mas acredito que havendo uma liberação e definição das situações, isso poderá correr.

SR. ALDAIZA SINGARI - Obrigada.

SR. PAULO RODRIGUES - Engenheiro Eduardo, como responsável pelo planejamento, o senhor tem idéia dos prazos de execução dos serviços de instalações?

SR. EDUARDO ELIO - Veja bem, os serviços de instalações não estão definidos quais serão porque foi apresentado um



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 236 do proc.
n. 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. ABASTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 3 | valéria | cni | 3.3.93 | | |

laudo técnico e esse laudo técnico ainda não foi liberado integralmente para a sua execução. Então, os serviços poderão aumentar ou diminuir em função de uma decisão da fiscalização ou da Câmara.

O SR. HELO RODOLFO - Quer dizer, poderão aumentar muito.

O SR. EDUARDO ROCHA - Não, os serviços poderão diminuir ou ficar dentro daquilo que estava previsto. Veja bem, um laudo técnico...

O SR. HELO RODOLFO - Normalmente, engenheiro, aumentam?

O SR. EDUARDO ROCHA - Não necessariamente. Nós sabemos o seguinte: existem serviços que são recomendados mas que, pelo estado, podem ser mantidos. Não precisam ser necessariamente substituídos. Então, o laudo não é conclusivo, é orientativo. Então, se houver necessidade de se mudar alguma coisa em função de uma economia que se deseje fazer, é perfeitamente válido e usual.

O SR. HELO RODOLFO - Agora, no seu planejamento, esses serviços de instalação não deveriam estar iniciados?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 232 do proc.
0001 da 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 2 | valério | ci | 2.3.93 | | |

O SR. EDUARDO KOIDE - 1, seria ideal se fosse, mas nós sabemos que essa aprovação dos serviços que serão liberados ainda não ocorreu. Então, nós não podemos, sequer, fazer a contratação do serviço.

O SR. NELO RODOLFO - 1 do seu conhecimento, engenheiro, o planejamento da empresa Átrio?

O SR. EDUARDO KOIDE - Eu sei que ela participou no processo de licitação mas não sei detalhes. Eu só cuido da área técnica da empresa e...

O SR. NELO RODOLFO - Ela é anterior à contratação da sua empresa, a empresa Átrio. Ela fez um planejamento da obra e depois não pôde executar.

O SR. EDUARDO KOIDE - Não, não tenho detalhes. É como eu falo, eu cuido da parte técnica e não da comercial, não sei detalhes.

O SR. NELO RODOLFO - Alguma pergunta mais? Engenheiro



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 239 do proc.
n.º 000 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 10 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

Eduardo, muito obrigado pela sua presença.

Falta agora só o depoimento do Sr. ^{José} Antônio Passos
Mendes, que é o coordenador de obras da empresa Vila Nova.

O SR. BRASIL VITA - Sr. José Antônio, qual é a sua
função como coordenador? O senhor é coordenador da Vila Nova ou coor-
denador de consórcio?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Sou coordenador
da Vila Nova.

O SR. BRASIL VITA - E no que tange ao contrato com
a Câmara, qual é a sua posição?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Não tenho função
nenhuma. Estive em uma reunião informal, a pedido da Mesa, na reu-
nição inicial da CMI porque o Eduardo Neide estava com dificulda-
des de comparecer.

O SR. BRASIL VITA - Então, o senhor viria aqui para
dar algumas explicações, mas de forma reduzida, pelo que vejo?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 239 do pro-
n.º 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 11 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Eu vim mais para escutar, porque foi uma reunião marcada às pressas, então eu vim escutar...

O SR. BRASIL VITA - O senhor não teria um elemento informativo para esta Comissão a respeito da obra?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Nenhuma. Nada.

O SR. BRASIL VITA - O senhor é diretor da Vila Nova?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Não, eu sou coordenador de obras da Vila Nova.

O SR. BRASIL VITA - Coordenador. E essa obra não passou pelas suas mãos?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Não é minha coordenação.

O SR. BRASIL VITA - E o senhor, nem por ouvir falar, nem por ouvir dizer, não sabe nada sobre essa obra?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 240 do processo
n.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|--------|--------|--------------|
| 7 | 12 | valéria | cpi | 8.3.93 | | |

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Em absoluto.

O SR. BRASIL VITA - Quer dizer, na sua empresa o senhor desconhece que há um consórcio trabalhando na Câmara?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Sei que há um consórcio porque é uma obra da empresa, mas não faço parte da coordenação dessa obra.

O SR. BRASIL VITA - O senhor não tem nenhum elemento informativo?

O SR. JOSÉ ANTÔNIO PASSOS MENDES - Não.

O SR. BRASIL VITA - Então, muito obrigado.

O SR. NELO RODOLFO - O senhor está dispensado. Obrigado.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

Folha n.º 241
 n.º 0001 de 93
 O funcionário



Câmara Municipal de São Paulo

FLS. ... DO LIVRO DE ATAS.

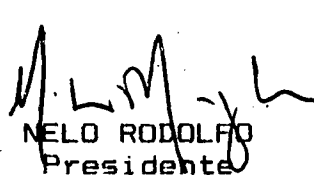
ATA DA QUARTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

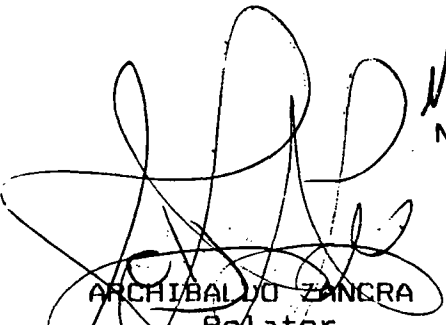
Aos oito dias do mês de março de 1993, às 13:30 horas, no salão Tiradentes, 8º andar desta edilidade, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo, Brasil Vita, Aldaíza Spozati, Zulaíê Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Sob a presidência do nobre Ver. Nelo Rodolfo os trabalhos foram abertos e dada a palavra aos membros desta Comissão que inquiriram os depoentes da empresa Vila-Dinapav: Salvador Gonzaga Morbach Jr. (engenheiro coordenador das obras); Maurício de Godoy Macedo (engenheiro responsável); Carlos Alberto Macedo Barbosa (diretor técnico dos trabalhos); Eduardo Koide (diretor de planejamento) e José Antonio P. Mendes (veio apenas acompanhar os demais engenheiros, é coordenador da Vila Nova). no tocante ao assunto supra mencionado. As notas taquigráficas da presente reunião, as quais serão parte integrante do respectivo processo, conforme parágrafo único do art. 100 c/c o § 1º do art. 88 e "caput" do art. 88 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, ficarão arquivadas na secretaria desta CPI.

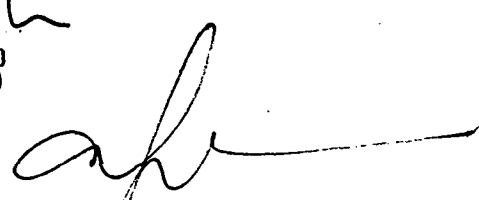
A seguir a comissão determinou que o secretário encaminhasse ofício ao Executivo solicitando a licitação das escadas metálicas; a junta Comercial de S. Paulo solicitando os contratos da R. Pappa e V. Nova-Dinapav e ao Departamento de Contabilidade da Câmara solicitando relatório das medições da obra, cheques pagos em moeda corrente, datas dos cheques e valor em dolar.

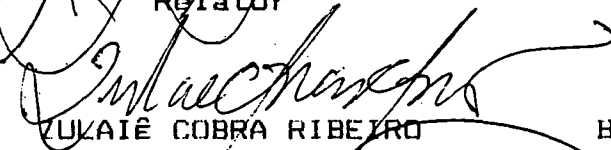
Determinou-se ainda a convocação do engenheiro responsável e do engenheiro residente da Ricardo Pappa Projetos e Construções Ltda, para o dia 11/03/93.

Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Jader Augusto Pimenta, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

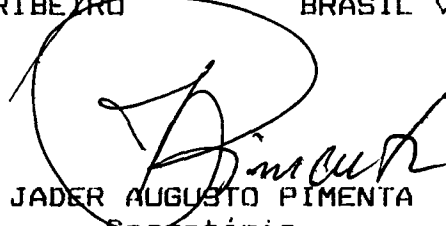

 NELO RODOLFO
 Presidente


 ARCHIBALDO ZANCRA
 Relator


 ALDAÍZA SPOSATI


 ZULAÍÊ COBRA RIBEIRO


 BRASIL VITA


 JADER AUGUSTO PIMENTA
 Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 242 do proc.
n.º 0001 de 1993
O funcionário

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 08 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 024/93
Proc. nº 0060001/93

Senhor Engenheiro RICARDO PAPPA.

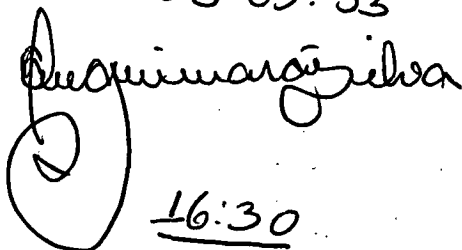
Na qualidade de Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta ^{Quarta} ~~segunda~~ feira, dia 11/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacaré, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NELE RODOLFO
Presidente

09.03.93


16:30



Câmara Municipal de

| | | |
|-------------|--------------|----------|
| Folha n.º | 248 | do proc. |
| n.º | 000001 | de 19 |
| funcionário | [assinatura] | |

SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 08 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 024/93
Proc. nº 0060001/93

Senhor Engenheiro BRÁULIO PENNA.

Na qualidade de Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta ^{Quarta} ~~segunda~~ feira, dia 11/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacaré, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,

09.03.93.

[assinatura]
Duquimaraes Silva

[assinatura]
NELO RODOLFO
Presidente

16:30



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 244 1.º proc.
n.º 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|---------------|
| | | | | | | |

SEM REVISÃO

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Obras de Reforma do Prédio da

Câmara Municipal de São Paulo

SRS. MEMBROS: Vereador Nelo Rodolfo (Presidente)

Vereador Archibaldo Zancra (Relator)

Vereadora Aldaíza Sposati

Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro

Vereador Brasil Vita

Reunião realizada no Salão Tiradentes,

em 11 de março de 1993

Solicitante: Sr. Vereador Nelo Rodolfo

Memo CPI/Nº 024/93



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 245 do proc.
H. LO 0001 de 1993
O funcionário 2

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 1 | 1 | valéria | cpi obras | 11.3.93 | | |

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Está aberta a reunião desta CMT das Obras.

Vamos começar as perguntas para o Engenheiro Ricardo Pappa. Quando os demais Vereadores chegarem, farão suas perguntas.

O senhor chegou à Câmara Municipal para realizar a obra quando?

O SR. RICARDO PAPPA - Houve uma licitação publicada; concorreremos à licitação e ganhamos a obra. Foi uma licitação pública.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Como é que foi essa licitação?

O SR. RICARDO PAPPA - Nessa licitação, primeiro, havia requisitos básicos para serem cumpridos, da firma, em termos de capital, em termos de obras executadas e nós nos enquadrámos perfeitamente dentro desses critérios. E depois houve a licitação propriamente dita, participaram várias firmas e todas com o preço mínimo. E aí houve um sorteio na Mesa e nós fomos contemplados.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer, todas as empresas que participaram dessa licitação propuseram preço mínimo para realização da obra?

O SR. RICARDO PAPPA - No próprio edital existia um preço máximo e um preço mínimo e todo mundo entrou com o preço mínimo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 246
Q.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 1 | 2 | valéria | opi obras | 12.3.93 | | |

Quando há esse empate há um sorteio feito pela própria Mesa.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O senhor se recorda quantas empresas participaram desse sorteio?

O SR. RICARDO PAPPA - Não, não me recordo. Tenho a impressão que...

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Mais de duas?

O SR. RICARDO PAPPA - Ah, sim, acho que umas 6 ou 7, não tenho um número definido.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E a obra, a época em que o senhor foi contratado, o senhor lembra em que época, o dia, o ano, o mês?

O SR. RICARDO PAPPA - Foi 90. A concorrência foi em julho de 90.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer, o senhor ganhou a concorrência em julho de 90.

O SR. RICARDO PAPPA - Assinei o contrato em outubro de 90.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E c que a Câmara estava contratando junto à sua empresa? Qual era o serviço?

O SR. RICARDO PAPPA - Basicamente, era uma escada



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 243 de proc.
n.º 0007 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 1 | 3 | valeria | epi obras | 11.3.93 | | |

de incêndio, uma escada grande de incêndio, depois tinha uma outra escada intermediária. Tinha uma execução de um restaurante, aquela parte que foi executada no térreo, que é um anfiteatro e algumas outras reformas básicas que não tenho nada. Porque esse contrato, muitos dos serviços eram com preços unitários. Como isso é uma reforma, não tinha a amplitude total da obra, era um preço aproximado, que depois de executados os itens, com o preço unitário, e aí daria margem ao preço total.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - A sua empresa venceu a licitação, ganhou a concorrência em outubro de 90.

O SR. RICARDO PARRA - Espere um pouquinho. Deixe-me ver.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - A partir daí, quando a sua empresa começou a trabalhar aqui na Câmara Municipal?

O SR. RICARDO PARRA - Acho que foi em novembro, logo após. Foi dia 10 de outubro de 90, o contrato.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E logo no mês seguinte o senhor começou.

O SR. RICARDO PARRA - No mês seguinte já começou a trabalhar.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E o senhor começou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 248 do proc.
PAULO 0001
n. 83
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 1 | 4 | valéria | cpi obras | 11.3.93 | | |

a fazer o quê?

A SR. RICARDO PARRA - Olha, basicamente, veja só, não estou lembrado no que entramos aqui, mas, veja só, se o diretor da empresa e tinha o corpo de engenheiros aqui, inclusive o Engenheiro Bráulio, que era o residente. Não sei detalhes da obra em si, mas acho que começamos pela execução da parte do térreo, propriamente dita. Não tenho, preciso consultar cronogramas, verificar isso.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Como é que foi o andamento da obra, Dr. Ricardo?

O SR. RICARDO PARRA - O andamento da obra foi complicado, pela própria obra em si, que é uma obra de reforma num prédio público, extremamente complexo em todos os níveis, com muita gente. Então, os espaços planejados para início de execução muitas vezes não podiam ser realizados porque existiam pessoas, existia algum expediente. Então, quer dizer, em termos de planejamento é muito complexo, como toda obra de um prédio grande, público, em atividade e sendo reforma.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E como era o contato da sua construtora com a Câmara, com o pessoal da Câmara Municipal, a fiscalização da obra?

O SR. RICARDO PARRA - Bom, a fiscalização era extre-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 249
n.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 1 | 5 | valéria | epi obras | 11.3.93 | | |

namente rígida, em todos os pontos do contrato, muito rígida. No meu entendimento era rígida demais para uma obra de reforma. Porque uma obra de reforma, você começa a quebrar uma parede e não sabe o que vai achar. Você acha uma tubulação elétrica, acha uma tubulação hidráulica e isso, muitas vezes, atrasa a obra, tem de ser feitos aditivos contratuais, muitas vezes o contrato não previa esses serviços e tínhamos de fazer tudo, por expensas nossas mesmo, executávamos. Muitos serviços foram executados fora de hora. Para você ter idéia, nós trabalhamos praticamente todos os sábados e domingos direto na obra, e ano todo que fizemos a obra aqui nós trabalhamos e não fomos remunerados por isso.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Qual foi o período em que o senhor trabalhou aqui?

O SR. RICARDO PAPPA - Trabalhei de fim de 90 até dezembro de 91.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Praticamente um ano.

O SR. RICARDO PAPPA - Um ano.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E nesse período de um ano, o que o senhor conseguiu realizar aqui na Câmara Municipal?

O SR. RICARDO PAPPA - Nós realizamos muitas coisas.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 250 do proc. 0001
O funcionário 1983

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 1 | 6 | valéria | cpi obras | 11.3.93 | | |

Fizemos a lanchonete, de obras em si. Reformamos todo o estacionamento subterrâneo, fizemos o anfiteatro completo, obras no 10º andar, nos corredores com marmore e algumas outras obras. Fizemos bastante projetos e deve haver mais outras obras que não me recorde.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O que é que não deu certo para o senhor prosseguir na empreitada com a Câmara Municipal?

O SR. RICARDO TATTA - Bom, houve um desequilíbrio econômico-financeiro do contrato, exatamente. Nós assinamos o contrato em vigência plena do Plano Collor. Lá a inflação era 3-4%, com promessa de ser zero praticamente. Então, veja só, o contrato era, sem dúvida alguma, extremamente desfavorável à empresa, se fosse pegar em dias como hoje, de inflação grande e tudo. Mas, com todas aquelas promessas, realmente nós acreditamos na estrutura econômica do país. Só para você ter uma idéia, fazíamos medição dia 25-30 de cada mês, recebia dia 30 do outro mês, com índice do mês anterior. Então, para dar um exemplo, fazíamos uma medição no dia 25-30 de março, recebíamos a 30 de abril com índice de fevereiro. Então, isso dava uma defasagem de 75 dias. Se a inflação fosse baixa ou nenhuma, isso seria viável. Agora, nós pegamos congelamento, onde os preços foram lá para cima e o nosso contrato congelado; pegamos depois uma infla-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 252, proc.
APULO 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 1 | ANA | CPI | 11.3.93 | | |

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Ai, quando o senhor assinou o contrato, então, o senhor tinha uma visão econômica do país que a inflação iria se manter estável e por isso o senhor aceitou o contrato.

O SR. RICARDO PAPPA - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E depois de um ano o senhor viu que a realidade não seria essa.

O SR. RICARDO PAPPA - Exatamente. Complicou demais.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E o que o senhor fez quando viu que não iria suportar, o senhor iria quebrar, como o senhor relatou, o que o senhor fez?

O SR. RICARDO PAPPA - Bom, primeiro, nós estudamos o contrato juntamente com a Câmara tentando simplesmente passar o contrato nas mesmas condições, que eu estava contratado para alguma outra firma que quisesse fazer a obra. A gente queria facilitar o máximo possível essa revisão em todos os níveis. Então, o primeiro passo foi isso: eu tentando ver, mas foi estudado o contrato, todo ele. O contrato realmente não permitia essa passagem para alguma outra firma que se sujeitasse a fazer. Não sei se teria alguma que se sujeitaria. Primeira coisa.

Ai, não consegui. Ai, eu mandei falando numa carta o que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 253
n. 0001
O funcionário
proc. 83

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 2 | ANA | CPI | 11.3.93 | | |

realmente estava acontecendo. E foi aceita essa rescisão amigável.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer que o senhor apresentou uma carta.

O SR. RICARDO PAPPA - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E o senhor apresentou essa carta a Presidência da Câmara?

O SR. RICARDO PAPPA - É, ao Presidente da Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O que diz essa carta, por favor, Dr. Ricardo?

O SR. RICARDO PAPPA - Vou lê-la:



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 234 do processo
n.º 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 2A | ANA | CPI | 11.3.93 | LIDO | |

"A empresa RICARDO PAPPA PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. estabelecida nesta capital, à rua Dr. Homem de Mello, 786, devidamente cadastrada no CGC nº 49.780.554/0001/48, titular do Termo de Contrato nº 030/90, firmado em 19 de outubro de 1.990, para reforma parcial do Palácio Anchieta, vem, pela presente, propor, seja examinada por essa Casa a possibilidade de que o contrato supra mencionado, venha a ser transferido a outra empresa ou, a critério de Vossa Excelência e à E.Mesa da Câmara, seja estudada também, a possibilidade da rescisão amigável daquela avença, pelos motivos a seguir expostos:

a) A requerente, por ocasião da licitação que deu fulcro ao Contrato nº 030/90, cotou a menor taxa de acréscimo, sobre o orçamento da Câmara juntamente com outras três empresas, tendo-lhes sido adjudicado o objeto do certame, por sorteio.

Ao cotar a taxa mínima, a requerente esperava que a margem de lucro prevista com a execução das obras em tela realmente representasse a contrapartida pecuniária justa, por parte do Poder Público. Isto por que, na ocasião da licitação a Nação Brasileira ainda confiava na estabilização econômica e no desaparecimento da inflação preconizada pelo Presidente Collor que, recentemente, implantara um novo plano econômico.

b) Ocorre que o tempo transcorrido a partir daí demonstrou que a conjuntura econômica do País, após o decurso de poucos meses, permanecia na mesma situação anterior, agravada aliás, pela recessão e total desestabilização do mercado, o que alterou substancialmente o equilíbrio econômico financeiro do contrato, tornando-o a partir daí, absolutamente inexecutável por qualquer Empresa de engenharia séria e sadia.

Tais fatos, associados a magnitude do contrato em apreço,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 255 do proc.
n.º 0001 de 93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 2B | ANA | GPI | 11.3.93 | LIDO | |

refletiram sobre maneira em relação à requerente — empresa de médio porte — que não detinha lastro econômico suficiente forte para superar as dificuldades trazidas pelas medidas baixadas pelo Governo Federal, colocando-a sob o risco de tornar-se inadimplente.

c) A Xpar disse, há que se considerar as próprias características da obra — execução de reforma em uma Casa Pública em pleno funcionamento, onde a continuidade de suas atividades são determinantes — que impediriam o desenvolvimento linear da obra, haja vista a necessidade de se equacionar a liberação de áreas parceladas, impedindo que o cronograma apresentado pela Construtora e aprovado não pudesse ser mantido e com isto o faturamento ficou muito aquém do previsto, onerando sobremaneira o seu custo fixo."



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 286
n.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|-------------|
| 2 | 3 | ANA | CPI | 11.3.93 | | |

Então, seria isso.

O SR .PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O senhor apresentou essa carta e pediu para ser liberado da obra.

O SR .RICARDO PAPPA - Não. Eu apresentei para ser apreciada.

O SR .PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E o contrato entre o senhor e a Câmara previa uma multa, caso ele fosse rescindido, não previa?

O SR .RICARDO PAPPA - Sim. A multa, seria, veja só, num ~~tipo~~ outro tipo de rescisão não amigável. Amigável não tem multa.

O SR.PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer que foi uma rescisão amigável?

O SR. RICARDO PAPPA - Amigável. Foi homologada, inclusive, pelo Tribunal, em termos de rescisão amigável do contrato.

O SR .PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O senhor entregou essa proposta de rescisão, essa carta, e quanto tempo demorou para a Câmara aceitar o seu pedido, fazer a negociação?

O SR. RICARDO PAPPA - Houve a análise, foi dia 18 do 12, que eu protocolei a carta e a rescisão foi aprovada no dia 28. Dez dias.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer, em dez dias a Câmara Municipal estudou o caso. Agora, Dr. Ricardo, enquanto o senhor



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 257 de proc.
h.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 4 | ANA | CPI | 11.3.93 | | |

não entregava a carta, o andamento da obra era normal ou o senhor foi diminuindo o ritmo.

O SR. RICARDO PAPPA - Não. Para haver uma rescisão amigável, inclusive, todos os pontos e contratos de pedidos de obra têm que ser realmente mantidos. Tudo que foi pedido com muito esforço nosso, muito esforço nosso, foi feito da melhor forma possível.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Redolfo) - O senhor tinha um prazo para me entregar a conclusão de alguma obra, quando o senhor assinou o contrato. Qual era esse prazo?

O SR. RICARDO PAPPA - Eu preciso ver no contrato.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Redolfo) - Não tem idêntico? Porque o senhor disse ou menos um ano, não é isso?

O SR. RICARDO PAPPA - Um ano.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Redolfo) - O prazo era superior a isso? A obra estava dentro do prazo, ou não?

O SR. RICARDO PAPPA - Sim. Estava estritamente dentro do prazo. Houve vários adiantamentos de serviços.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Redolfo) - Bom. Eu queria que o senhor desse um quadro agora, aqui, a esta CPI, um histórico dos serviços executados na quadra esportiva. Até hoje parece que a impermeabilização não foi bem feita. O que estava acontecendo?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | |
|---------------|------|-----------|
| Folha n.º | 288 | Co. pros. |
| n.º | 0007 | Co. n.º |
| O funcionário | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONF. ADARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 5 | ANA | CPI | 11.3.93 | | |

O SR. RICARDO PAPPA - Veja só: esse prédio, devido a grandes movimentos originados pelo viaduto, pode acontecer alguma coisa na impermeabilização. E realmente aconteceu, apesar que todos os cuidados básicos foram realizados, houve uma prova — isso aí, quem pode falar bem é meu engenheiro de obra, que está aqui, mas que eu sei — de pelo menos 30 dias, dessa área toda. Após feita a impermeabilização, é uma prova de estancagem: foi enchido de água e verificado se havia algum vazamento. A fiscalização que nós sofremos aqui era rigorosíssima. Para você ter uma idéia: da parte da Edif, da Prefeitura, acho que eram quatro engenheiros e da parte da Câmara mais três fiscais. Eram sete pessoas procurando realmente erros. Então, foi feita dentro das mais restritas normas de engenharia. E realmente depois de algum tempo deu uma pequena infiltração. Uma infiltração numa área grande assim, é igual a uma escama de peixe. Ela infiltra e vai se pergolando a água. Está certo? Você não tem condição de saber exatamente onde é o vazamento. Então precisou ser totalmente refeita e estamos fazendo e vamos entregar em plenas condições técnicas.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer que esse processo que está sendo feito aqui, está sendo feito, mais uma vez, pela sua empresa?

DO SR. RICARDO PAPPA - Feito pela minha empresa. Exatamen-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 259 de proc.
n.º 000/10
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------|---------|--------|--------------|
| 2 | 6 | ANA | CPI | 11.3.93 | | |

te. Sem custo nenhum. Absolutamente nenhum. Nós estamos absorvendo tudo isso.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - A Vereadora Aldaíza

Sposati tem algumas perguntas ao senhor.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Primeiro, desculpen-me o pequeno atraso. Eu não sei se já foi objeto de perguntas — se foi, perdoem-me mas eu queria que o senhor especificasse o que foi objeto de contrato quando da licitação que o senhor tomou parte? O que estava em questão como objeto de contrato?

O SR. RICARDO PAPPA - Basicamente existia alguns itens, digamos, principais, e outros pela natureza da própria obra, que é uma reforma que você inicia e não sabe aonde vai chegar, teve vários serviços e entre eles executados. Existiam aditamentos ~~EXTRA~~ para serviços a serem executados, que apareceram durante a obra.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 260 do proc.
n.º 0001 de 1983
O funcionario

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 3 | 1 | emira | cpi reforma | 11.03.93 | pappa | |

Existiram algumas supressões do contrato, como um restaurante, que iríamos executar. Me lembro, era um item insignificante, e que foi cancelado do contrato, embora tínhamos feito todo o projeto e iniciado a compra de material, mas a Câmara achou por bem não executar.

Os itens básicos seriam uma escada de incêndio, uma só lateral, e uma outra, intermediária, pequena.

Sei que nesse projeto existia uma outra escada grande, mas não constava do nosso contrato.

Havia também a execução do restaurante, que foi suprimida.

A SRA. ALDAÍZA SPÓSATI - Foi suprimida, ou transformada?

O SR. RICARDO PAPPÁ - Eu acho que foi transformada para uma lanchonete.

Depois foi feito o antiteatro, que era um outro orçamento grande.

Basicamente era isso: reforma de itens. Mas, quem lia o contrato pensava que era uma obra astronômica, mas não era, por que a obra era feita por preços unitários. Então, nunca tínhamos uma idéia, além desses itens grandes do contrato, do que íamos fazer. Por exemplo, nós reformamos toda a parte do estacionamento, e eu não sei se isso fazia parte, ou não, do nosso contrato. Mas, reformamos e pinta-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 261 do proc.
n. 0001 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 3 | 2 | emira | cpi reforma | 11.3.93 | pappa | |

mos.

As necessidades que tinham na Casa, eram analisadas pelos Vereadores e pedidas. Já havia o preço unitário nosso no contrato para execução. É o mesmo que alguém chegara aqui e dizer: "eu queria que você quebrasse esta parede, aumentasse o piso..." Já tinha um preço unitário para se quebrar aquela parede e aumentar o piso.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Queria que o senhor esclarecesse mais uma questão. Esse serviço da impermeabilização está sendo executado pela sua empresa?

O SR. RICARDO PAPPA - Eu sou o responsável por esse serviço. E contratei uma firma para executá-lo. E essa é a mesma firma que está executando a reforma do prédio, o Consórcio Vila Nova-Diliza.

E além deles darem um preço justo por essa obra, acharam inconveniente colocar uma outra firma, fazer um outro canteiro de obras na Câmara. Inclusive porque não cabe mais um canteiro de obras. E iria misturar gente, misturar os serviços. E já que foi dado um preço condizente com o serviço, eu contratei esse consórcio para executar essa obra.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - E o senhor conhece essa empresa?

O SR. RICARDO PAPPA - Conheço. Eu faço parte da Associação de Empreiteiros de Obras Públicas, sou sócio dessa associação,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 262 de proc.
n.º 0001 de 1992
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|-------------|
| 2 | 3 | omira | op. reforma | 13.3.93 | pappa | |

e conlega quase todas as construtoras de São Paulo.

A SR. EDUÍDA GARCIA - No seu julgamento, o senhor considera essa obra, a qual o senhor temeu parte ainda que durante um espaço de tempo limitado, de difícil execução?

O SR. ENRIQUE BARRA - Extremamente difícil.

A SRA. ALFREDINA LARI - E por quê?

O SR. RICHARD LARI - Nós temos muita experiência em reformas de prédios em andamento. reformamos o prédio do Banco, na Praça do Patriarca, por um período de seis anos; fizemos a construção da obra do Banco Creditício, na Henrique Schuman, também um prédio complexo.

E aqui na Câmara, pela razão de ser um prédio extremamente movimentado, extremamente político, é uma obra muito complexa. Há uma rigidez de fiscalização, que não comporta numa obra de reforma.

É só a senhora pensar numa reforma em sua casa, com a senhora lá dentro, e o empreiteiro é contratado para reformar o banheiro. No meio da obra ele chega e diz: "Agora em que eu fizeste este caso, estourou a parede do outro lado". Tinha contratado só para fazer o banheiro, mas como agora estourou ali do outro lado, vou ter que remendar a massa do outro lado, como eu faço?"



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| | | | |
|---------------|-----|----|-------|
| Folha n.º | 203 | de | proc. |
| n.º | 000 | da | 1993 |
| O funcionário | | | |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|-------------|
| 3 | 4 | emira | cpi reforma | 11.3.93 | pkappa | |

A casa é da senhora, então a senhora pensa: "aconteceu, e realmente eu vou ter que aumentar um pouco".

Aquí não existe essa agilidade de aditivos, que tem que haver numa obra de reforma, se não, não dá para executar.

A SRA. ALDAÍEA SPÓSATI - O senhor considera que a ausência dessa agilidade decorre da decisão, ou do quê?

O SR. RICARDO PAEPA - É que é uma obra política, e não permite isso mesmo. Não tem saída.

Para a senhora ter uma ideia, durante um ano eu trabalhei todos os sábados e domingos aqui. Por quê? Por que, muitas vezes, eu precisava entrar numa área, e não podia, por que ela estava ocupada. E tinha sido tratado que eu ia entrar, mas pelo próprio movimento da Câmara, não dava.

E que remédio eu tinha para conseguir executar o cronograma? Só trabalhando sábados e domingos. Ou à noite toda.

E o meu preço não era para isso. Era para fazer uma obra normal, onde às quatro horas da tarde, todos saíam.

E não tinha jeito de acertar isso. Num outro tipo de obra, até tem, mas aqui, como era uma obra política, super fiscalizada, não havia como fazer.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 264 do proc. 2001/93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 3 | 5 | emira | cpi reforma | 11.3.93 | | |

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Quer dizer que o senhor considera esta obra uma obra super fiscalizada? É interessante esse seu conceito!

O SR. NELO RODOLFO - Qual a sua definição de obra política?

O SR. RICARDO PAPPA - Muitas vezes, numa reforma, não dá para manter tudo o que há no contrato. Esse exemplo da casa, que citei, é uma realidade. Porque você vai quebrar uma parede, encontra um cano, mas no contrato não dá margem para você dar o preço para tirar esse cano, consertar. Não tem jeito, e como fazemos?

Uma outra coisa que havia é que quando fizemos a concorrência, quando fomos assinar o contrato, eu disse que queria que fosse revisto o preço, por que não estava ~~concebido~~ concebido o transporte horizontal e vertical da obra: o tráfego de tirar entulho lá de cima, e descer e pôr na rua, não tinha. E isso não pôde ser cobrado. E não foi cobrado.

Em outras obras que fazemos, obras particulares, mesmo não estando no contrato, acontecendo isso, há um jeito de se fazer um aditivo.



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | CRADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|-------------|
| 3 | 6 | emir a | cp1 reforma | 11.3.93 | | |

A SRA. ALDAÍZAS SPOSATI - Quando o senhor fez a sua exposição sobre o principal e sobre os aditamentos e supreções, no seu contrato, sem dúvida alguma, era significativo o projeto de execução de escada e segurança, o que representava, aproximadamente, na estimativa, 44% do valor do contrato.

Primeira questão: por que não foi tomada nenhuma iniciativa em relação à construção da escada de segurança?

Segunda questão: na questão da cozinha houve uma redução que era 5% e foi reduzido de um restaurante para uma lanchonete. Isso, o senhor já explicou.

Agora, no que se refere ao projeto de execução de exaustão e ventilação, eu queria também entender se embora se de um impacto menor, 3.7 do custo estimado, se houve alguma iniciativa, e se não houve, por que?

O SR. RICARDO PAPPA - Eu acho que exaustão e ventilação foram executados totalmente nos subsolos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

| |
|---------------------|
| PALETO 266 do proc. |
| n.º 0001 |
| O funcionário |
| ORADOR |
| CONT. APARTE |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|----------------------|--------------|
| 004 | 1 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | A.Sposati
R.Pappa | |

A SRA. ALDAÍZA SPOSTI - Então essas ventilação e exaustão diziam respeito somente ao subsolo, aos primeiro e segundo subso - los ?

O SR. RICARDO PAPPA - É. É, de acordo com o projeto. Eu não me recordo totalmente. O meu engenheiro de obras pode dar essa explanação correta.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Ele vem em seguida, não é ?

O SR. RICARDO PAPPA - Vem, vem.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Está bem. Aí, eu queria entender do senhor - e volto àquela pergunta sobre as escadas.

O SR. RICARDO PAPPA - Olha, as escadas, os projetos das escadas foram iniciados, mas até o fim^{do} que eu fiquei na obra, veja só, nós não tínhamos uma liberação pela EMURB para ser quebrada a parte da EMURB para a execução da escada; por isso que não foi.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Qual é a parte da EMURB, me desculpe, a escada não é lateral ?

O SR. RICARDO PAPPA - Veja só, para executar essa esca-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

folha n. 265
n. 000
O funcionário
proc. 92

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|--------------|
| 04 | 2 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | | |

escada, é lateral, mas ela vai entrar no estacionamento da EMURB, vai ser quebrado o prédio da EMURB na parte da laje do prédio da EMURB. Para, digamos, você descer a escada, você vai sair no estacionamento da própria EMURB.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Pois não. E por isso não foi dada continuidade ao projeto ?

O SR. RICARDO PAPPA - Eu não sei se é só essa a razão, o meu engenheiro também pode falar sobre isso plenamente.

EA SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Pois não; obrigada.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Dr. Ricardo, o Vereador Archibaldo Zancra, nosso relator, tem algumas perguntas para expor ao senhor.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Quando você entrou na concorrência, pegou a obra, tinha noção de todos os problemas da obra, do tamanho do potencial da obra ?

O SR. RICARDO PAPPA - Olha, eu tinha uma noção da obra, mas de todos os problemas realmente não tinha, porque é como eu te falei, é uma obra de reforma, muitos serviços inclusive eram por preços



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 268
n.º 0001 de proc.
O funcionário
19/93

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APORTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|--------|--------------|
| 04 | 3 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | | |

unitários, e eram aditados na necessidade da Câmara, está certo ?

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Quando você fez a rescisão do contrato, quando você parou a obra, você considera que quantos por cento, não em termos financeiros mas de obra, quantos por cento você realizou ?

O SR. RICARDO PAPPA - Do meu contrato ? Eu acho que esse número existe aqui. Eu acho que é 27%. Não tenho certeza. Existe.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Existe ?

O SR. RICARDO PAPPA - Existe.

O SR. ARCHIBALDO ZANCRA - Diga-me uma coisa: essa rescisão do contrato partiu só da sua vontade, ou você sofreu alguma pressão ?

O SR. RICARDO PAPPA - Não, só da minha vontade; eu não tinha condição de continuá-lo mais de forma nenhuma, estava com muita dificuldade para executá-lo.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Dr. Ricardo, me diga uma coisa, a sua empresa é de pequeno, médio ou grande porte ?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Fls. n. 269
n. 0081
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------|--------------|
| 04 | 4 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | Presidente
R. Pappa | |

O SR. RICARDO PAPPA - Eu não sei te falar, eu acho que é uma empresa média.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - É uma empresa que suporta uma obra como a da Câmara Municipal de São Paulo ?

O SR. RICARDO PAPPA - Suporta; suporta.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Agora, quando o senhor participa de uma licitação, vence uma licitação, normalmente o senhor participa porque acha que vai ter condições de executar a obra, não é isso ?

O SR. RICARDO PAPPA - Exatamente; exatamente.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Agora, quando se vai fazer uma reforma em um prédio público, como o senhor disse, não havia previsão de serem encontradas dificuldades, de qualquer maneira ?

O SR. RICARDO PAPPA - É, eu previa, mas não tantas dificuldades, e também com a situação econômica do País eu não previa que ia virar o que virou.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Vejam bem, porque eu estou fazendo essa pergunta ao senhor porque está constando tudo, en-



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | Presidente |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------|
| 04. | 5 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | R. Pappa |

mentão a gente tem que deixar bem clara a situação: temos de consignar que o senhor desistiu da obra por ~~motivos~~ motivos estritamente econômicos, não pelas dificuldades, não é isso?

O SR. RICARDO PAPP - É, estritamente, pode se considerar estritamente econômicos. Na minha carta...

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Porque dificuldades, se o senhor participa de uma concorrência, aí o senhor ganha a concorrência, chega no meio da concorrência e desiste de fazer, e daí vai ficar uma bagunça tudo, não é isso?

O SR. RICARDO PAPP - Lógico, não tem dúvida; é estritamente econômicos mesmo.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - Está certo. Mais alguma pergunta, Vereador? Não. Dr. Ricardo, muito obrigado pela sua presença aqui e pelos seus esclarecimentos.

O SR. RICARDO PAPP - Está ótimo, espero que tenha preenchido. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE(Nelo Rodolfo) - A Presidência chama o Engenheiro Residente Irúlio Roberto Penna, para que possa ser ouvido.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 271
n. 000
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|---|--------------|
| 04 | 6 | Norma | PI - Reforma | 11.03 93 | P. residente
D. R. Penna
A. Sposati | |

pela CPI. Passamos a palavra à Vereadora Aldaíza Sposati para que dê ~~início~~ início às perguntas.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Bem, Engenheiro Bráulio, nós estamos tentando aqui recuperar a memória de que foi a obra na Câmara ~~em~~ quando pela execução da Empresa Ricardo Pappa. Então, talvez, começando, se o Engenheiro pudesse historiar um pouco a respeito de quando entrou, quando deu início ^à sua presença na obra, se foi logo no início, ou não, se pudesse retratar para a CPI um pouco de maneira que pudessemos nos situar e fazer as perguntas.

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENNA - Pois não. Bom, o início do meu serviço nessa obra foi, coincidiu com as primeiras semanas da obra. A obra teve início em meados de outubro, foi a época da contratação, e eu fui contratado imediatamente, assumindo a condução técnica do canteiro.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então, talvez aí recordando, como é que foi iniciado? Qual era o cronograma? Havia um cronograma inicial, ou não? Por onde se deu o início? Se o Engenheiro pudesse relembrar um pouco nos situando melhor aqui em relação a isso. Como é que foram dadas as opções de prioridade, e tal.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 272
L.O. 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------|--------------|
| 04 | 7 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | B.R.Penna
A.Sposati | |

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENNA - Havia um cronograma. A prioridade foi dada à parte de cozinha, é uma coisa que se queria muito naquela época muito naquela época, que a cozinha ficasse pronta imediatamente.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Quer dizer que vocês atingiram, ~~nenhum~~ entraram com o pessoal, agora, se a reforma era na cozinha, vocês não entraram com todo o potencial de pessoal para dar início ao serviço ?

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENNA - Não, nós entramos com todas as frentes que eram ~~disponíveis~~ disponíveis à época, só que a prioridade da Casa, na época, era a cozinha, então o maior efetivo foi concentrado naquele local.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Na cozinha. E depois, na sequência, como é que foi executado, por favor, Engenheiro ?

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENNA - Ai...

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Nenhum de nós três, Vereadores, estávamos aqui à época, por isso sua memória é importante para podermos ilustrar aqui.



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|---------------------|--------|----------|--------------------------|--------------|
| 04 | 3 | Norma CPI - Reforma | | 11.03.93 | A. Sposati
D.R. Penna | |

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENNA - Está certo. ~~Então~~ Agora, alguma coisa eu não vou poder situar com precisão absoluta, me perdoem, mas vou tentar ser o mais coerente possível. A seguir foram feitos diversos serviços na área do segundo subsolo, foram diversos compartimentos novos criados, foram feitos também serviços na área externa, no décimo andar, foram criados dois gabinetes, posteriormente um dos gabinetes passou a ser o protocolo da Casa, e algum tipo de serviço ~~intermediário~~ foi feito no terceiro subsolo também, não era muita coisa. Posteriormente voltamos, fizemos outros serviços, fizemos serviços no térreo, aquele auditório "Freitas Kobre" foi de execução da empresa. No primeiro andar também uma obra prioritária, foi atacada com todo empenho com um ~~grande~~ grande efetivo de funcionários, pessoas que prestavam algum tipo de serviço, engenheiros, com grande empenho, um grande serviço também.

A SRM. ALDAÍZA SPOSATI - No seu entendimento, dessas obras o que é que nós poderíamos situar como a obra mais completa, pela ordem de grandeza? Foi o térreo, o auditório do térreo? Porque me dá a impressão, pela sua descrição, em que foram — quase que nesse início a Empresa atuou como auxiliar em vários pequenos serviços, não é?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 274
n. 0001
O funcionario

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|---------------|----------|------------------------|-------------|
| 04 | 9 | Norma | CPI - Reforma | 11.03.93 | B.R.Penna
A.Sposati | |

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENA - Não, a Empresa nunca foi auxiliar, ela sempre foi a titular do contrato e a executora da obra, de fato.

A SRA. ALDAÍEA SPOSATI - Pois bem, mas onde está que teve alguma dessas operações, dessas obras, que o senhor destacaria por completo? Ela completou tudo?



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|------------|---------|--------|---------------|
| 5 | 1 | Valéria | Coni Obras | 11.3.93 | | |

O SR. BRAULIO ROBERTO FENHA - Veja bem, com relação às prioridades que citei anteriormente, não eram prioridades dadas pela construtora e sim pela Casa. Com relação aos serviços, em si, todos eles são importantes. Não existia um único que fosse mais importante. Às vezes um serviço é muito pequeno é tão importante quanto um serviço imenso e se não for executado aquele pequenininho, o grande também não é.

A SRA. ALDAÍZA SPÓSARI - Estou fazendo essas perguntas, talvez, para inferir o seguinte: vocês foram contratados para um conjunto de serviços. Havia um objeto no contrato. É possível que esse objeto tivesse um cronograma, do ponto de vista do gerenciamento, do planejamento executivo de vocês. Pela sua descrição, estou entendendo, quando você diz: a cozinha era prioritária e tal, quer dizer, não houve um domínio do cronograma de prioridade da obra mas sim do arranjo das prioridades internas? É isso que queria entender de sua parte. E havia um cronograma de obra e se esse cronograma de obra foi concretizado, se sim, se não, por quê? Era nesse sentido que queria entender.

O SR. BRAULIO ROBERTO FENHA - O cronograma foi, em parte, concretizado. Foram necessários alguns aditamentos, por acréscimo de serviços necessários ao longo da obra. Agora, todo cronograma que uma obra possui é função da necessidade ou do desejo ou do interesse do contratante. Até pode haver o caso da construtora propor.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Forma n.º 236
n.º PAULO 8001
O funcionário 93

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGrafo | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 5 | 2 | valéria | cpi obras | 11.3.93 | | |

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então, vou dizer agora de outra forma. Pelo que foi contratado, era de destaque no objeto de contrato a execução das escadas de segurança, de destaque até pelo volume de recursos que absorve. Todavia, a execução das escadas não foi prioridade?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Foi prioridade, só que havia alguns impedimentos. Não havia como iniciar-se imediatamente a obra. A começar, inclusive, com a própria interferência da Emurb.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mas vocês projetaram a escada?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Não, o que nós fizemos foi desenvolver um projeto básico existente.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Vocês fizeram análise de fundações? Tudo isso foi feito por vocês?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Foi, foi a partir de um esboço já existente. Por ocasião da licitação já existia esse projeto básico, na verdade, seria quase que um "lay out", um projeto simples. E, a partir daí, foi desenvolvido...

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mas a empresa fez estudos de solo ou não? A empresa Ricardo Pappa?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Fez, fez sondagem. Não fez necessariamente a sondagem porque existe a sondagem do prédio. En-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFO -

| | |
|---------------|--------------|
| PROJETO 277 | TUC |
| n.º 0001 | 93 |
| O funcionário | |
| ORADOR | CONT. APARTE |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | | |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--|
| 5 | 3 | valéria | cpi obras | 11-1-13 | |

tão, foi utilizado.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Então foi usada essa. Agora, quando à questão da execução de serviços de exaustão e ventilação, foi executado alguma coisa?

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENHA - Foi executado todo o escopo desse serviço, na parte de exaustão e ventilação. Todo o serviço foi executado.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Não tenho mais perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Engenheiro, o senhor poderia resumir qual o relacionamento da Construtora Ricardo Pappa com a fiscalização das obras?

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENHA - O relacionamento era exclusivamente profissional. A fiscalização acompanhava o serviço da construtora a nível de reportar a alguém, no caso, a própria Edif, que era a contratante do fiscal da obra.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - A fiscalização era intensa, como numa obra normal?

O SR. BRÁULIO ROBERTO PENHA - Não, era excessiva. A fiscalização, não sei se por inexperiência ou qualquer outro motivo, dificultava muito o nosso trabalho.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quer dizer que essa



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|-------------|
| 5 | 5 | aléria | opi obras | 14.3.93 | | |

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - A pretexto do que a fiscalização recusou o material que era melhor do que o material normalmente comprado?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - A peça, as peças tinham na própria textura uma coloração, em alguns pontos, tipo, como poderia dizer, não necessariamente uma mancha, mas não era inteiramente branca, vamos dizer, me foge a palavra, desculpe. Uma coloração, uma mescla na coloração. E isso poderia ter sido detectado por ocasião da pedra no chão, antes de colocar na parede e terminar o serviço.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Isso obrigou a empresa a comprar material novo?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Comprou novo material, parte dele...

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O senhor se recorda de mais algum caso rumoroso, como o senhor disse?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Com relação a serviço? Houve vários. Esse foi o mais rumoroso com relação específica ao serviço. Muitas vezes ele resolvia não aceitar determinado serviço porque não caía no gosto, acho.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E quem eram essas pessoas que faziam a fiscalização?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 280
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 5 | 6 | valéria | opi obras | 11.3.93 | | |

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Bom, por parte de Edifera o Engenheiro Elias, depois foi substituído, entraram os Engenheiros Marcelo e Levi. Havia a Comissão de Obras da Câmara, que acompanhava de uma outra forma a obra.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Havia uma definição clara a nível dos projetos executivos da Ricardo Pappa com a Câmara?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Não, as definições foram sendo apresentadas à consultora à medida que a obra foi desenvolvendo.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - O senhor ia recebendo e mandando fazer, é isso?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Nós íamos recebendo essas informações e desenvolvendo os projetos a partir delas.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Quem lhe passava os projetos, Engenheiro?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Os projetos vinham diretamente da Comissão de Obras e depois voltaram para aprovação.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - E quem autorizava a execução desses projetos?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Bom, havia a parte de arquitetura que era responsabilidade da arquiteta Valéria, ela que res-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 287 do processo nº 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|-------------|
| 5 | 7 | valériaa | cpi obras | 11.3.93 | | |

pondia pela parte de arquitetura, das definições arquitetônicas. Com relação à aprovação dos projetos complementares, como elétrica, hidráulica, estrutura, iam para o Departamento de Edificações da Prefeitura e voltavam com um parecer.

O SR. PRESIDENTE (Melo Rodolfo) - Engenheiro Braulio, o senhor tem mais alguma consideração importante a fazer?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Tenho a impressão que não, mas estou à disposição para qualquer coisa que se queira esclarecer.

O SR. PRESIDENTE (Melo Rodolfo) - Veradora, mais alguma pergunta?

A SRA. AIDAÍZA SPÓSATTI - Para esclarecer, o seguinte: quando o Engenheiro aponta dificuldades na relação com a Emurb, nós estamos aqui verificando que a data na qual a Emurb autoriza a passagem da escada pelo seu estacionamento está no Ofício de 20 de junho de 90 e a contratação da empresa se dá em 19 de outubro de 90. Portanto, quando a empresa inicia, já estava vistoriado e autorizado pela Emurb. Então, qual foi a origem da dificuldade?

O SR. BRAULIO ROBERTO PENHA - Essa autorização foi em termos genéricos, configuraria que a Emurb estaria disposta que a escada passasse por ali. Posteriormente, houve uma definição quanto à



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 282 do proc.
n.º PAULO 2001 de 11/3/93
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-----------|---------|--------|--------------|
| 5 | 8 | valeria | opi obras | 11.3.93 | | |

localização dessa escada e foi submetida à Emurb a localização. Olha, essa escada vai passar com alguns pilares por essas posições e vão afetar tantas vagas de garage e fluxo de veículos; a situação é essa, se vocês concordam ou não. Posteriormente, houve um manifesto favorável por parte da Emurb, mas muito depois, o projeto já estava todo desenvolvido, já estava, inclusive, tenho a impressão que já aprovado por Edif para que pudessemos executar, só que não era possível porque não tinha essa definição.

A SRA. ALDAÍZA SPICATI - Entendi. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Engenheiro Braulio, obrigado pelos seus esclarecimentos.

Está encerrada a reunião.



Câmara Municipal de São Paulo

FLS. ... DO LIVRO DE ATAS.

ATA DA QUINTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

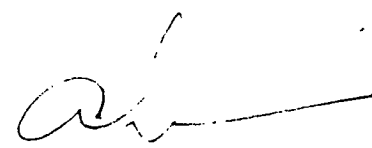
Aos onze dias do mês de março de 1993, às 13:30 horas, no salão Tiradentes, 8º andar desta edilidade, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo; Brasil Vita; Aldaíza Spozati; Zulaiê Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Sob a presidência do nobre Ver. Nelo Rodolfo os trabalhos foram abertos e dada a palavra aos membros desta Comissão que inquiriram os depoentes da empresa Ricardo Pappa Projetos e Construções: Ricardo Pappa (engenheiro responsável) e Bráulio Penna (engenheiro residente), no tocante ao assunto supra mencionado. As notas taquigráficas da presente reunião, as quais serão parte integrante do respectivo processo, conforme parágrafo único do art. 100 c/c o § 1º do art. 88 e "caput" do art. 88 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, ficarão arquivadas na secretaria desta CPI.

A seguir a comissão determinou que o secretário convocasse os integrantes da empresa ATRIUM - Planejamento e gerenciamento Ltda, para o dia 17/03/93.

Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Jader Augusto Pimenta, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

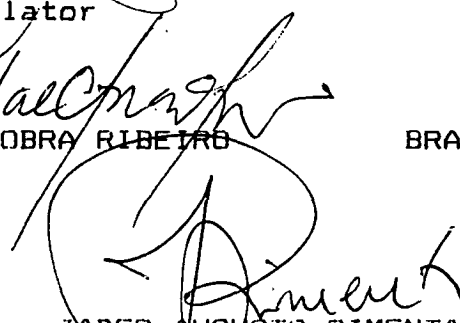

NELO RODOLFO
Presidente


ARCHIBALDO ZANCRA
Relator


ALDAÍZA SPOSATI


ZULAIÊ COBRA RIBEIRO

BRASIL VITA


JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

⇒ 9446555 A

São Paulo, 15 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 026/93
Proc. nº 0060001/93

DR. MIGUEL ANGELO GIANETTI
D.D. ADMINISTRADOR REGIONAL DE ITAQUERA

Na qualidade de Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta quarta feira, dia 17/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,

M. Rodolfo
NELO RODOLFO
Presidente

M. Angelo Gianetti
MIGUEL ANGELO GIANETTI
Administrador Regional
A-1Q

15/03
93



Câmara Municipal de São Paulo

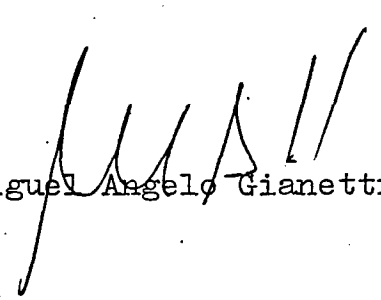
| | | |
|-----------|----------|----------|
| Folha n.º | 285 | do proc. |
| n.º | 000 | de 1993 |
| Q. T.º | Dionário | |

São Paulo, 20 de janeiro de 1.993

Exmº Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo
Vereador Antonio Sampaio.

Tendo em vista minha nomeação para ocupar cargo no Executivo Municipal conforme publicação no D.O.M de 20.01.93, solicito os bons ofícios de Vª Excelência no sentido de que seja providenciada minha substituição na Comissão constituída pela Portaria 10/SSO/Câmara Municipal/92, dada a relevância das obras notadamente aquelas que dizem respeito à segurança do Edifício sede desta Edilidade.

Atenciosamente.,


Engº Miguel Angelo Gianetti.



Câmara Municipal de São Paulo

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Folha n.º 286 do proc.
n.º 0001 de 1993
O Funcionário

São Paulo, 15 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 026/93
Proc. nº 0060001/93

Dr. ANTONIO BASILE - Diretor da ATRIUM

Na qualidade de Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpro-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta quarta feira, dia 17/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,


NELO RODOLFO
Presidente





Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 287 do proc.
n.º 0001 de 1993
O funcionário [assinatura]

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

São Paulo, 15 de março de 1993

MEMO CPI/Nº 026/93
Proc. nº 0060001/93

DR. SERGIO ^{AK10} ~~SETTI~~ KOBAYASHI

Na qualidade de Relator da Comissão Parlamentar de Inquérito criada e instalada para apurar as responsabilidades das obras de reforma do prédio desta Edilidade, cumpre-me, com fundamento no art. 33, § 1º, inciso I da Lei Orgânica do Município de São Paulo, intimar Vossa Senhoria a comparecer à reunião ordinária desta CPI, a se realizar nesta quarta feira, dia 17/03/93, no Salão "Tiradentes", localizada no 8º andar do Edifício da Câmara Municipal de São Paulo, situado nesta capital, Viaduto Jacareí, nº 100, às 13:30 horas, a fim de ser inquirido sobre fatos, que deram origem à criação de tal Comissão.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V. Sª. a afirmação do meu elevado apreço.

Atenciosamente,

M. L. M. - g h
NELO RODOLFO

Presidente

[assinatura] 1503 14h40m



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 323 do proc.
n.º 0001 de 1989
O funcionário

tura de 88, para 53, na legislatura iniciada em janeiro de 1989.

O vereador Eduardo Suplicy, em entrevista radiofônica, convidou os especialistas em reformulação espacial a formularem proposta de revisão do "lay out" da Câmara Municipal.

Entretando, em março de 1989, houve um incêndio localizado no 13º andar do edifício e o CONTRU, em vistoria realizada naquele momento, constatou a necessidade de uma reforma maior, priorizando as condições de segurança que, segundo esse órgão, era precária.

Mais de um projeto foi elaborado, tentando harmonizar a distribuição do espaço interno e o atendimento à legislação de segurança do edifício.

Em março de 1990, finalmente, tanto o CONTRU, como o Corpo de Bombeiros, consideraram adequado o projeto de reforma elaborado pela arquiteta contratada pela Câmara. Também EDIF, Departamento da Secretaria de Obras do Executivo, solicitou a colaborar com a reforma da Câmara, pronunciou-se em maio de 1990, encaminhando, em caráter de orientação, a previsão estimada para a execução da obra.

Aberta a licitação, venceu a empresa Ricardo Pappa Projetos e Construções Ltda. O valor da obra correspondia à US\$ 4.400.000,00 aproximadamente.

A empresa vencedora executou diversos serviços, entre eles:

No 2º subsolo: pintura geral e pintura das faixas de estacionamento; implantação de 2 (dois) vestiários e de local para os motoristas; reforma do banheiro e do almoxarifado.

No 1º subsolo: implantação parcial do sistema de ventilação e exaustão com 3 (três) máquinas instaladas, faltando a exaustão da coifa da lanchonete; impermeabilização da laje e da quadra; demarcação do novo contorno do local onde será a lanchonete e o correspondente de piso regularizado.

No térreo: execução do auditório externo.

No 1º andar: divisão física da área oposta ao Plenário onde foram implantados o Auditório Pedroso Horta e Anexo contíguo.

No 10º andar: eliminação do auditório que aí



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 324 do proc.
n.º 0001 de 1993
O Funcionário

existia..

Execução das fundações da escada interna que ligará o andar térreo ao 2º andar..

Compreendia, também, a licitação, a execução das escadas interna e externa do lado direito do edifício, e, ainda, a sinalização de emergência e os hidrantes. Para a implantação da escada externa, deveria ser liberado o corredor central do prédio em seu lado direito. Os serviços citados neste item não foram executados.

Não fazia parte do escopo contratual a revisão geral da parte elétrica, hidráulica e sanitária, bem como a instalação de ar condicionado.

Em fins de 1991, alegando desequilíbrio econômico-financeiro do contrato, a empresa Ricardo Pappa, solicitou rescisão amigável do contrato, o que efetivamente aconteceu em 28.12.91, consumindo o montante aproximado de US\$ 706.770,48.

Na época, técnicos de EDIF e membros da Comissão de Acompanhamento das Obras, desaconselharam a transferência do contrato, pois outras empresas, entendendo que o mesmo problema sentido pela empresa Ricardo Pappa, afetaria outras que a substituisse.

Somente no início de 1992 é que o processo de reforma foi novamente alavancado, a empresa Atrium Planejamento e Gerenciamento Ltda venceu a concorrência por carta convite, e foi contratada para elaboração do planejamento das obras de reforma e adaptação do prédio da Câmara, com custo de US\$ 36.300.

O levantamento e planejamento das obras necessárias, efetuados pela Atrium, foi encaminhado à EDIF para que elaborasse a licitação das obras.

A licitação foi aberta em nome da Secretaria de Serviços e Obras e da Câmara Municipal de São Paulo, vencedor foi o Consórcio Villanova/Dinapav. O valor do contrato monta a, aproximadamente, US\$ 10.000.000,00, em valores e serviços estimados.

Em novembro passado foram iniciadas as obras e paralisadas no início deste ano por força de decisão judicial, resultante de ação popular.

Algumas considerações devem ser feitas com relação as obras.

Em comparação ao 1º projeto apresentado para a



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 325 do proc.
n.º 0001 de 1983
O funcionário

reforma da Casa o atual, realmente, é muito mais abrangente e oneroso, o que resulta não de um sobrepreço mas de uma ampliação do objeto licitado.

A 1ª proposta previa somente uma melhor adequação da distribuição espacial das unidades da Câmara.

O escopo das obras de complementação e reforma da Câmara, é significativamente distinto daquele contratado com a Ricardo Pappa, ou seja, liberação total do corredor central do edifício para a implantação das duas escadas externas, trocas dos pisos e revestimento das paredes com mármore após liberação do corredor central, re-manejamento do "lay out" dos andares para acomodação dos 55 gabinetes dos vereadores nos espaços disponíveis após a liberação do corredor central, implantação do "lay out" interno dos gabinetes, complementação da lanchonete no 1º subsolo no que diz respeito a parte de obras civis e a instalação de seus equipamentos, execução do projeto de adequação da laje externa ao nível do 1º subsolo. Projeto execução e instalação das 3 (três) escadas de segurança, a revisão geral das instalações hidráulicas e sanitárias e total readequação do sistema elétrico, de forma a suportar toda a rede de informatização já instalada e a implantação prevista do sistema de ar condicionado central, e, ainda, a eliminação de prováveis fontes de incêndio.

O projeto, portanto, é de grande alcance e o custo deverá ser analisado em cada nova etapa de sub-contratação. Vale salientar que, o sistema de Administração contratada previsto no escopo contratual para alguns serviços especializados, não deverá ultrapassar substancialmente os valores previstos para cada etapa da obra. Sendo assim, sugerimos que seja levado a análise da Mesa Diretora, todos os orçamentos do regime de Administração contratado que venham a ultrapassar os valores estimados no cronograma financeiro.

A Comissão Parlamentar de Inquérito, objetivando clarear o processo de reforma, ouviu arquitetos, engenheiros empresários de construção diretamente envolvidos nas obras; que, sem dúvida, trouxeram subsídios valiosos para o conhecimento da matéria, e foram consultados ainda os autos do TCM.

A análise permite ainda concluir:

Que a necessidade de reforma no tocante aos serviços de segurança do prédio, exigidos pelo CONTRU, é inegável.

Que o problema da segurança do edifício existe e é grave, o que é do conhecimento geral.

Sob o aspecto espacial, as reformas elencadas



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 326 do proc.
n.º 0001 de 19 73
O funcionário

têm por objetivo a readequação dos espaços interno do edifício como um todo, e sob o aspecto técnico, propriamente dito, as reformas têm como objetivo a adequação do edifício às atuais normas de segurança, atendendo nesse sentido, as intimações do CONTRU.

A reforma da parte elétrica visa sanar todas as deficiências da rede interna, sejam elas relativas à alimentação elétrica central, bem como toda a rede de distribuição, adequando-se a rede de distribuição às necessidades reais, eliminando as chamadas "gambiarras" que têm sido comuns no gabinetes. Dessa forma, deverão ser revistos todos os quadros de força e luz com eliminação de todos os pontos e elementos inseguros, adequando-os aos novos dimensionamentos de cargas elétricas.

A instalação de sistemas de ar condicionado visa estabelecer o nível de conforto ambiental de seus usuários e a climatização de áreas para a utilização de equipamentos especiais.

As atuais unidades de ar condicionado autônomas, instaladas de janela em janela, tem como tendência a sua proliferação para atendimento das necessidades, cuidando das condições adequadas de trabalho a seus ocupantes, trazendo, por consequência, a sobre carga do sistema elétrico, a elevação do nível de ruído interno dos ambientes, a proliferação dos níveis de risco do incêndio, devidos a falta de manutenção, manutenção inadequada, ou inabilidade dos operadores, além, da poluição externa do edifício.

Em contra posição aos sistema de janela o sistema de unidade central de ar condicionado, contido na proposta de reforma, a despeito de seu elevado custo inicial de implantação tem inegáveis vantagens frente aos aparelhos hoje instalados no prédio, uma vez que operará como unidade autônoma como os aparelhos dessa natureza, disporá de alimentação elétrica independente, reduzirá os custos de manutenção, reduzirá os níveis de ruído ambiental, não carregará em si mesmo o risco de incêndio e propiciará a climatização geral do edifício; O problema do ar condicionado deverá ser analisado com maior profundidade pois, caso se resolvam todos os problemas referentes a instalação elétrica no tocante a sobrecarga dos quadros, parte dos problemas de ar condicionado autônomo já estarão resolvidos. Desta forma os custos do sistema de ar condicionado central poderão se tornar inviáveis, se somados ao custo das instalações elétricas do sistema atual.

Quanto ao espaço destinado à lanchonete, sugerir-



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 327 do proc.
n.º 2001 de 1993
O funcionário

mos que a empresa que vier a ganhar o processo licitatório para a exploração da mesma, se responsabilize, tanto pela conclusão da obra civil, bem como pela instalação de equipamentos. Essa responsabilidade deverá estar prevista no edital do processo licitatório. A empresa vencedora será garantido prazo compatível para o retorno dos custos de instalação. Vencido esse prazo os bens incorporam-se ao patrimônio da edilidade.

O Tribunal de Contas do Município, manifestando-se sobre as obras, acordou, unanimemente, à regularidade da licitação procedida; determinou o acompanhamento da execução do contrato, através da medição e constatação dos preços, mensalmente, até a conclusão das obras; inicialmente recomendou à Câmara, que não deixe de registrar a consignação da verba de restos a pagar.

Quanto à CAO (Comissão de Acompanhamento de Obras), sugerimos que a mesma tenha uma atuação mais profunda no decorrer dos serviços e forneça dados esclarecedores à Mesa Diretora. Nos primeiros 5 (cinco) dias úteis do mês a CAO deverá emitir um relatório do andamento dos serviços do mês anterior, orientando e informando os senhores Vereadores sobre o andamento dos serviços na obra.

Solicitamos que a fiscalização técnica dos serviços haja com maior severidade no acompanhamento das obras, que após 100 (cem) dias de serviço não possuía nem organograma de trabalho.

De todo o relatado, constatamos que as obras são inadiáveis - exatamente porque envolve a segurança do prédio - haja vista as recomendações do CONTRU e do Corpo de Bombeiros.

A Câmara, como poder público, deve, entretanto, estar sempre vigilante nas questões que envolvem o dinheiro público e deve, legal e moralmente, observar os princípios constitucionais da moralidade, da publicidade, da legalidade, da razoabilidade e da transparência na administração da coisa pública.

Finalizamos o relatório recomendando, portanto, que a Câmara observe e concretize o acordado pelo Tribunal de Contas do Município, acompanhando, passo a passo, a reforma no edifício que ocupa e fiscalizando as respectivas despesas, de forma a que não parem dúvidas sobre a necessidade e a oportunidade de fazê-las, bem como sobre a justiça da aplicação dos recursos.

ARCHIBALDO ZANCRA

ALDAÍZA SPOSATI

BRASIL VITA

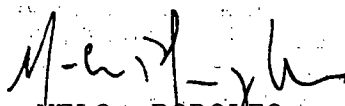
NELO RODOLFO

ZULAIÉ COBRA RIBEIRO

Senhor Secretário,

Solicito de Vossa Senhoria a dignas providências no sentido de que seja arquivado o presente processo.

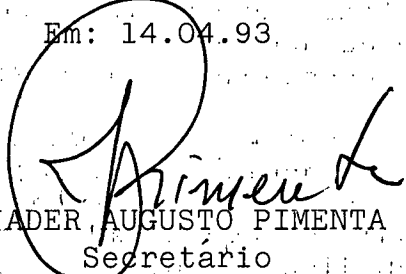
Em: 14.04.93


NELO RODOLFO
Presidente

Ao Dt. 94 (arquivo) Senhora Chefe,

Conforme determinação do Presidente desta CPI, encaminho o presente processo para o seu devido arquivamento.

Em: 14.04.93


JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário

| | |
|-----------------------------------|---|
| DEPARTAMENTO | |
| DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA | |
| SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO | |
| Proc. encerrado ci | 327 fls. |
| Arquivo em | 15.04.93 |
| O Func.º |  |
| LUIZA TAKEDA | |
| Chefe da Seção Técnica de Arquivo | |



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. A PARTE |
|---------|-------|------------|--------|------|--------|---------------|
| | | | | | | |

Folha n.º 288 de proc.
n.º 0007 de 1993
O funcionário

SEM REVISÃO

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO

Obras de Reforma do Prédio da

Câmara Municipal de São Paulo

SRS. MEMEROS:VEREADORES: Nelo Rodolfo (Presidente)

Archibaldo Zancra (Relator)

Aldaíza Sposati

Zulaê Cobra Ribeiro

Brasil Vita

Reunião realizada no Salão Tiradentes,

em 17 de março de 1993

Solicitante: Sr. Vereador Nelo Rodolfo

Memo. CPI/Nº 027/93



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 289 de proc.
PAULO 000/00 1º 89
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 1 | 1 | vand | opi reforma | 17.3.93 | | |

O SR PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Estamos instalando mais

uma reunião da CPI para apurar as possíveis irregularidades da reforma desta Edilidade. Vamos ouvir o Sr. Miguel Angelo Gianetti, Administrador Regional de Itaquera.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Na verdade, a decisão da comissão de ouvir o senhor e os demais membros técnicos da comissão de reforma é no sentido de ampliar as informações sobre o andamento da reforma.

De início, solicitaria ao senhor que nos ~~disse~~ dissesse qual foi o período em que o senhor esteve aqui durante a reforma? Quais as características desse período? O que estava em questão nesse período?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Jamais fiz parte de comissão aqui. Depois que foi iniciada a obra, foi criada uma comissão, publicada no Diário Oficial através de uma portaria, entre a Secretaria de Serviços e Obras e a Câmara Municipal de São Paulo. A portaria data de 22/10/92. Até então eu jamais havia participado de qualquer reunião. Contudo, como engenheiro, estou à disposição para qualquer esclarecimento.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - A sua presença na reforma se deu como participante dessa comissão de acompanhamento de obras?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 290 de proc.
n.º 0001/92
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 1 | 2 | vand | cpí reforma | 17.3.93 | | |

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Não, a CAO é uma outra comissão. A comissão que me refiro foi criada pela Portaria 10/SSO, publicada no dia 22/10/92. Não é a CAO. A CAO era constituída por 3 engenheiros: Dra. Tais, o engenheiro Darinaldo e a arquiteta Valéria que estava incumbida do projeto da reforma.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Por desconhecer o teor dessa portaria, o objeto dessa portaria era para que?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das obras da Câmara.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Ao lado da CAO?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Não sei. Aqui não está especificando isso. O meu entendimento é que, uma vez feita a licitação pela Secretaria de Serviços e Obras e uma vez dada a ordem de início, teria que ter uma comissão de acompanhamento. As responsabilidades estão bem definidas nessa portaria, ficando inclusive com o departamento de edificações as maiores atribuições e responsabilidades no tocante à fiscalização dessa obra. Inclusive a responsabilidade por essa obra é de Edif.

O SR PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Vou ler a portaria.

FM

* * *

- É lido o seguinte:

Portaria 10/SSO/CMSP/92.

D.O.M. DE 22/10/92.

Folha n. 29/ do proc.
n. 0001
O funcionario

O SECRETÁRIO DE SERVIÇOS E OBRAS, e o PRESIDENTE da CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e o PRESIDENTE da C.A.O., usando das atribuições que lhes são conferidas por lei e em atendimento ao disposto no item 9.5 do Edital de Concorrência 5/SSO/92, RESOLVEM:

Port. 10/SSO/CÂMARA MUNICIPAL/92. 1. Constituir Comissão de Fiscalização do Contrato 5/92, que tem por objeto a execução dos serviços e obras de reforma e conservação do edifício sede da Câmara Municipal de São Paulo, integrada pelos seguintes servidores: Eng.º GILBERTO SERAI (Coordenador Geral), Eng.º GERALDO APARECIDO PIRES (Coordenador de Obras), Eng.º MARCELO MACHADO DE CARVALHO (Fiscal de Obras), Eng.º ANDRÉ KAINER RINALDI (Fiscal de Medição), Eng.º GIANCARLO COMERINI (Preços e Orçamentos), Eng.º HELOISA MARIA O. NICOLAU (Proj. Cálculo Estrutural), Eng.º VALDIR EMILIO PIETROBON (Proj. Inst. Elétricas), Eng.º ZELIA RACHIMAS SERENO (Proj. Inst. Hidráulicas), do Departamento de Edificações da SSO-EDIF e Arq. VALERIA SIMÕES SADA CRESPI (Proj. Arquitetura), Eng.º DARINALDO DA COSTA COIMBRA, Arq. THAÍS DE NARDI e Eng.º MIGUEL ÂNGELO GIANETTI (Acompanhamento do Desenvolvimento das Obras), da Câmara Municipal de São Paulo. 2. A Comissão ora constituída competirá a expedição da Ordem de Início dos Serviços e Obras objeto do Contrato à epígrafe, o acompanhamento e fiscalização dos serviços e obras, bem como as providências tendentes aos recebimentos provisório e definitivo.

Publicado no DIÁRIO OFICIAL
de 22/10/92 pag. 19
coluna 3ª conferido: *Luiz*

M. A. H.
ENG.º MIGUEL ÂNGELO GIANETTI
RF. 513.084



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 292 do proc.
n.º 0001/1993
ORADOR: _____
FUNÇÃO: _____
CONT. ARQ: _____

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | FUNÇÃO | CONT. ARQ |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------|-----------|
| 1 | 3 | vand | epi reforma | 17.3.93 | | | |

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Essa comissão ^{foi} formada no dia 22/10/92. Então, antes disso o senhor não pertencia a esta Câmara?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - ~~Mãe~~ Estou comissado aqui desde junho/89.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - O senhor está ~~comissado~~ comissionado na Diretoria Geral ou em algum gabinete?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Junto à 37ª subsecretaria que é o gabinete do Vereador Guilherme Gianetti.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Isso significa que o senhor não fazia parte do corpo técnico específico. Então foi só a partir da data dessa portaria que o senhor passa a fazer parte?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - O Vereador Guilherme Gianetti, em janeiro de 92 foi eleito 2º vice-Presidente desta Câmara. S.Exa. também era presidente da CAO. A arquiteta Valéria que estava incumbida dos projetos, nomeada pelo então Presidente Suplicy, nos procurou no gabinete - e não só o nosso, mas muitos gabinetes - para discutir a respeito do projeto. Inclusive ela manteve contato com vários departamento e várias assessorias técnicas a respeito disso. Isso foi amplamente discutido. Recebemos essa arquiteta algumas vezes lá no gabinete pedindo sugestões.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 293 do proc. 0007 de 13/82
O funcionário 1082

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|-------------------|--------------|
| 1 | 4 | vand | epi reforma | 17.3.93 | miguel | |

O SR PRESIDENTE (Nelo Rodolfo) - Sr. Miguel, a partir do dia 22/10/92 o senhor passou a fazer parte dessa comissão de acompanhamento. Qual foi a sua participação daquela data até o começo de janeiro quando o senhor deixou a Câmara?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - O Vereador Guilherme Gianetti não é engenheiro. Quando S.Exa. tinha que assinar algum documento eu era consultado se era lícito, etc. Eu analisava e determinava ou não a assinatura. Inclusive o contrato que foi assinado, foi submetido à minha apreciação. Não vi vício nenhum nesse contrato.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Então o senhor foi assessor pessoal do presidente da CAO. E a partir do dia 22/10/92 o senhor foi chamado para compor essa comissão.

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Perfeitamente.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Nesses dois meses que o senhor compôs essa comissão, V.Sa. teve alguma atribuição? O que aconteceu na reforma? O que lhe foi solicitado para executar nesses dois meses de 22/10/92 a 31/12/92?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Jamais mantive contato com a empresa responsável pelas obras. O pouco contato que tive foi com a Dra. Taís, inclusive a respeito do 3º andar, onde ficava



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 294 de proc.
PAULO 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|-------------|
| 1 | 5 | vand | opi reforma | 17.3.93 | miguel | |

o gabinete do Vereador Gianetti. Lá só funcionavam gabinetes de Vereadores. No projeto da arquiteta Valéria, ela trazia para lá o LEG - Departamento Legislativo. Então lá tiveram que remanejar dois gabinetes, o do Vereador Jooji Hato e do Vereador Almir Guimarães. E o gabinete do Vereador Guilherme Gianetti avançou seis módulos, seis janelas dessa aí, o que provocou o remanejamento de todo o andar. E nisso aí tive contato. Recebemos um memorando da Diretoria Geral para que fizemos o nosso projeto segundo as nossas necessidades.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Nesse período, nomeado em dezembro, se essa comissão exerceu alguma coisa, não foi nada solicitado especificamente ao senhor?

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Nada me foi solicitado.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Embora nomeado, o senhor não teve, do ponto de vista da reforma geral, não da sua assessoria diretamente ao Vereador...

O SR MIGUEL ANGELO GIANETTI - Eu não tenho a data, mas posso mandar o memorando se V.Exa. quiser, eu pedi férias no final de dezembro até 23 de janeiro. Eu estava deixando a Câmara para ocupar o cargo de Administrador Regional. Tive o cuidado de, quando saiu a minha nomeação, entregar na Presidência este pedido



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 295 do proc.
n.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|-------------|
| 1 | 6 | vand | cpi reforma | 17.3.93 | miguel | |

aqui, pedindo a minha substituição na comissão, uma vez que não podia mais acompanhar as obras tendo em vista a minha nomeação para a Administração Regional de Itaquera.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Agradeço a sua colaboração até de trazer esses documentos para completarmos a nossa CPI.
Não tenho mais nada a dizer.

~~o presidente...regina~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 296
Lm 006
O funcionário 19

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 2 | 1 | regina | CPI-Reforma | 17.3.93 | | |

O SR.PRESIDENTE (Nelo Rodolfo)- Agradeço sua colaboração.

Há mais alguma pergunta?(Pausa).

Bom, engenheiro Miguel Gianetti, muito obrigado pela sua participação.

O SR.MIGUEL GIANETTI - Disponha da gente lá na regional.

O SR.PRESIDENTE (Nelo Rodolfo)- Bem, nós vamos ouvir agora o Sr. Sérgio Kobayashi, que participou dando assessoramento à reforma.

Vereadora Aldaíza quer começar, por favor?

A SRA.AIDAÍZA SPOSATI - Nós acabamos de ouvir o depoimento do engenheiro Miguel Gianetti, porque faz parte de uma decisão desta comissão ouvir todos aqueles que participaram, na condição de técnico ou administrador, fazendo parte do acompanhamento das obras, da comissão de acompanhamento das obras.

Então o que nós queríamos para início seria solicitar do Sr. Sérgio Kobayashi que nos colocasse, que nos retratasse um pouco, quando passou a ter uma proximidade, ação e de que natureza pode nos dar um relato da reforma da Câmara. E se ainda está presente nesse traba-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

| |
|--|
| Folha n.º 297 do proc. n.º PAULO 00001 de 1992 |
| O funcionário |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|------------|---------|--------|--------------|
| 2 | 2 | regina | CPIreforma | 17.3.93 | | |

lho, em que condições. E depois, também, o seu parecer sobre o tempo em que esteve na comissão de acompanhamento das obras.

O SR. SÉRGIO KOBAYASHI - Bom, a minha participação no processo das obras se deu em janeiro de 1992. Exatamente quando o meu irmão assumiu a Presidência da Câmara.

Eu executei um trabalho de natureza informal para o Paulo. Eu não era assessor nomeado, eu não tinha cargo dentro desta Câmara Municipal. O ano era eleitoral e eu precisava dar um apoio para o irmão. Então, a parte que me coube foi o assessoramento administrativo. E dentro do assessoramento administrativo, coube também, digamos, assessoramento interno para as obras da Câmara Municipal de São Paulo. Fiz muitas sugestões na época e fui muito bem ouvido pelo Paulo, diga-se de passagem. Posteriormente, terminado o mandato do Paulo, o Antoninho Sampaio, atual Presidente, Vereador Antônio Sampaio, preocupado, até porque as obras estavam iniciando naquele momento, e teria transição de Mesas, pediu-me que continuasse um pouco mais a olhar politicamente a obra. Eu na época não tive condições de recusar. E seria até natural que recusasse, mas por uma questão até de consciência optei por ajudar. Informalmente disse ao Toninho que seria por 2 ou 3 meses no máximo. Que seria o tempo que eu teria disponível para essa atividade. Mas tam



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 278
n.º 0001
O funcionário
de 1993

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. HABITE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 2 | 3 | regina | CPI-Reforma | 17.3.93 | | |

bém fiz as minhas exigências, não é? A de que informalmente, por dile-
tântismo, a gente trabalha para a família. Fiz exigência de estar ofi-
cialmente designado para isso. E o Toninho entendendo a situação, de-
signou-me a ocupar cargo de confiança da Diretoria Geral, de Chefe da
Subsecretaria Administrativa. Diga-se de passagem, não é cargo muito
bem remunerado.

Agora, em relação às obras, estou à disposição, posso respon-
der tudo que se refere às tratativas que tivemos com a Edif, com a Se-
cretaria de Obras e com a Prefeitura. Eu só não me sinto a vontade pa-
ra responder com elementos técnicos. Até porque por formação sou jorna-
lista, não sou engenheiro, não sou economista. Então eu acho que cabe-
ria mais a vocês indagarem ~~XXXXXXXXXXXX~~ para eu responder.

MA SRA. ALDAÍZA SPOSATI - O que nos parece da apresentação do
jornalista Sérgio Kobayashi, na verdade, pode-se concluir que seria
uma redução de custo e não ampliação de custo, já que o seu trabalho
foi de mérito e não de efetivo custo no ano de 1992. Mas embora a sua
relação tenha sido informal, seria importante ouvir um pouco sobre o
seu acompanhamento. Como é que seguiu a obra durante o ano de 1992?
Queremos ouvir um pouco sobre as dificuldades sentidas. Parece-me que
na sua presença, na ~~questão~~ questão da obra, não estava mais a empresa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 299
Q.º 000
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APART. |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 2 | 4 | regina | CPI-Reforma | 17.3.93 | | |

Ricardo Pappa. Então, no caso, parece-me que o senhor pegou o momento da presença da empresa Atrium, que fez um serviço de planeamento. Que ria então situar um pouco, No tempo que o senhor acompanhou, o que aconteceu para aí podermos fazer algumas perguntas.

O SR. SÉRGIO KOBAYASHI - Nós pagamos também um período de término de determinado episódio da Câmara Municipal e o início de outro. Qual seja: a rescisão com a empresa Ricardo Pappa se deu no último mês do ano de 1991. E nós assumimos..., desculpe, o Paulo assumiu em janeiro de 1992. Aí nós ficamos diante de circunstâncias bastante problemática. Tratava-se de problema de segurança da Casa, continuar as obras e como? A opção inicial era de fazermos uma nova licitação na Câmara. Mas aí nós chegamos a conclusão de que a Casa tinha se mostrado incompetente para fazer esse gerenciamento da obra, para fazer a obra em si. Aí veio a sugestão de técnica de que encaminhássemos isso a quem de direito dentro da municipalidade. Até porque o prédio da Casa é bem público. Trata-se de patrimônio do Município. E por imposição legal cabe à Edif fazer esse tipo de coisa. Houve também sugestão de que se fizesse via Emurb. Se o Edif eventualmente recusasse, tivéssemos a possibilidade de requisitar a Emurb para fazer isso. Mas nas tratativas com ~~Emu~~ a Prefeitura e com a Emurb, depois de longa resis-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 300
N.º 0007
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. À PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|---------------|
| 2 | 5 | regina | CPI-Reforma | 17.3.93 | | |

tência, diga-se de passagem, a Edif resistiu muito a vir fazer a obra na Câmara, até porque na época já entendia que teria muita ingerência política. E teve também garantia da Mesa da época de que a ingerência política seria administrada dentro da própria Câmara. A Edif viria aqui exclusivamente para fazer um trabalho de natureza técnica, e atendendo um pressuposto legal. Que era competência dela reformar um bem público da municipalidade. A empresa Atrium entrou no processo da obra por sugestão, na época, da própria composição técnica da Edif antes mesmo de termos formalizado um acordo ou o acordo operacional da obra. Porque a Edif, analisando na época o contrato da Ricardo Pappa, nos disse o seguinte: se vocês seguirem tão-somente esse edital, fizerem alguma outra exigência de natureza ou de garantias para que a gente não corra mais o risco de contratar mais uma Ricardo Pappa, vocês terão problema com o Tribunal de Contas dado o volume de aditamentos que terão de fazer, pelo fato do Edital ou o projeto da obra não estar totalmente completo. Na época a sugestão foi contratarmos uma empresa que detalhasse a obra. E a Casa, então, adotou como princípio de que assim deveria ser feito. Nós fizemos uma Tomada de Preço..., uma Carta Convite, e pelos valores era indicado Carta Convite, fizemos convites às empresas especializadas. Parece-me que a revista consultada foi a "Bine" (?) ou outra da área e nós convidamos. E a vence-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 30
n.º 0001
C. funcionário 1993

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| | | | VI-Reflexão | 17.3.93 | | |

deve ser sagrada pelo poder público, e o trabalho que envolve o poder
deve ser feito por especialistas. Daí é que se elaborou, já em 1911, o
Decreto Municipal.

II - DO DEVER DO PODER PÚBLICO

De acordo com o artigo 1.º da Constituição, o Poder Público tem o dever de
promover o bem-estar da população, e para isso deve atuar em várias frentes,
como a educação, a saúde, a segurança, etc. É importante lembrar que o
Poder Público não pode atuar de forma isolada, mas deve trabalhar em conjunto
com a sociedade civil e o setor privado.

III - DO DEVER DO PODER PÚBLICO

De acordo com o artigo 1.º da Constituição, o Poder Público tem o dever de
promover o bem-estar da população, e para isso deve atuar em várias frentes,
como a educação, a saúde, a segurança, etc. É importante lembrar que o
Poder Público não pode atuar de forma isolada, mas deve trabalhar em conjunto
com a sociedade civil e o setor privado.

~~-----~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 302 de proc.
n.º 0001
O. funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 3 | 1 | Marcelo | CTI-Reforma | 17.03.93 | | |

Já nessa segunda licitação sim, a licitação é do Edif, é da Secretaria de Obras. Nós só tivemos um problema, porque essa obra era para ser completamente, com por cento do Edif. Nós queríamos passar a dotação orçamentária que estava destinada à ~~Câmara~~ Câmara para a Secretaria de ~~obr~~ obras e a Secretaria de Obras entraria na plenitude na execução. Mas, na época, consultando a Secretaria de Planejamento chegamos à conclusão que era inviável por se tratar da transferência de uma dotação do Poder Legislativo para o Poder Executivo, o que era proibido. E nós não tínhamos como ~~transferir~~ transferir ou fazer o remanejamento da dotação orçamentária.

Nesse ponto chegamos a um meio termo, consultado os juristas da Casa e os juristas da Secretaria de Obras, de que o ideal seria fazermos um convênio, onde desse convênio entre o Legislativo e o Executivo ficasse bem caracterizado qual seriam as responsabilidades.

Aí sim partimos do princípio de que a responsabilidade de ~~de~~ natureza técnica, de fiscalização e de execução seria toda a Secretaria de Obras e à Câmara caberia o ~~gerenciamento~~ gerenciamento político, e aí que entra a figura da Comissão de Acompanhamento das obras, ela faz o ~~gerenciamento~~ gerenciamento político e a Comissão de Fis-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 303
n.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|----------|----------|--------|--------------|
| 3 | 2 | Marcelo | 17-03-93 | 17.03.93 | | |

As informações de cada elemento designado pela Comissão de Fiscalização.

1.ª Sessão - 17.03.93 - É muito importante essa
sua informação, porque isso também coloca para nós a divisão de tra-
balho entre a Comissão de acompanhamento de obras e a Comis-
são de Fiscalização.

Não tenho mais nada a acrescentar.

2.ª Sessão - 17.03.93 - Sr. Cordeiro, muito
obrigado pela sua participação e pelo trabalho que está fazendo.
Vamos continuar agora para prestar o devido respeito ao
Sr. Celso de Almeida. O Sr. Celso de Almeida é o Diretor da
Área de Planejamento e Acompanhamento.

Para fazer as perguntas, vamos chamar o Sr.
Vereador Alcides Costa.

3.ª Sessão - 17.03.93 - Sr. Celso de Almeida,
primeiro quero agradecer a sua presença nesta Casa.

Como o senhor deve estar acompanhando o projeto, eu
só peço a solicitação de um acompanhamento, para que esta Comissão de
Fiscalização acompanhe o projeto de reforma da Câmara Municipal e avaliar a neces-
sidade e a possibilidade de uma reforma que esteja de acordo com a realidade



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 304
n.º 00014583
O. funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | COM. PARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|------------|
| 3 | 3 | Marcelo | 105-Reforma | 17.03.93 | | |

consequentemente, o seu custo e o ~~gerenciamento~~ gerenciamento.

No caso entendemos que a empresa que o senhor coordena e é diretor teve uma participação nessa obra, por isso que gostaríamos de ouvir o seu parecer sobre a presença da empresa Atrium, a sua avaliação sobre o significado da questão da importância da reforma da elétrica e da hidráulica na Câmara Municipal e do planejamento que os senhores fizeram.

SENHORA VEREADORA - Como a nobre Vereadora sabe, nós fomos convidados a participar de uma tomada de preços para fazer o planejamento das obras de reforma e adaptação do prédio da Câmara Municipal de São Paulo.

Nós comparecemos aqui, comparecemos no dia certo, com uma proposta. Essa proposta foi submetida nos órgãos competentes e foi declarada vencedora, isto é, nós fomos escolhidos para fazerem o planejamento das obras.

Nós assinamos um contrato com a Câmara Municipal de São Paulo. Nós ~~ainda~~ tínhamos um prazo para apresentar esse planejamento, ~~para~~ fazer esse diagnóstico. Foi o que fizemos quando apresentamos esse trabalho que ~~marcará~~ V. Exa. deve ter tomado conhecimento.

Trouxemos um ~~e~~ panorama geral de todos os problemas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 305 do proc.
n. 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|----------|--------|--------------|
| 3 | 4 | Marcelo | CM- Reforma | 17.03.93 | | |

que existiram existiam aqui na Câmara Municipal, dando as indicações de quais soluções a serem adotadas. Esse trabalho eu poderia mostrar a V. Exa., mas é ~~maximizar~~ mais ou menos exhaustiva essa demonstra-ção, mas está aqui à sua disposição, assim como a Câmara Municipal tem um exemplar desse trabalho.

Salvo melhor critério, acredito que poderia respon-der a alguma pergunta de ~~essa~~ V. Exa. quisesse fazer, porque todos os dados estão contidos aqui, orçamento, planejamento, prazo etc.

Senhor Vereador S. S. S. S. - Então dizia que temos sim a documentação, mas gostaria de ouvir da sua experiência, enquanto em-presa, como o senhor qualifica esta exigência e esta necessidade das reformas deste prédio, onde funciona a Câmara Municipal, pelo diagnós-tico que a Atividade elaborei. Embora isso esteja contido no documento, nós gostaríamos de ouvir do senhor.

Senhor Vereador S. S. S. S. - ~~Essa~~ V. Exa. está sendo muito objetiva. Parabéns.

As obras de reforma aqui da Câmara Municipal de São Paulo são absolutamente urgentes e necessárias, não é só, a meu ver, às novas contingências políticas, à nova administração da Câmara. Hoje



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 306 - 2.ª rec.
L.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|--------------|
| 3 | 5 | Marcelo | CPI- Reforma | 17.03.93 | | |

principalmente implicam na segurança.

Como é de conhecimento de V.Exa., a Câmara está numa situação que me consta irregular. Não atinge ~~nenhuma das~~ nem mesmo as exigências do próprio Contru, quanto a segurança de incêndio etc. V.Exa. sabe perfeitamente que se houver um incêndio aqui na Câmara Municipal de São Paulo que ~~uma~~ a catástrofe estará declarada. Não tem escada de emergência e a própria escada que existe, a escada de acesso, no caso de um incêndio ela funciona como uma verdadeira chaminé. Então essas obras são absolutamente necessárias e ~~very~~ urgentes. Essas escadas de emergência têm que se instaladas o mais rápido possível.

Mas não só essas escadas de emergências precisam ser construídas, como é preciso que se faça uma reforma imediata nas instalações elétricas e hidráulica da Câmara. O que existe na verdade hoje, se V.Exa. me permitir usar um termo bem chão na engenharia, são umas ~~gan~~ gambiarras e isso representa um risco seriíssimo para a Câmara Municipal de São Paulo.

Vai dar também um sentido mais profundo. Os nossos Vereadores estariam, se não tomassem providências, sendo omissos. O próprio Contru fez ~~exames~~ exames aqui. Então as obras são absolutamente



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 307 de proc. 0001 de 1993
O funcionário

| RQD/ZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|--------------|----------|--------|--------------|
| 3 | 6 | Marcelo | CPI- Reforma | 17.03.93 | | |

necessárias e ~~exigências técnicas~~ sobre a importância dessas obras nós chamamos a atenção aqui, principalmente no que se refere à parte da segurança. A outra parte ~~é~~ é adaptação à nova realidade da Câmara Municipal de São Paulo.

Espero ter ~~respondido~~ respondido a sua pergunta.

A SRA. AIDAÍSA SPOSATE - No seu parecer o senhor disse uma coisa muito interessante, várias outras também, mas esta aqui quero destacar, ~~que~~ que: "A escada central teria quase um efeito chaminé". Inclusive foi aventado até que ~~há~~ há um parecer de um técnico que diz que não seria necessária a introdução das escadas laterais porque poderia ser feito um jateamento de água, não sei como isso funcionaria, nessa escada circular central.

Eu gostaria que o senhor pudesse dizer algo a respeito, se conhece ou ouviu falar nessa proposta e como o senhor analisa e fundamenta essa questão do efeito chaminé.

~~Assinatura do Senhor~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 308 do proc.
0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 1 | morg. | CPI Reforma | 17.3.93 | | |

O SR. ANTONIO BASILE - Vereador, essa questão de isolar a escada através de um jato de água é uma solução menos técnica. A única solução verdadeiramente possível é outra, essa de separar com jato de água não existe, isso é mais uma divagação, é mais uma idéia que tecnicamente não é viável. Uma solução possível seria o enclausuramento da escada, teria que ser totalmente fechada, mas mesmo assim no caso de um incêndio, a posição dela é desfavorável, além de desfigurar totalmente aquela suntuosidade que ela traz para o próprio prédio. Então, a solução técnica e mais indicada seriam as escadas laterais.

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Por último quero perguntar ao senhor se a Atrium tinha conhecimento já dessas reformas da Câmara antes de participar da licitação ?

O SR. ANTONIO BASILE - Sabíamos que tinha estado aqui uma empresa que havia iniciado as obras, que não tinha dado continuidade às mesmas por motivos que não chegou ao nosso conhecimento mais profundo. Soubemos por alto que ela tinha sido inadimplente, estava tendo dificuldades no cumprimento dos termos contratuais, porque os preços talvez estivessem defasados. Sabíamos que aqui tinha estado uma empresa, porque chegamos a ver trabalho iniciados. Aliás, quando ~~foram~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 309 do proc.
0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 2 | morg. | CPI Reforma | 17.3.93 | | |

vimos a escada nos preocupamos até em saber qual era o impacto visual que essa escada poderia causar. Então, fizemos uma perspectiva nova, toda ela desenhada em alto CAD e mostramos o impacto que essa escada poderia criar na estrutura, para que os Srs. Vereadores pudessem sentir bem, porque uma coisa é ver um projeto. Um projeto é muito bom para técnico, mas qual será a posição. Então, o prédio é este. O que vai acontecer se eu fizer uma escada de emergência deste lado ? Então, nós mostramos, vai acontecer isso, com estudo feito em micro computador. Estamos acostumados a fazer esse tipo de trabalho. Temos mais de 300 trabalhos desses aqui feitos, alguns trabalhos foram até enviados para o Banco Mundial, recentemente, e não acompanhei de perto esse processo todo das obras aqui, porque estive quase um mês fora do país, onde fomos apresentar um trabalho no Irã, fomos representar o Brasil e chegamos a isso pela experiência que temos nessa parte de planejamento de obras. Então, por isso que não acompanhei muito de perto esse processo de obras aqui.

A SRA. ALDÍZA SPOSATI - Sr. Antonio, ocorreu uma questão mais, uma vez que houve uma análise e entendo que o senhor participou de algum modo do diagnóstico, conversamos aqui sobre a escada, mas não falamos - e sobre a parte elétrica, de um modo geral - mas não falamos sobre a questão do sistema de refrigeração. Como esse é um dos pontos,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 310 do proc.
n.º 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 3 | morg. | CPI Reforma | 17.3.93 | | |

inclusive, para poder tomar uma posição em relação ao sistema de refrigeração através de aparelhos unitários, ou através de um sistema geral, não sei se foi objeto de análise dos senhores isto e qual é o seu parecer.

O SR. ANTONIO BASILE - Vereadora, não sei se a senhora reparou aqui, algumas coisas estavam assim no ar. Por exemplo, os projetos de eletricidade. Não sabíamos, os projetos não falavam das demandas. Então, era difícil se fazer um projeto, uma quantificação exata de reforma do sistema elétrico se não tínhamos as quantificações.

Quanto ao sistema de refrigeração precisamos dar uma ~~minha~~ ~~matéria~~ examinada melhor para ver, pois acredito que ele não foi analisado em maior profundidade por falta de uma posição mais definida da própria Câmara. Mas, é muito importante definir essa refrigeração, e quantos ambientes terão o seu ar climatizado, porque isso vai definir as cargas elétricas, que precisam ser muito bem dimensionadas. E, mesmo o que me consta agora há necessidade de aumentar alguns gabinetes, e, mais gabinetes significam mais áreas a serem tratadas termicamente, então, é nova demanda. Então, isso precisa ser analisado com muita profundidade e muita segurança, porque engenharia são números, então, esses números têm que ser pensados para hoje. Talvez esses



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 311 proc. 0001
h. 0 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 4 | ERG. | CPI Reforma | 17.3.93 | | |

valores estejam até um pouco superados dada a necessidade de uma nova adequação dos espaços, nova distribuição de espaços.

A SRA. ZULAIE COBRA RIBEIRO - Dr. Antonio Basile, é o seguinte, quando o senhor fala da escada, essa escada que já existe, e quando se fala da questão da água, é uma sofisticação ? O senhor acha muito sofisticado esse processo de água ?

O SR. ANTONIO BASILE - Vereadora, acho que não é bem um problema de sofisticação...

A SRA. ZULAIE COBRA RIBEIRO - É mais do que isso ?

O SR. ANTONIO BASILE - É de aplicabilidade nenhuma...

A SRA. ZULAIE COBRA RIBEIRO - Nenhuma. Está bom. Porque já falaram que era a melhor maneira de economizar dinheiro na Câmara era usar essa escada, que a meu ver já é totalmente ruim até para descer, muito menos com água caindo.

O SR. ANTONIO BASILE - Não, isso não funciona.

A SRA. ZULAIE COBRA RIBEIRO - Quer dizer que além de sofisticado o senhor considera...

O SR. ANTONIO BASILE - Impraticável.

A SRA. ZULAIE COBRA RIBEIRO - Agora, diga uma coisa, Dr. Antonio, a questão das duas escadas. O senhor acha que também é um pro-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 312 de proc.
h. 0001
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 5 | norg. | CPI Reforma | 17.3.93 | | |

cesso sofisticado ? São caras essas escadas ?

O SR. ANTONIO BASILE - Essas escadas foram, inclusive, orçadas aqui, não são baratas, mas acho que pelo menos uma deveria ser imediatamente construída. A outra poderá ser construída mais tarde.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Esse material é o mesmo material usado em todas as escadas de incêndio ou há variação ?

O SR. ANTONIO BASILE - No caso específico essa é melhor solução técnica, a escada metálica...

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Que é essa por fora do prédio?

O SR. ANTONIO BASILE - Exatamente. Essa que foi projetada, é a solução adequada, indicada.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - E seria bem igual àquela, nada de muita sofisticação. Uma escada de incêndio normal.

O SR. ANTONIO BASILE - Exatamente. Nos padrões que estão indicados. Está certo. Vereadora, eu acho muito importante e foi feito um diagnóstico, foi feito um planejamento e é preciso que seja seguido. A senhora vê, houve uma preocupação nessa não só em avaliar custos, mas em até avaliar tempo. Gostaria de saber quem é engenheiro. A senhora é engenheira, o senhor é ~~qual~~ engenheiro. Nós fizemos um gráfico pert (? de CHI, para aplicação, execução de todas as obras. Um gráfico pert de



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 313 do proc.
n.º 0001 de 1983
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 6 | morg. | CPI reforma | 17.3.93 | | |

CPM com caminhos críticos...

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Mas o trabalho crítico não considerou a opinião dos vereadores.

O SR. ANTONIO BASILE - Não, porque o vereador não interfere num pert de CPM ... compreende ...

A SRA. ALDAÍZA SPOSATI - Na mudança dos gabinetes...

O SR. ANTONIO BASILE - Aí deverá sair um adequação, daí a importância que tem o gerenciamento da obra. Então, o EDEF precisa acompanhar muito de perto fazendo as adequações. Mudança de gabinete, alterou um pouco, então, tem que ser adequado. Um gráfico 2 pert , por exemplo, não deve ser guardado, aquilo deve ser colocado na parede e deve ser acompanhado diariamente, porque se o gráfico não for acompanhado diariamente não adianta, perde tempo. Então, aqui só tem poucas importantíssimas e que têm que ser seguidas.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Então, qual é o erro, Dr. Basile. Houve algum erro nesse acompanhamento ?

O SR. ANTONIO BASILE - Eu não sei, porque o meu trabalho se encerrou, quando entreguei o relatório...

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Quando foi ?

O SR. ANTONIO BASILE - Tem a data aqui... Entreguei, foi jul-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 314 do proc.
n. 0001 de 1993
O funcionário

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|---------|--------|--------------|
| 4 | 7 | MORG. | CPI reforma | 17.3.93 | | |

gado conforme... a Câmara me pagou e encerrou o meu trabalho. O meu trabalho se encerrou ali.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - O senhor não lembra da data ?

Dezembro, janeiro ...

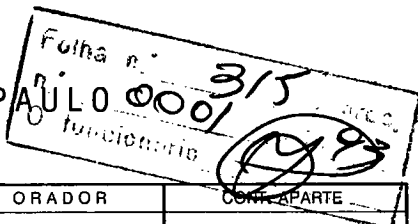
O SR. ANTONIO BASILE - Aqui tem a data. Deixe ver para a

senhor...

/ (Sr. Presidente Adm.)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -



| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONTRAPARTE |
|---------|-------|------------|-------------|------|--------|-------------|
| 5 | 1 | adília | CPI reforma | 17 3 | | |

O SR PRESIDENTE(Nello Rodolpho) - Eu tenho aqui. A Atrium foi contratada no dia 19 de maio de 1992. Teve um prazo de 25 dias para a execução do serviço, contados da assinatura. O DEIF examinou o trabalho da Atrium em julho de 1992.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Uma vez que estamos falando das escadas, há mais uma questão. A Atrium fez o planejamento das escadas, e também a estimativa de custos?

O SR ANTONIO DASILVA - Já havia um projeto básico das escadas e nós fizemos avaliação de custo. O custo total da obra, incluindo a escada.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - Não sei se o engenheiro teria essa informação ou se o outro que vai sucedê-lo na CPI teria, mas eu gostaria de saber em que base foi calculado o custo da escada.

O SR ANTONIO DASILVA - Há uma planilha, que é usual, os engenheiros sabem. É só preenchê-la, tirar as quantidades e chegar ao valor.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 316 do proc.
0001 de 1992
O fun. nº 109

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|------|--------|--------------|
| 5 | 2 | adília | CPI reforma | 17 3 | | |

A SRA AIDAÍZA SPOSATI - Mas ela foi calculada por quilo?

O SR ANTONIO BASILE - Eu precisaria ter um pouco mais de detalhes, porque como eu lhe disse, como diretor da empresa tenho conhecimento das coisas por alto. Sei basicamente o que acontece, mas para detalhes eu precisaria de um assessor. Eu tenho um só do lado, que não é o que fez o orçamento. Hoje em dia, com as mudanças econômicas do país o quadro de empregados é instável e nos valores de trabalho de terceiros. O assessor que está aí poderá responder de imediato.

A SRA AIDAÍZA SPOSATI - Perfeito. Agradeço.

O SR ARCHEDAÍDO ZAMORA - Sr. Antonio, já gastamos quase dois milhões de dólares. Dele apanhado geral, acredito que ainda vamos gastar mais oito ou nove milhões de dólares. Isso não soa muito bem para a opinião pública, porque ela não sabe para onde vai o dinheiro. Se o prédio já está pronto, onde vão entrar 10 milhões de dólares? Não é conhecido o problema de segurança, e a imprensa não passa isso para a opinião pública.

Eu gostaria que o senhor fizesse um apanhado geral, porque temos poucos itens, mas com valor altíssimo, como esquadras, segurança,



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 317 do proc.
n.º P.A.U. 0007
O funcionário 13 19 87
CONT. APARTE

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|------|--------|--------------|
| 5 | 3 | adflia | CPI reforma | 17 3 | | |

segurança na escada, ar condicionado, elétrica, hidráulica. Gostaria que o senhor nos dissesse onde a Câmara Municipal não poderia, a seu ver, economizar. Economizar que eu digo é não facilitar.

O SR ANTONIO BASILE - A meu ver, é muito importante a adequação do sistema elétrico à realidade. O mesmo pode ser dito em relação ao sistema hidráulico. Em seguida, escada. Onde poderia economizar? No sistema de refrigeração, porque ela não implica em segurança. É mais conforto. Na parte de escada, instalações elétricas e hidráulicas, têm que ter uma atenção toda especial.

O SR NELLO RODOLPHO - O Senhor economizaria na lanchonete. Não existe necessidade dela. O sistema de refrigeração o senhor faria uma inspeção nos fios que ligam os aparelhos.

O SR ANTONIO BASILE - Não basta fazer só inspeção. Aí se prevê até uma nova forma de tratamento dos ambientes, com mais ar refrigerado. Uma forma de economizar seria deixar de fazer isso.

O SR PRESIDENTE (Nello Rodolpho) = Basicamente o Sr. trataria da parte elétrica, da parte hidráulica e das escadas, que já es-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 318
n.º 0001
O funcionario
1982

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. AP. RIZ |
|---------|-------|------------|-------------|------|--------|---------------|
| 5 | 4 | adília | CPI reforma | 17 3 | | |

tão sendo pagas pela Câmara.

O SR ANTONIO BASILE - Isso é muito importante. A necessidade ou não de lanchonete é um problema interno. Eu não teria condições de avaliar a real necessidade.

O SR PRESIDENTE (Nello Rodolpho) = O vereador perguntou onde o senhor economizaria.

O SR ANTONIO BASILE - No ar condicionado, na lanchonete, em tudo o que significa conforto. Eu sacrificaria em favor da segurança. Primeiro a segurança.

O SR ARCHIBALDO ZANCRA - Talvez a lanchonete não se trate de um conforto e sim de uma necessidade.

O SR ANTONIO BASILE - Eu não posso avaliar.

O SR ARCHIBALDO ZANCRA - Eu lhe pergunto: o custo da lanchonete, comparado com o da obra - cerca de 10 milhões de dólares - daria alguma diferença?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 319 de proc.
n.º 0001 de 1982
O funcionário (17)

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APART. E |
|---------|-------|------------|-------------|------|--------|----------------|
| 5 | 5 | adília | CPI reforma | 17 3 | | |

O SR ANTONIO BASILE - Não estamos falando em números, mas em princípios. Em termos de princípios, é primeiro a segurança e depois o conforto.

A SRA ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - ou seja, a gente não pode morrer de uma vez só, tem que morrer aos poucos. No fundo, no fundo é o medo da opinião pública. É preciso mostrar a ela que o que se faz aqui dentro é coisa séria. Ar condicionado é coisa séria para nós podermos trabalhar. Lanchonete também, porque não temos o que comer. A dificuldade é enorme para se comer aqui. Todos os funcionários se queixam disso. É um desconforto necessário para a nossa sobrevivência. Isso não pode. Morrer também não pode. Então, morrer aos poucos faz parte da vida do cidadão brasileiro, não tem importância. Vamos morrendo aos poucos enquanto não sabemos defender os nossos direitos.

A SRA ALDAÍZA SPOSATI - A Vereadora colocou muito bem. Aqui não temos vidros térmicos. O sistema de envidraçamento não é o mesmo dos novos prédios, das torres envidraçadas, onde é usado um vidro com sistema espelhado, térmico. O efeito estufa deste prédio é terrível. Temos a opção entre morrermos fritos ou torrados. Se a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

| | |
|---------------|------|
| Folha n.º | 320 |
| O funcionário | 0001 |

| RODÍZIO | FOLHA | TAQUIGRAFO | SESSÃO | DATA | ORADOR | CONT. APARTE |
|---------|-------|------------|-------------|------|--------|--------------|
| 5 | 6 | adília | CPI reforma | 17 3 | | |

reforma da parte elétrica não for feita, é torrado; se não tiver refrigeração, é frito.

Entendo o que o senhor diz: é conforto. Vamos ter que discutir essa matéria e tomar uma posição, porque esse é um conforto hoje existente, que não atende a todos. Como esse conforto é instalado? É instalado em segurança, de ponto de vista da parte elétrica, e como esse conforto é estendido a todos, sem causar riscos. Mas estender a todos e evitar riscos tem um custo. Aí caímos numa decisão complexa.

O SR ANTONIO BASILE - Recebo as palavras de V.Exa. e da Vereadora como uma explicação racional. Extra autos.

Eu quero dizer que estou à disposição e continuarei, hoje, amanhã, depois, quando for necessário. Temos satisfação de explicar o que fazemos. Faz parte do nosso trabalho. Dias atrás eu estava em Terrã, justificando todo um trabalho; hoje estou aqui e voltarei quantas vezes julgarem necessário.

O SR PRESIDENTE (Nello Rodolpho) - Agradeço a sua presença.



Câmara Municipal de São Paulo

FLS. ... DO LIVRO DE ATAS.

ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE VISA APURAR OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXANDO-SE AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

Aos dezessete dias do mês de março de 1993, às 13:30 horas, no salão Tiradentes, 8º andar desta edificação, reuniram-se os nobres Vereadores Nelo Rodolfo; Brasil Vita; Aldaíza Spozati; Zulaie Cobra Ribeiro e Archibaldo Zancra. Sob a presidência do nobre Ver. Nelo Rodolfo os trabalhos foram abertos e dada a palavra aos membros desta Comissão que inquiriram os depoentes: Miguel Gianetti (engenheiro, assessorava seu irmão nas assinaturas de documentos da CAD); Paulo Akio Kobayashi (acompanhou seu irmão Ver. Paulo Kobayashi a nível informal; da empresa ATRIUM - Planejamento e Gerenciamento Ltda; Dr. Antonio Basile (diretor da Atrium). As notas taquigráficas da presente reunião, as quais serão parte integrante do respectivo processo, conforme parágrafo único do art. 100 c/c o § 1º do art. 88 e "caput" do art. 88 do Regimento Interno da Câmara Municipal de São Paulo, ficarão arquivadas na secretaria desta CPI.

Nada mais havendo para ser tratado o Senhor Presidente deu por encerrada a reunião. E, para constar, eu Jader Augusto Pimenta, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme vai assinada pelo Senhor Presidente e demais membros presentes e por mim subscrita.

NELO RODOLFO
Presidente

ARCHIBALDO ZANCRA
Relator

ALDAÍZA SPOSATI

ZULAIÊ COBRA RIBEIRO

BRASIL VITA

JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 322 do proc.
n.º 0001 de 1993
O funcionário

RELATÓRIO CONCLUSIVO DA COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO QUE APUROU OS EVENTUAIS DESVIOS, FIXOU AS RESPECTIVAS RESPONSABILIDADES NA EXECUÇÃO DAS OBRAS DE REFORMA DO PRÉDIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE S. PAULO.

O nobre Vereador Nelo Rodolfo, através Req. "p" nº 01/93, solicitou constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito, em 03.02.93, para apurar responsabilidades técnicas, financeiras e administrativas das obras de reforma do prédio da Câmara Municipal de São Paulo, face aos noticiários veiculados pela imprensa, dando conta da reforma proposta.

O requerimento aprovado em 09.02.93, ensejou a formação da Comissão composta pelos nobres Vereadores Nelo Rodolfo, na presidência dos trabalhos, Archibaldo Zancra, como relator, Brasil Vita, Aldaíza Spozati e Zulaiê Cobra Ribeiro, como membros, tendo-se dado sua instalação formal em 15 de fevereiro do corrente.

Foram colhidos depoimentos dos membros da Comissão de Acompanhamento das Obras - CAO: os engenheiros Felipe Adauto Marcondes Cesar e Darinaldo da Costa Coimbra e as arquitetas Valéria Simões Saúda Crespi e Thaís de Nardi.

Foram ouvidos ainda os integrantes do consórcio Vila Nova/Dinapav, contratado para realizar as obras de reforma da Casa.

Depuseram, mais, os engenheiros Ricardo Pappa e Bráulio Roberto Penna, da empresa Ricardo Pappa Projetos e Construções Ltda.

Finalmente, foram ouvidos os senhores Miguel Angelo Gianetti e Sérgio Akio Kobayashi, respectivamente, da Assessoria dos Vereadores Guilherme Gianetti e Paulo Seiti Kobayashi, e, também, o Dr. Antonio Basile, diretor responsável da empresa ATRIUM Planejamento e Gerenciamento Ltda.

A questão da reforma do prédio vem se desenvolvendo desde 1989. Naquele ano o então Vereador Eduardo Suplicy, Presidente da Mesa no biênio 1989-1990, procurou fazer, por decisão da Mesa, uma reformulação do "lay-out" do prédio da Câmara, objetivando uma redistribuição e melhor acomodação dos gabinetes dos vereadores, tendo em vista o acréscimo do número dos mesmos de 33, na legisla-